



**INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE ECONOMIA,  
SOCIEDADE E POLÍTICA (ILAESP)**

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM  
INTEGRAÇÃO CONTEMPORÂNEA DA AMÉRICA  
LATINA (PPGICAL)**

**O CIRCUITO DA MINERAÇÃO NA COLÔMBIA E NO PERU: EFEITOS  
SOCIOAMBIENTAIS DO EXTRATIVISMO MINERAL EM LARGA ESCALA NO  
SISTEMA-MUNDO**

**TARCÍSIO MOREIRA DE QUEIROGA JÚNIOR**

Foz do Iguaçu  
2023



**INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE  
ECONOMIA, SOCIEDADE E POLÍTICA  
(ILAESP)**

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM  
INTEGRAÇÃO CONTEMPORÂNEA DA  
AMÉRICA LATINA (PPGICAL)**

**O CIRCUITO DA MINERAÇÃO NA COLÔMBIA E NO PERU: EFEITOS  
SOCIOAMBIENTAIS DO EXTRATIVISMO MINERAL EM LARGA ESCALA NO  
SISTEMA-MUNDO**

**TARCÍSIO MOREIRA DE QUEIROGA JÚNIOR**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Integração Contemporânea da América Latina da Universidade Federal da Integração Latino-Americana, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Integração Latino-Americana.

Orientador: Prof. Dr. Gerson Galo Ledezma  
Meneses

Foz do Iguaçu  
2023

TARCÍSIO MOREIRA DE QUEIROGA JÚNIOR

**O CIRCUITO DA MINERAÇÃO NA COLÔMBIA E NO PERU: EFEITOS SOCIOAMBIENTAIS DO EXTRATIVISMO MINERAL EM LARGA ESCALA NO SISTEMA-MUNDO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Integração Contemporânea da América Latina da Universidade Federal da Integração Latino-Americana, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Integração Latino-Americana.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Orientador: Prof. Dr. Gerson Galo Ledezma Meneses  
UNILA

---

Profa. Dra. Senilde Alcântara Guanaes  
UNILA

---

Profa. Dra. Priscila de Oliveira Xavier Scudder  
UFMT

---

Prof. Dr. Diógenes Alencar Bolwerk  
UNILA

Foz do Iguaçu, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2023.

Catálogo elaborado pelo Setor de Tratamento da Informação  
Catálogo de Publicação na Fonte. UNILA - BIBLIOTECA LATINO-AMERICANA - PTI

Q3

Queiroga Júnior, Tarcísio Moreira de.

O circuito da mineração na Colômbia e no Peru: efeitos socioambientais do extrativismo mineral em larga escala no sistema-mundo / Tarcísio Moreira de Queiroga Junior. - Foz do Iguaçu - PR, 2023.  
107 f.: il.

Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal da Integração Latino-Americana. Instituto Latino-Americano de Economia, Sociedade e Política. Programa de Pós-Graduação em Integração Contemporânea da América Latina. Foz do Iguaçu-PR, 2023.

Orientador: Gerson Galo Ledezma Meneses.

1. Mineração na América Latina. 2. Colonialidade. 3. Sistema-mundo. I. Meneses, Gerson Galo Ledezma. II. Título.

CDU 622:502.17(862:85)

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a colaboração e solidariedade de todos que estiveram envolvidos de uma ou de outra forma nesse processo, especialmente a minha mãe Dulcinéia Alves Moreira, meus irmãos Rodrigo Alves de Queiroga e Bruna Alves de Queiroga e à memória de meu pai Tarcísio Moreira de Queiroga. Também aos grandes *hermanos* que a UNILA me apresentou: Francisco Andrés Lopez Beltrán, Rogério Anderson Silva e Paulo Henrique Barbosa de Freitas Mena.

Também quero agradecer ao meu orientador Gerson Galo Ledezma Meneses, e os membros da banca examinadora Senilde Alcântara Guanaes, Priscila de Oliveira Xavier Scudder e Diógenes Alencar Bolwerk por compartilharem suas ideias e conhecimento, pela serenidade e a confiança depositada.

Parafrazeando o astrofísico Carl Sagan, diante da vastidão do tempo e da imensidão do Universo, é um prazer dividir um planeta e uma época com todos vocês.

*Vou costurar as veias abertas da América Latina  
Dividiram em três, jogaram duas na latrina  
Por que a América do Sul quebra?  
Por que banqueiros guardam seus dinheiros em  
cofres em Genebra?  
Tony Blair, Saddam Hussein  
George W. Bush, Osama Bin Laden também  
O demônio e seus assessores diretos  
Eu vim pra salvar o mundo pro meu e pros seus  
netos.*

**Gustavo Ribeiro [Black Alien]**

QUEIROGA JÚNIOR, Tarcísio Moreira de. **O CIRCUITO DA MINERAÇÃO NA COLÔMBIA E NO PERU: EFEITOS SOCIOAMBIENTAIS DO EXTRATIVISMO MINERAL EM LARGA ESCALA NO SISTEMA-MUNDO.** 107 páginas. Dissertação do Programa de Pós-Graduação em Integração Contemporânea da América Latina (PPGICAL), Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA), Foz do Iguaçu, Paraná, Brasil. 2023.

## RESUMO

O presente trabalho versa sobre os efeitos socioambientais gerados por projetos de mineração na Colômbia e no Peru, de modo a ilustrar o cenário da extração mineral em larga escala na América Latina, uma das regiões periféricas do sistema-mundo. Nosso objetivo é analisar os impactos socioambientais causados pelo extrativismo mineral promovidos por corporações estrangeiras na Colômbia e no Peru a partir da lógica centro-periferia do sistema-mundo; verificar como o capitalismo opera na América Latina, por meio do extrativismo mineral e averiguar os conflitos e movimentos de resistência contra a maior mina de carvão do mundo Cerrejón (Colômbia) e a mina de cobre Antapaccay (Peru), propriedades da transnacional Glencore, localizada na Suíça. Tomamos como referência a Glencore por ter seu mercado voltado para commodities de mineração e por operar minas em distintos países da América Latina. Optamos por Antapaccay e Cerrejón, por serem de propriedade da Glencore, e apresentarem sérias denúncias de contaminação e negligências com seus trabalhadores e saúde dos habitantes locais. Além disso, as comunidades que compõem essas regiões trazem um largo histórico de manifestações contra a empresa. Os procedimentos metodológicos consistiram em uma pesquisa bibliográfica documental, com abordagem qualitativa e instrumentalizada pela observação não participante. Inicialmente, realizou-se a revisão bibliográfica sobre conceitos fundamentais para compreensão da temática, tais como, colonialidade do poder, colonialidade da natureza e sistema-mundo. Concluiu-se, que a partir da invasão da América o colonialismo foi perpetuado por meio das colonialidades e permitiu o surgimento do sistema-mundo, criando relações desiguais entre os países. Nesse sentido, tanto o governo da Colômbia, quanto o do Peru, calcados no modelo extrativista-exportador, flexibilizaram leis ambientais e favoreceram a implantação de projetos de mineração para atrair capital estrangeiro e impulsionar a economia, mesmo a mineração sendo sinônimo de destruição e morte, e não garantir desenvolvimento econômico para as regiões exploradas. O sistema-mundo garante aos países de centro o domínio e o direito de explorar os recursos naturais e força de trabalho dos países periféricos, entretanto, há movimentos de resistência oriundos de pessoas, comunidades e organizações que lutam contra os projetos de mineração. Apesar de se encontrarem em diferentes territórios, se integram por uma mesma causa. Por fim, o extrativismo mineral é um dos elos que conecta a periferia ao centro, sendo um elo essencial para a manutenção do sistema-mundo, portanto a mineração e seus desdobramentos socioambientais merecem ser estudados e compreendidos.

**Palavras-chave:** Mineração na América Latina. Colonialidade. Sistema-mundo.

QUEIROGA JÚNIOR, Tarcísio Moreira de. **EL CIRCUITO MINERO EN COLOMBIA Y PERÚ: EFECTOS SOCIALES Y AMBIENTALES DE LA EXTRACCIÓN DE MINERALES A GRAN ESCALA EN EL SISTEMA-MUNDO.** 107 paginas. Tesis de Maestría del Programa de Post-grado en Integración Contemporánea de América Latina (PPGICAL), Universidad Federal de la Integración Latinoamericana (UNILA), Foz do Iguaçu, Paraná, Brasil. 2023.

## RESUMEN

El presente trabajo aborda los efectos socioambientales generados por proyectos de mineración en Colombia y Perú, con el fin de ilustrar el escenario de la extracción minera a gran escala en América Latina, una de las regiones periféricas del sistema-mundo. Nuestro objetivo es analizar los impactos socioambientales provocados por la extracción de minerales promovida por empresas extranjeras en Colombia y Perú desde la lógica centro-periferia del sistema-mundo; verificar cómo opera el capitalismo en América Latina, a través del extractivismo mineral e investigar los conflictos y movimientos de resistencia contra la mina de carbón más grande del mundo Cerrejón (Colombia) y la mina de cobre Antapaccay (Perú), ambas propiedades de la transnacional Glencore, ubicada en Suiza. Tomamos como referencia a Glencore porque su mercado está enfocado en commodities mineros y porque opera minas en diferentes países de América Latina. Elegimos Antapaccay y Cerrejón, ya que son propiedad de Glencore y tienen graves denuncias de contaminación y negligencia con sus trabajadores y la salud de los habitantes de la zona. Además, las comunidades que conforman estas regiones tienen un largo historial de manifestaciones en contra de la empresa. Los procedimientos metodológicos consistieron en una investigación bibliográfica documental, con abordaje cualitativo e instrumentalizada por la observación no participante. Inicialmente, se realizó una revisión bibliográfica sobre conceptos fundamentales para la comprensión del tema, como colonialidad del poder, colonialidad de la naturaleza y sistema-mundo. Se concluyó que a partir de la invasión de América, el colonialismo se perpetuó a través de las colonialidades y permitió el surgimiento del sistema-mundo, creando relaciones desiguales entre los países. En ese sentido, tanto el gobierno colombiano como el peruano, basados en el modelo extractivo-exportador, flexibilizaron las leyes ambientales y favorecieron la implementación de proyectos mineros para atraer capital extranjero y dinamizar la economía, mismo la minería siendo sinónimo de destrucción y muerte, no garantizando el desarrollo económico de las regiones explotadas. El sistema-mundo garantiza a los países centrales el dominio y el derecho a explotar los recursos naturales y la mano de obra de los países periféricos, sin embargo, existen movimientos de resistencia de personas, comunidades y organizaciones que luchan contra los proyectos mineros. A pesar de estar en diferentes territorios, se integran por una misma causa. Finalmente, la extracción de minerales es uno de los eslabones que conecta la periferia con el centro, siendo un eslabón esencial para el mantenimiento del sistema-mundo, por lo que la minería y sus consecuencias socioambientales merecen ser estudiadas y comprendidas.

**Palabras-clave:** Minería en América Latina. Colonialidad. Sistema-mundo.

QUEIROGA JÚNIOR, Tarcísio Moreira de. **THE MINING CIRCUIT IN COLOMBIA AND PERU: SOCIAL AND ENVIRONMENTAL EFFECTS OF LARGE-SCALE MINERAL EXTRACTION IN THE WORLD-SYSTEM.** 107 pages. Dissertation of the Program in Contemporary Latin American Integration (PPGICAL), Federal University of Latin American Integration (UNILA), Foz do Iguaçu, Paraná, Brazil. 2023.

### **ABSTRACT**

The present work deals with the socio-environmental effects generated by mining projects in Colombia and Peru in order to illustrate the scenario of large-scale mineral extraction in Latin America, one of the peripheral regions of the world-system. Our objective is to analyze the socio-environmental impacts caused by mineral extractivism promoted by foreign corporations in Colombia and Peru from the center-periphery logic of the world-system, to examine how capitalism operates in Latin America through mineral extractivism, and to investigate the conflicts and resistance movements against the world's largest coal mine Cerrejón (Colombia) and the Antapaccay copper mine (Peru), both owned by the transnational company Glencore, located in Switzerland. Glencore is taken as a reference because its market is focused on mining commodities and it operates mines in different countries in Latin America. We chose Antapaccay and Cerrejón because they are owned by Glencore and have serious allegations of contamination and negligence towards their workers and the health of local inhabitants. In addition, the communities in these regions have a long history of protests against the company. The methodological procedures consisted of a documentary bibliographic research, with a qualitative approach and instrumented by non-participant observation. Initially, a literature review was conducted on fundamental concepts for understanding the theme, such as the coloniality of power, the coloniality of nature, and the world-system. It was concluded that since the invasion of America, colonialism has been perpetuated through colonialities and has allowed the emergence of the world-system, creating unequal relations between countries. In this sense, both the governments of Colombia and Peru, based on the extractivist-export model, relaxed environmental laws and favored the implementation of mining projects to attract foreign capital and boost the economy, even though mining is synonymous with destruction and death and does not guarantee economic development for the exploited regions. The world-system guarantees the dominant countries the right to explore the natural resources and labor force of peripheral countries, however there are resistance movements stemming from individuals, communities, and organizations that fight against mining projects. Despite being located in different territories, they unite for a common cause. Finally, mineral extractivism is one of the links that connect the periphery to the center, being an essential link for the maintenance of the world-system; therefore, mining and its socio-environmental consequences deserve to be studied and understood.

**Keywords:** Mining in Latin America. Coloniality. World-system.

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1</b> – Mapa da Colômbia.....	35
<b>Figura 2</b> – Mapa do Peru.....	38
<b>Figura 3</b> – Localização da mina de Cerrejón.....	65
<b>Figura 4</b> – Localização da mina de Antapaccay.....	71
<b>Figura 5</b> – Corredor Mineiro Sul.....	73

## LISTA DE FOTOGRAFIAS

<b>Fotografia 1</b> – Cemitério de trens em Uyuni.....	13
<b>Fotografia 2</b> – Lavra subterrânea.....	42
<b>Fotografia 3</b> – Lavra a céu aberto.....	43
<b>Fotografia 4</b> – Área da mina de Cerrejón.....	66
<b>Fotografia 5</b> – Carregamento de material na mina de Cerrejón.....	67
<b>Fotografia 6</b> – Ex-operário de Cerrejón com silicose.....	68
<b>Fotografia 7</b> – Mãos de menino morador de La Guajira.....	69
<b>Fotografia 8</b> – Área da mina de Antapaccay.....	72
<b>Fotografia 9</b> – Manifestação em Espinar pró-bônus solidário do Convênio Marco.....	76
<b>Fotografia 10</b> – Manifestação em Espinar em 2020.....	77
<b>Fotografia 11</b> – Projéteis utilizados pela polícia nas manifestações em Espinar em 2020.....	77
<b>Fotografia 12</b> – Assinatura do acordo entre a mineradora Antapaccay e representantes de Espinar.....	78
<b>Fotografia 13</b> – Mulher em seu terreno a algumas centenas de metros de Antapaccay.....	80

## LISTA DE GRÁFICOS

<b>Gráfico 1</b> – Assassinatos relacionados ao setor mineral em 2019.....	52
--	----

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1</b> – Etapas e impactos da mineração.....	44
<b>Quadro 2</b> – Impactos da extração de cobre.....	46
<b>Quadro 3</b> – Impactos ambientais da extração de carvão mineral.....	47
<b>Quadro 4</b> – Conflitos socioambientais por atividade no Peru, novembro de 2022.....	53

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ANM	<i>Agencia Nacional de Minería</i> [Colômbia]
APIB	Articulação dos Povos Indígenas do Brasil
BM	Banco Mundial
CEPAL	Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe
CETEM	Centro de Tecnologia Mineral [Brasil]
CONAMA	Conselho Nacional do Meio Ambiente [Brasil]
DANE	Departamento Administrativo Nacional de Estadística [Colômbia]
DIGESA	<i>Dirección General de Salud Ambiental</i> [Peru]
FMI	Fundo Monetário Internacional
IED	Investimento Estrangeiro Direto
IELA	Instituto de Estudos Latino Americanos
MME	<i>Ministerio de Minas y Energía</i> [Colômbia]
MINEM	<i>Ministerio de Energía y Minas</i> [Peru]
MINSA	<i>Ministerio da Saúde</i> [Peru]
OIT	Organização Mundial do Trabalho
ONG	Organização Não Governamental
PTS	Partículas Totais em Suspensão
TLC	Tratados de Livre Comércio
UFMT	Universidade Federal de Mato Grosso
UNILA	Universidade Federal da Integração Latino-Americana

# SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	13
<b>1. CAPÍTULO</b> .....	19
1.1 COLONIALISMO E AS COLONIALIDADES.....	19
1.2 NATUREZA COLONIZADA: O OBJETO DO SISTEMA-MUNDO.....	23
1.3 CAPITALISMO PERIFÉRICO: DEPENDÊNCIA ECONÔMICA, EXTRATIVISMOS E COMMODITIES.....	26
<b>2. CAPÍTULO</b> .....	30
2.1 GENEALOGIA DA MINERAÇÃO NA AMÉRICA LATINA.....	30
2.2 CIRCUITO DA MINERAÇÃO NA COLÔMBIA.....	34
2.3 CIRCUITO DA MINERAÇÃO NO PERU.....	38
<b>3. CAPÍTULO</b> .....	41
3.1 MINERAÇÃO E OS IMPACTOS AO MEIO AMBIENTE.....	41
<b>3.1.1 Impactos Socioambientais da Extração de Cobre</b> .....	45
<b>3.1.2 Impactos Socioambientais da Extração de Carvão Mineral</b> .....	47
3.2 MINERAÇÃO E OS EFEITOS SOCIAIS: INTEGRAÇÃO, CONFLITOS E IMPACTOS ECONÔMICOS.....	50
3.3 GLENCORE.....	57
<b>3.3.1 Cerrejón</b> .....	64
<b>3.3.2 Antapaccay</b> .....	70
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	80
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	84
<b>ANEXOS</b> .....	92
<b>ANEXO A</b> - GLOBAL WITNESS REGISTRA O MAIOR NÚMERO DE ASSASSINATOS DE ATIVISTAS DA TERRA E DO MEIO AMBIENTE EM UM ANO, VINCULADOS AO PREOCUPANTE AVANÇO DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS.....	93
<b>ANEXO B</b> – ¿PODRÍA UN TRATADO DE LA ONU OBLIGAR A LAS EMPRESAS MINERAS A SER RESPONSABLES?.....	94
<b>ANEXO C</b> - GLENCORE DEVE TER LUCRO COMERCIAL RECORDE EM 2022, APESAR DA QUEDA NO 2º SEMESTRE.....	95
<b>ANEXO D</b> - FBI INVESTIGA INDULTO DADO POR CLINTON.....	96
<b>ANEXO E</b> - A UMA SEMANA DA ELEIÇÃO, FBI CRIA NOVA CONTROVÉRSIA.....	97
<b>ANEXO F</b> - A CIDADE QUE ESPERA HÁ 10 ANOS PARA MUDAR DE LUGAR APÓS CONTAMINAÇÃO.....	98
<b>ANEXO G</b> - PERÚ: LOS NIÑOS "CON PLOMO" DE LOS ANDES AÚN ESPERAN JUSTICIA.....	99
<b>ANEXO H</b> – A ESPINAR, AU PÉROU, LA MINE DE CUIVRE SUSCITE COLÈRE ET AMERTUME.....	100
<b>ANEXO I</b> – LA OSCURA NUBE DEL CERREJÓN EN LA GUAJIRA.....	101

<b>ANEXO J – GLENCORE MINING FACES PUSHBACK IN PERU.....</b>	<b>102</b>
<b>ANEXO K – CONFLICTO EN ESPINAR: COMUNIDADES SE ENFRENTAN A GLENCORE POR FONDO MINERO.....</b>	<b>103</b>
<b>ANEXO L – CONFLICTO EN ESPINAR: FRÁGIL TREGUA MIENTRAS POBLADORES ESPERAN BONO ACORDADO CON MINERA ANTAPACCAY.....</b>	<b>104</b>
<b>ANEXO M – MULTIWATCH QUEM SOMOS (ÜBER UNS), PUBLICAÇÕES (PUBLIKATIONEN): MAI 2017: SCHATTENBERICHT ZU GLENCORE IN LATEINAMERIKA - RED SOMBRA DE OBSERVADORES DE GLENCORE.....</b>	<b>105</b>

## INTRODUÇÃO

*Enquanto a humanidade está se distanciando do seu lugar, um monte de corporações espertalhonas vai tomando conta da Terra. (KRENAK, 2020)*

O interesse em estudar a mineração surgiu em dezembro de 2018, em uma viagem independente e de baixo custo — aventura conhecida popularmente como “mochilão” — por algumas regiões da América Latina. No decorrer da jornada conheci a cidade de Uyuni, localizada na Bolívia, que apresenta um cemitério de trens abandonados como atração turística, estes esqueletos de locomotivas remetem a um período em que o país viveu o *boom* da mineração e construiu ferrovias para o transporte de minérios. Neste cenário, o que observei foi uma cidade com poucos recursos econômicos e trabalhadores explorados por empresas estrangeiras voltadas para o turismo.

**Fotografia 1** - Cemitério de trens em Uyuni



Fonte: autor, 2019

Ainda na Bolívia, outra cidade que me impactou de forma intensa, em relação à mineração foi Potosí, conhecida por ter tido abundância de prata, chegou a ser, durante o período colonial, uma das maiores e mais ricas cidades do mundo, rivalizando com a capital do reino espanhol, Madrid. Porém, quando os invasores espanhóis se foram, o que sobrou foi uma vaga memória de seu

esplendor, ruínas de igrejas, grandes palácios e 8 milhões de cadáveres de índios (GALEANO, 2021). De fato, o local não remete em nada ao seu apogeu obtido por meio da mineração, pois o cenário com o qual me deparei, em certa medida, evidencia a pobreza dos que em tempos remotos produziram a riqueza dos colonizadores.

Em janeiro de 2019, chegando ao Brasil, tomei conhecimento de um dos maiores desastres ambientais ligados à mineração em Brumadinho, Minas Gerais. No mesmo mês surgiram diversas notícias referentes ao avanço de garimpos ilegais na região da Amazônia. A partir dos pontos elencados, me despertou o interesse em compreender como a América Latina, apesar de rica em recursos naturais, continua ocupando a condição de periferia global no sistema-mundo, tendo seus minerais e trabalhadores explorados, assim como em um passado não tão distante.

Assim, passei a pesquisar sobre a temática e encontrei diversas notícias sobre manifestações e reivindicações na Colômbia e no Peru contra empreendimentos de mineração associados a uma gigantesca transnacional chamada Glencore. Associei essas notícias com alguns debates sobre América Latina que ocorreram na graduação em História Licenciatura na Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA): a América Latina é entendida como uma das regiões que compõem a periferia global, dentro da lógica do sistema-mundo que hierarquiza as relações, políticas e econômicas, dos países entre centro-periferia. Condição que permite que o capital estrangeiro domine o território e que seus recursos naturais sejam explorados por grandes empresas transfronteiriças.

Portanto, o objetivo geral do presente trabalho, é analisar os impactos socioambientais causados pelo extrativismo mineral promovidos por corporações estrangeiras na Colômbia e no Peru a partir da lógica centro-periferia do sistema-mundo. Complementando, optou-se como objetivos específicos, verificar como o capitalismo opera na América Latina, por meio do extrativismo mineral e averiguar os conflitos e movimentos de resistência contra a maior mina de carvão do mundo Cerrejón (Colômbia) e a mina de cobre Antapaccay (Peru), propriedades da transnacional Glencore, localizada na Suíça.

Procuramos responder tais questões por meio de uma pesquisa bibliográfica dos projetos de mineração da transnacional Glencore, detentora da

mina de carvão Cerrejón, na Colômbia, e da mina de cobre Antapaccay, no Peru. Priorizamos essas regiões em razão do histórico de confrontos e lutas sociais das comunidades locais contra a Glencore. Além disso, a opção pela Glencore também se deu, por ela estar alocada entre as maiores empresas do mundo, alçando receitas na casa dos bilhões de dólares anualmente. Tendo seu mercado voltado para commodities de mineração, e operar minas de cobre, carvão, zinco e prata em distintos países da América Latina. Bem como, pela empresa sofrer sérias denúncias de corrupção, pagamento de suborno a autoridades, manipulação de preços no mercado, repressão desmedida contra manifestantes, além de contaminar o meio ambiente e as pessoas que vivem ao redor de seus projetos de mineração, especialmente, na América Latina.

Os critérios que nos levaram a selecionar as minas levam em consideração, primeiramente, o fato de ambas pertencerem a Glencore. Segundo porque a mina de Antapaccay nasce sob a égide da promessa de desenvolvimento econômico e social da região, porém após quarenta anos de atividade mineira não apresenta tal resultado, além de ser acusada de contaminar habitantes locais com metais tóxicos como mercúrio, chumbo e arsênico. Por fim, porque Cerrejón é a maior mina de carvão mineral do mundo, sendo beneficiária de descontos fiscais pelo governo colombiano, além de ser responsável pela extinção de recursos hídricos, contaminar o ar, água e solo, e estimular o desenvolvimento de enfermidades na região.

Na etapa de planejamento da pesquisa a intenção era realizar como procedimento metodológico um estudo de caso, com abordagem qualitativa, instrumentalizada pela observação participante. Também realizar visitas presenciais às cidades que as minas estão inseridas, e entrevistas com os trabalhadores das minas e habitantes locais. Porém, por conta das implicações da pandemia do COVID-19, inviabilizou-se o desenvolvimento de um trabalho de campo, dessa forma tivemos que reformular as estratégias e realizar uma pesquisa bibliográfica, com abordagem qualitativa, instrumentalizada pela observação não participante.

Destacamos que a mineração é uma atividade primária dentro dos setores produtivos, ela fornece matéria-prima para a fabricação de outros produtos. Dessa forma, quando consideramos as matérias primas como produtos básicos

produzidos ou exportados pelos países, estamos nos referindo às commodities<sup>1</sup>. Embora seja uma mercadoria primária produzida em larga escala e não requerendo tecnologia avançada para sua extração, possui cotação e negociabilidade no mercado financeiro mundial a partir da bolsa de valores e/ou pela oferta e demanda do mercado internacional. Os preços dessas mercadorias são voláteis, uma vez que a produção delas depende de diversos fatores de ordem política, econômica e até mesmo climática (CARNEIRO, 2012; SVAMPA, 2012). Portanto, os setores de commodities têm a capacidade de gerar altos lucros associados aos ciclos de preços desses produtos.

Nesse sentido, nos anos 2000, a América Latina intensificou expressivamente seu crescimento econômico, por meio da exportação de minérios, devido ao *boom* das commodities, entre 2003 e 2011. Esse período foi conhecido pelo crescimento econômico de países como China e Índia, o que resultou no aumento da demanda internacional por matérias-primas, conseqüentemente elevando os preços no mercado mundial. Dessa forma, a região tornou-se um dos epicentros globais da mineração.

A mineração é contraditória e paradoxal, apesar de oferecer crescimento econômico para as regiões ricas em recursos minerais, nem sempre é possível promover tal crescimento. Nesse sentido, países muito dependentes de suas commodities podem desestimular outros setores produtivos, e sofrer com processos de desindustrialização. Ademais, a mineração por se tratar de uma ação que demanda muito capital, é comum que em sua fase de execução ela provoque uma restrição de empregos, normalmente de baixa qualidade, o que acaba gerando um ciclo cruel de reprodução de desigualdade socioeconômica (MILANEZ et al., 2013).

Do ponto de vista socioambiental, ela promove a destruição e morte, não só dos trabalhadores diretamente ligados à atividade, mas também do meio ambiente, e das pessoas que habitam os entornos das regiões exploradas. Além disso, possui forte relação com as mudanças climáticas do planeta, por emitir gases de efeito estufa na atmosfera, por demandar grandes volumes de água, que acabam transportando contaminantes para os corpos hídricos locais, sendo que esta

---

<sup>1</sup> O termo de comódite (commodity) é utilizado para definir produtos utilizados como matérias-primas, produzidos com um baixo processamento industrial e, geralmente, em larga escala.

contaminação pode abranger enormes áreas e seguir por décadas mesmo após a mina ser fechada.

O setor mineiro também apresenta expressivos índices de violência contra ativistas ambientais em todo o planeta, perdendo somente para o agronegócio. Na América Latina, no ano de 2019 foram registradas 1 morte no Peru, 5 na Nicarágua, 8 na Venezuela, 12 na Guatemala, 14 em Honduras, 24 no Brasil e 64 mortes registradas na Colômbia, o maior já registrado em um país em apenas um ano. É muito provável que, a nível global, o número real de homicídios tenha sido muito maior, já que normalmente muitos casos não são registrados (GLOBAL WITNESS, 2020).

Portanto, partimos do entendimento que todas essas consequências são frutos de uma estrutura de poder que visa dividir, controlar e explorar, tendo suas raízes no período colonial. Isto é, a partir da invasão da América um novo modelo civilizatório, baseado na dominação e exploração surgiu e foi imposto em escala global. Isso afetou e segue afetando a vida de boa parte das pessoas, bem como nos processos ecológicos dos mais diversos ecossistemas do planeta por meio da colonialidade, que permitiu que a natureza fosse transformada em fonte de recursos para o sistema-mundo capitalista (ALIMONDA, 2015; WALSH, 2007).

Nesse contexto, esse trabalho justifica-se pela necessidade de compreendermos todo o complexo cenário dos grandes projetos de mineração na América Latina, que perpassa pela subserviência de dirigentes de alguns governos latino-americanos, pelos interesses das grandes corporações, a promulgação de leis que beneficiam a acumulação e concentração cada vez maior da riqueza e a produção da miséria, a autorização para a extinção da vida, é algo que apesar de sabermos, precisa ser narrado, ser registrado, para entre tantas coisas, no mínimo suscitar a raiva.

A presente pesquisa está estruturada da seguinte forma: no primeiro capítulo apresentamos os conceitos adotados para a realização deste estudo: o colonialismo, a colonialidade e suas cinco ramificações, bem como, o sistema-mundo. Dessa forma, daremos ênfase à colonialidade da natureza, para que possamos compreender sua relação dentro do sistema-mundo.

Posteriormente, apresentamos, de forma sintética, como o capitalismo age na América Latina, essa enquanto periferia do sistema-mundo, visto que as relações políticas e econômicas se dão de modo desiguais na relação

centro-periferia. No cerne dessa relação o capital dos países centrais — também entendidos como países desenvolvidos — assume uma posição hierárquica de superioridade para garantir o controle do mercado mundial, a concentração de riqueza e o domínio sobre os países periféricos.

No segundo capítulo, tratamos de abordar a genealogia da mineração na América Latina, a fim de esboçar de forma sucinta as relações de poder, dominação, aspectos políticos e econômicos que envolvem a mineração no território latino-americano. Posteriormente, direcionamos a discussão para os circuitos da mineração no Peru e na Colômbia, por lá estarem instaladas as minas de propriedade da Glencore, discutidas mais detalhadamente no terceiro capítulo.

O terceiro capítulo busca analisar os impactos socioambientais oriundos da mineração industrial, dando ênfase à extração de cobre e carvão mineral. Bem como esclarecer como a atividade de extração de minério exercida pela Glencore contribui para a destruição ambiental e de comunidades inteiras que vivem ao redor de suas minas. Apresentamos, também, alguns casos de povos e comunidades que se integram por meio de sua luta e resistência contra os projetos de mineração da Glencore. E, finalmente, as considerações finais são apresentadas, a partir da compreensão dos objetivos elencados no presente trabalho.

## **1. CAPÍTULO**

Neste capítulo, discutimos a diferença conceitual entre colonialismo e colonialidade, depois apresentamos as cinco ramificações conceituais advindas da colonialidade, dando ênfase à colonialidade da natureza. Para que possamos compreender quando a natureza passou a ser vista como um produto pelo capitalismo.

Posteriormente, apresentamos o conceito de sistema-mundo, que compreende as relações entre os países a partir da lógica centro-periferia. Por fim, a partir do entendimento que a América Latina compõe essa periferia global dentro do sistema-mundo, mostraremos, de forma sucinta, como o capitalismo opera na região. Muitas economias latino-americanas seguem o modelo primário exportador de matérias-primas, tornando-se dependentes dos capitais transfronteiriços oriundos de grandes corporações transnacionais. As quais estão explorando de modo exacerbado os trabalhadores e recursos naturais da região.

Com isso pretendemos compreender os mecanismos que possibilitam aos países centrais controlarem a exploração de recursos naturais, principalmente, os minerais em países periféricos. Dessa forma, como a América Latina é o enfoque do presente trabalho, realizamos uma breve explanação de modo a ilustrar como a região tornou-se dependente do modelo extrativista-exportador de commodities, caracterizada por produzir e exportar produtos agrícolas e minerais para os países de centro, sendo que esta realidade está associada à lógica do sistema-mundo e colonialidade da natureza.

### **1.1 COLONIALISMO E AS COLONIALIDADES**

Em conformidade com as ideias tecidas por Aníbal Quijano (2006; 2014), entendemos que a partir da invasão e conquista da América em 1492, um novo padrão de poder com propensão global foi instaurado, no qual a modernidade e a colonialidade se instalaram como eixos deste padrão de poder. O que a fim e a cabo permitiu que a Europa ocidental se consolidasse como o centro mundial de controle e a propagação do capitalismo a nível mundial.

Nesse sentido, Quijano (2006) afirma que a Europa ocidental se consolidou em uma posição privilegiada, a partir da usurpação dos recursos naturais — principalmente ouro e prata — da América, bem como o controle sobre o trabalho não pago de negros escravizados e servos ou peões índios. Soma-se ao fato sua localização frente ao Atlântico, por onde escoavam essas mercadorias para o mercado mundial. Isso permitiu, conforme diz Quijano:

a los dominantes entre los colonizadores, no sólo comenzar a tener una posición relevante en el mercado mundial, sino en especial la concentración de muy ingentes beneficios comerciales, y junto con ellos también concentrar en sus propios países la salarización o mercantilización de la fuerza de trabajo local. (QUIJANO, 2006, p.34-35)

Para uma melhor compreensão deste poder instaurado na América, e mais tarde no mundo, faz-se necessário pontuarmos a diferença entre colonialismo e colonialidade, mesmo que de modo sucinto.

O colonialismo pode ser entendido como a relação direta de dominação política, social e cultural dos europeus sobre os colonizados. Portanto, refere-se a uma estrutura de dominação e exploração que o controle da autoridade política, dos recursos de produção e do trabalho de determinadas populações são detidos por outra de diferente identidade. Sendo o centro localizado em outra jurisdição territorial (QUIJANO, 1992).

Entretanto, em muitos casos o colonialismo histórico-político foi extinto com os desencadeamentos promovidos pelos processos de independência das nações latino-americanas, assim como das asiáticas e das africanas. Porém, apesar do colonialismo ter sido suprimido em alguns países as relações de dominação colonial se perpetuaram ao longo dos anos (QUIJANO, 1992; 2006).

Entende-se, que “o fim das administrações coloniais, produzidas pelas culturas coloniais e pelas estruturas do sistema-mundo capitalista moderno/colonial” (GROSFOGUEL, 2008, p.126), caracterizam o colonialismo como um fenômeno datado historicamente. Ao contrário da noção de colonialidade, que se refere a uma ideia de continuidade de dominação política e econômica da periferia do mundo. Conforme Ramón Grosfoguel:

Um dos mais poderosos mitos do século XX foi a noção de que a eliminação das administrações coloniais conduzia à descolonização do mundo, o que originou o mito de um mundo “pós-colonial”. As múltiplas e heterogêneas estruturas globais, implantadas durante um período de 450 anos, não se evaporaram juntamente com a descolonização jurídico-política da periferia ao longo dos últimos 50 anos. Continuamos a viver sob a mesma “matriz de poder colonial”. Com a descolonização jurídico-política saímos de um período de “colonialismo global” para entrar num período de “colonialidade

global”. Embora as “administrações coloniais” tenham sido quase todas erradicadas e grande parte da periferia se tenha organizado politicamente em Estados independentes, os povos não-europeus continuam a viver sob a rude exploração e dominação europeia/euro-americana. As antigas hierarquias coloniais, agrupadas na relação europeias versus não-europeias, continuam arraigadas e enredadas na “divisão internacional do trabalho” e na acumulação do capital à escala mundial. (GROSFOGUEL, 2008, p.126)

O conceito de colonialidade, portanto, refere-se à perpetuação do colonialismo — domínio — por outros meios. Além de denunciar a continuidade do “*modus operandi*” colonial, serve como ferramenta para que possamos compreender os processos de dominação e exploração que nos impactam até os dias de hoje. Sobre isso, diz Quijano:

La colonialidad es uno de los elementos constitutivos y específicos del patrón mundial de poder capitalista. Se funda en la imposición de una clasificación racial / étnica de la población del mundo como piedra angular de dicho patrón de poder, y opera en cada uno de los planos, ámbitos y dimensiones, materiales y subjetivas, de la existencia cotidiana y a escala social. Se origina y mundializa a partir de América. (QUIJANO, 2014, p.285-286)

Assim, este novo padrão de poder perpassa por diversas esferas do campo socioeconômico, como: a subjetividade; a sexualidade; o controle do trabalho, dos recursos e seus produtos. Este passou a ser entendido como colonialidade do poder, estruturando-se a partir de três pilares: 1) pela ideia de raça, a qual naturaliza a relação de subjugação dos europeus para com os não-europeus, tida como o principal pilar; 2) pelo controle sobre o trabalho, dentro da lógica de exploração capitalista; 3) pelas classificações de gênero (QUIJANO, 2006; 2014).

Em suma, a colonialidade do poder é definida como uma forma de exploração baseada na classificação biológica das pessoas. No qual, racializou e inferiorizou para melhor usufruir dos recursos naturais e da força de trabalho tanto de indígenas como de afro-americanos (LEDEZMA MENESES, 2020, p.57).

Entretanto, ao longo dos anos o conceito de colonialidade foi sendo debatido e sua compreensão ampliada para outros campos que não só o do poder. Atualmente ele concebe cinco ramificações: colonialidade do poder; colonialidade do saber; colonialidade do ser; colonialidade do gênero/sexualidade; colonialidade da natureza e dos recursos naturais. Enfatiza-se, que todos esses conceitos estão intrinsecamente ligados uns aos outros.

De forma resumida a colonialidade do poder, segundo Mignolo é “o poder e o conhecimento que permitem classificar e dominar o resto da humanidade”

(MIGNOLO, 2006, p.676-677). A colonialidade do saber se refere ao “*rol de la epistemología y las tareas generales de la producción del conocimiento en la reproducción de regímenes de pensamiento coloniales*” (MALDONADO-TORRES, 2007, p.130). Sendo a negação ou invisibilidade do conhecimento produzido pelos povos dos países periféricos pelo Ocidente, no qual este se coloca como superior racionalmente e intelectualmente. A colonialidade do ser se refere ao controle sobre os seres através da tradição e senso comum, discriminando pessoas e comunidades (MALDONADO-TORRES, 2008). Portanto, ela está relacionada com a inferiorização e marginalização dos povos subalternizados.

O conceito de colonialidade do gênero e sexualidade evidencia a instrumentalização do sistema de gênero colonial/moderno na subjugação, tanto dos homens quanto das mulheres de cor, a partir da interseccionalidade, ou seja, das relações entre raça, gênero, sexualidade e classe (LUGONES, 2008). O aludido sistema utiliza-se de estratégias e práticas discursivas para colonizar e classificar homens e mulheres nativos, a partir de uma dimensão de gênero que controla condutas e determina normas e padrões. De acordo com Maria Lugones,

[...] individuos intersexuales fueron reconocidos en muchas sociedades tribales con anterioridad a la colonización sin asimilarlos a la clasificación sexual binaria. [...] muchas comunidades tribales de Nativos Americanos eran matriarcales, reconocían positivamente tanto a la homosexualidad como al «tercer» género, y entendían al género en términos igualitarios, no en los términos de subordinación que el capitalismo eurocentrado les terminó por imponer. (LUGONES, 2008, p.85-86)

Com a invasão promovida pelos colonizadores houve a destruição desses outros modelos de estruturas sociais, como as matriarcais por exemplo. Dessa forma, a partir do ideal de gênero europeu, a relação entre homens e mulheres ganhou novas hierarquias — binária, patriarcal, entre outras — as quais foram instrumentalizadas pelo colonialismo. Portanto, o conceito de colonialidade de gênero é entendido como a análise da opressão de gênero racializada capitalista (LUGONES, 2014).

A quinta ramificação é a colonialidade da natureza e dos recursos naturais, que se refere ao processo oriundo da modernidade que criou a separação entre humano e natureza, concebendo-a apenas como fonte de obtenção de lucros por meio da utilização sem moderação de seus recursos, tidos como matérias-primas, destinados a alimentar o sistema mundial capitalista (WALSH, 2007).

## 1.2 NATUREZA COLONIZADA: O OBJETO DO SISTEMA-MUNDO

A partir da invasão da América, da exploração da natureza e das populações que ali habitavam, a Europa reuniu os meios necessários para impor-se como o centro do mundo. Além de promover o desenvolvimento de seus países e do capitalismo como concebemos atualmente. Dessa forma, os ideais da modernidade<sup>2</sup> eurocêntrica passaram a ser irradiados para outras regiões do mundo.

A linha teórica que fundamenta este trabalho pressupõe que há uma relação de coexistência entre a modernidade e a colonialidade, essas “constituem duas faces de uma mesma moeda” (GROSGUÉL, 2008, p.125). Um dos efeitos atrelados a essa relação de coexistência foi a criação da ruptura entre humano-natureza. A colonialidade da natureza, portanto, acabou desfigurando a concepção milenar de povos indígenas que entendiam a natureza enquanto um ser vivo, com suas próprias formas de inteligência e sentimentos, sendo os seres humanos elementos constituintes da mesma. Para Catherine Walsh:

Con esta dimensión de la colonialidad, hago referencia a la división binaria cartesiana entre naturaleza y sociedad, una división que descarta por completo la relación milenaria entre seres, plantas y animales como también entre ellos, los mundos espirituales y los ancestros (como seres también vivos). De hecho, esta colonialidad de la naturaleza ha intentado eliminar la relacionalidad que es base de la vida, de la cosmología y del pensamiento en muchas comunidades indígenas y afros de Abya Yala y América Latina. Es esta lógica racionalista, como sostiene Noboa (2006), la que niega la noción de la tierra como “el cuerpo de la naturaleza”, como ser vivo con sus propias formas de inteligencia, sentimientos y espiritualidad, como también la noción de que los seres humanos son elementos de la tierra-naturaleza. (WALSH, 2007, p.106).

Ademais, em conformidade com Ledezma Meneses (2020) plantas e animais foram inferiorizados sob a égide religiosa cristã, Deus fez o homem a sua imagem e semelhança, afirmando sua posição acima das demais espécies.

Assim, animais foram considerados inferiores, aptos para serem explorados junto com indígenas e negros classificados dentro da espécie dos animais irracionais. [...] se estabeleceu uma relação entre indígenas, comunidades negras, plantas e animais para servir ao lucro capitalista, todos nomeados e tratados com inferioridade frente ao homem branco pensante. (LEDEZMA MENESES, 2020, p.52-54)

Portanto, frente aos mecanismos da colonialidade a natureza foi inferiorizada e instrumentalizada, em virtude de sua utilização em prol da propagação do novo modelo econômico universal a ser seguido, conhecido como

---

<sup>2</sup>Basicamente, a modernidade foi um período em que o homem, muito influenciado pelas ideias iluministas, passou a se entender como um ser autônomo, auto suficiente e universal, e a agir pela crença de que, por meio da razão se pode atuar sobre a natureza.

sistema-mundo capitalista (WALLERSTEIN, 2005). O aludido conceito de sistema-mundo foi criado por Immanuel Wallerstein, como uma unidade de análise que permitisse compreender a história do capitalismo, a partir de uma dimensão político-econômica. Dando ênfase a uma visão global das dinâmicas entre os Estados-nações e nas relações internacionais de trabalho e produção.

De acordo com Quijano e Wallerstein (1992) a criação da América é um ato constituído do “Moderno Sistema Mundial”, sendo que, a América não foi incorporada em uma economia-mundo capitalista já existente, ao contrário, não haveria uma economia-mundo capitalista sem a América.

Há duas subcategorias de sistema-mundo: economias-mundo e impérios-mundo. No qual, os impérios mundiais — tal como o Império Romano ou a dinastia Han na China — seriam uma grande estrutura burocrática com um único centro político e uma divisão de trabalho central, coexistindo culturas múltiplas. E a economia-mundo, ao contrário, caracteriza-se por uma grande divisão de trabalho, inúmeros centros políticos, mantendo a coexistência de múltiplas culturas. Sendo necessariamente capitalista, uma vez que, o capitalismo só pode existir dentro do marco da economia-mundo. Portanto, o sistema-mundo moderno, surgido a partir da América, é uma economia-mundo capitalista (WALLERSTEIN, 2005).

Segundo Wallerstein (2005) a estrutura peculiar de uma economia-mundo (uma só divisão de trabalho, múltiplas estruturas estatais e culturas) encontra-se em consonância com as necessidades de um sistema capitalista, qual historicamente criou raízes e se consolidou como característica definidora do sistema-mundo moderno. Um império-mundo, por sua vez, paralisaria o capitalismo, porque significaria a existência de uma estrutura política com capacidade de se impor à acumulação incessante do capital. Diz Wallerstein:

Esto es por supuesto lo que ha sucedido repetidamente en todos los imperios-mundo que han existido antes del sistema-mundo moderno. Por ello, cuando algún estado parece empeñado en transformar el sistema en un imperio-mundo, encuentra que se enfrenta eventualmente a la hostilidad de las mayores empresas capitalistas de la economía-mundo. (WALLERSTEIN, 2005, p.47)

Contudo, as categorias criadas por Raúl Prebisch, membro da Comissão Econômica para a América Latina e o caribe (CEPAL), foram incorporadas por Immanuel Wallerstein no desenvolvimento da análise do sistema-mundo moderno. As aludidas categorias de Prebisch sustentavam que o comércio internacional não consistia de um intercâmbio entre pares, mas sim que alguns

países eram economicamente mais poderosos que outros (os de centro), e então poderiam negociar em termos que os favoreceram o desvio da mais-valia<sup>3</sup> dos países débeis (a periferia) para o centro. O que seria, podemos dizer, um intercâmbio desigual. Portanto, o sistema-mundo moderno, enquanto, uma economia-mundo capitalista está marcado pela divisão do trabalho entre os processos de produção centrais e os processos de produção periféricos (WALLERSTEIN, 2005). Conforme Wallerstein:

La división axial del trabajo en una economía-mundo capitalista divide a la producción en productos centrales y productos periféricos. El concepto centro-periferia es relacional. Lo que queremos decir por centro-periferia es el grado de ganancia del proceso de producción. Puesto que la ganancia está directamente relacionada al grado de monopolización, lo que esencialmente significamos por procesos de producción centrales son aquellos controlados por cuasimonopolios. Los procesos periféricos son entonces los verdaderamente competitivos. Cuando ocurre el intercambio, los productos competitivos están en una posición más débil y los cuasimonopólicos en una posición más fuerte. En consecuencia, hay un flujo constante de plusvalía de los productores de productos periféricos hacia los productores de productos centrales. Esto es lo que se ha denominado intercambio desigual. (WALLERSTEIN, 2005, p.25)

Por último, faz-se necessário pontuar a conceptualização descolonial feita a partir do Sul Global proposta Ramón Grosfoguel (2008), ao tentar transcender a forma como os paradigmas da economia política tradicional definem o capitalismo enquanto sistema-mundo. Isto é, ele entende que a linguagem usada para a análise do sistema-mundo está presa a linguagem da ciência social do século XIX. Diz o autor:

O que chegou às Américas foi uma enredada estrutura de poder mais ampla e mais vasta, que uma redutora perspectiva econômica do sistema-mundo não é capaz de explicar. Vendo a partir do lugar estrutural de uma mulher indígena das Américas, o que então surgiu foi um sistema-mundo mais complexo do que aquele que é retratado pelos paradigmas da economia política e pela análise do sistema- -mundo. Às Américas chegou o homem heterossexual/branco/patriarcal/cristão/militar/capitalista/ europeu, com as suas várias hierarquias globais enredadas e coexistentes no espaço e no tempo. (GROSFOGUEL, 2008, p.122)

Deste modo, para Grosfoguel (2008) o atual sistema-mundo é um processo histórico-estrutural heterogêneo oriundo da “matriz de poder colonial”, que afeta todas as dimensões da existência social, tais como subjetividade, autoridade, sexualidade, trabalho, dentre outros, posteriormente se espalhando para todo o planeta. Assim, a colonialidade do poder está atrelada a múltiplas e heterogêneas

---

<sup>3</sup> Termo cunhado por Karl Marx para definir a desigualdade entre o valor final da mercadoria produzida e o valor dos meios de produção e trabalho no processo. Desigualdade essa que é a base do lucro no sistema capitalista.

hierarquias globais de formas de dominação e exploração sexual, política, epistêmica, econômica, espiritual, linguística e racial. Grosfoguel diz:

[...] o “capitalismo” é apenas uma das múltiplas e enredadas constelações da matriz de poder colonial do “sistema-mundo patriarcal/capitalista/colonial/moderno europeu”. É importante, mas não a única. Dado o seu enredamento com outras relações de poder, destruir os aspectos capitalistas do sistema-mundo não seria suficiente para destruir o atual sistema-mundo. Para o transformar seria essencial destruir um todo histórico-estrutural heterogêneo a que se chama a “matriz de poder colonial” do “sistema-mundo”. (GROSFOGUEL, 2008, p.125)

Entende-se, que o capitalismo não seria uma economia-mundo no sentido limitado de um sistema econômico, mas de um sistema histórico que integra os processos econômicos, políticos e culturais que garantem a coesão do sistema-mundo patriarcal/capitalista/colonial/moderno.

### **1.3 CAPITALISMO PERIFÉRICO: DEPENDÊNCIA ECONÔMICA, EXTRATIVISMOS E COMMODITIES**

O sistema-mundo engloba a divisão internacional do trabalho e a relação dos países em centro-periferia, uma lógica que obriga os países periféricos a orbitarem ao redor dos interesses dos países centrais. Assim, o desenvolvimento periférico é parte integrante do sistema mundial do capitalismo, porém se desenvolve em condições bem diferentes dos de centro (PREBISCH, 2000).

Desde o início, a América Latina esteve atrelada à dinâmica do desenvolvimento do capital europeu. O período colonial configurou uma estrutura econômica e social voltada para o exterior, especificamente, orbitando em torno da Inglaterra, local onde a indústria era mais desenvolvida até então. Sobre as relações entre os países diz Rui Mauro Marini:

É a partir desse momento que as relações da América Latina com os centros capitalistas europeus se inserem em uma estrutura definida: a divisão internacional do trabalho, que determinará o sentido do desenvolvimento posterior da região. Em outros termos, é a partir de então que se configura a dependência, entendida como uma relação de subordinação entre nações formalmente independentes, em cujo marco as relações de produção das nações subordinadas são modificadas ou recriadas para assegurar a reprodução ampliada da dependência. (MARINI, 2017, p. 327)

A relação entre centro-periferia passa a incorporar a divisão internacional do trabalho, em que o centro se desenvolve a partir da produção de produtos industrializados e os países periféricos se especializando na produção de

alimentos e matérias-primas. Além disso, no caso latino-americano os preços dos bens primários exportados tendem a diminuir, e os importados dos países centrais a aumentar ao longo dos anos. Isso garante um constante ganho e sustentando padrões de vidas crescentes no centro. Esse processo é classificado como deterioração dos termos de troca (PREBISCH, 2000). Galeano complementa:

A divisão internacional do trabalho significa que alguns países se especializaram em ganhar e outros em perder. Nossa comarca no mundo, que hoje chamamos América Latina, foi precoce: especializou-se em perder desde os remotos tempos em que os europeus do Renascimento se aventuraram pelos mares e lhe cravaram os dentes na garganta. Passaram-se os séculos e a América Latina aprimorou suas funções. [...] a região continua trabalhando como serviçal, continua existindo para satisfazer as necessidades alheias, como fonte e reserva de petróleo e ferro, de cobre e carne, frutas e café, matérias-primas e alimentos, destinados aos países ricos que, consumindo-os, ganham muito mais do que ganha a América Latina ao produzi-los. Os impostos que cobram os compradores são muito mais altos que os valores que recebem os vendedores. (GALEANO, 2021, p.17)

A partir da reflexão de Eduardo Galeano (2021), entende-se que a relação comercial entre a América Latina e os países centrais está configurada para alimentar um sistema desigual. Os países centrais concentram uma produção altamente especializada e o capital, enquanto a periferia do mundo se dedica à produção de trabalho não especializado e à extração de matérias-primas, que tende a reforçar a dominância dos países centrais sobre os periféricos (PREBISCH, 2000; WALLERSTEIN, 2005). Consequentemente, tornando as economias periféricas dependentes das demandas e do capital do centro.

Porém, as relações entre centro-periferia se transformaram, hoje a dependência econômica estaria vinculada aos capitais transfronteiriços oriundos de grandes corporações transnacionais e conglomerados financeiros. No qual vêm deslocando parte ou todo o processo produtivo para países periféricos, a fim de explorar os trabalhadores e os recursos naturais (ASSIS, 2014). Faz-se necessário ressaltar que os princípios de conservação e preservação ambientais impostos a essas corporações transnacionais pelos governos de centro, não são aplicados da mesma forma nos territórios periféricos.

Essas grandes corporações segundo Ailton Krenak (2020) tomam conta da terra e ajudam a difundir o mito da sustentabilidade, colocando-se como detentoras de um selo verde, ou ambientalmente responsáveis, e, por isso, legitimadas para continuarem a arrancar tudo o que puderem dos recursos minerais. Dessa forma, com o auxílio da globalização a devastação da natureza intensificou-se

mediante as políticas neoliberais<sup>4</sup>. Uma vez que, “por trás das políticas ambientais fomentadas entre os países estão os interesses financeiros do mercado externo, e a estes interessa a natureza enquanto expansão de territórios e de recursos naturais comercializáveis.” (GUANAES, 2015, p.189).

No entanto, as comunidades alocadas nos países periféricos concebem a natureza de formas muito distintas das formas modernas dominantes, na forma de pensar, se relacionar, construir e experimentar o biológico e o natural são distintas do centro (ESCOBAR, 2003). A exemplo disso temos o povo Krenak, que sofre há séculos com os desdobramentos do processo colonial e, mais recentemente, seu rio sagrado foi contaminado, devido ao rompimento da barragem do Fundão, da mineradora Samarco, localizada na cidade de Mariana, Minas Gerais. Ailton Krenak (2020) afirma que o rio não se trata de um simples curso de água, apenas de um recurso, mas, ele é parte da construção enquanto coletivo que habita determinado lugar:

O rio Doce, que nós, os Krenak, chamamos de Watu, nosso avô, é uma pessoa, não um recurso, como dizem os economistas. Ele não é algo de que alguém possa se apropriar; é uma parte da nossa construção como coletivo que habita um lugar específico, onde fomos gradualmente confinados pelo governo para podermos viver e reproduzir as nossas formas de organização (com toda essa pressão externa). (KRENAK, 2020, p. 21)

A América Latina, portanto, por meio dos mecanismos do sistema-mundo especializou-se na produção e exportação de produtos primários, fundamentando sua estrutura econômica periférica no modelo extrativista-exportador de commodities. Nesse sentido, de acordo com Astrid Ulloa (2014), o extrativismo é entendido como um enclave transnacional de produção e exploração de recursos em larga escala, com significativas implicações territoriais, ambientais e socioculturais a longo prazo. Diz ela:

abarca numerosas relaciones y situaciones como el control territorial, la apropiación de los recursos locales, el desplazamiento de los pobladores del lugar y el acaparamiento de tierras mediante procedimientos conflictivos y violentos. Sin embargo, diversos autores plantean una diferencia en las actividades extractivas actuales frente a procesos previos — los cuales se han denominado industrias extractivas, megaproyectos, extractivismos o neoextractivismo — tanto por el tipo de dinámicas territoriales y de apropiación de facto y simbólica de los recursos, como por las relaciones locales-globales que estos implican y los impactos ambientales que producen. (ULLOA, 2014, p.425)

---

<sup>4</sup> A política neoliberal, de uma forma geral, prega que para uma sociedade ter progresso econômico, é necessário que o Estado não interfira na economia. Ademais, defendem ideias como a privatização das empresas estatais, o fim das políticas sociais, o incentivo à competitividade internacional, a abertura econômica para a entrada de empresas multinacionais, entre outros.

Os setores produtores de commodities têm a capacidade de gerar altos lucros associados aos ciclos de preços desses produtos. Porém, os países que se tornam muito dependentes da produção de commodities têm sérias implicações em seu desenvolvimento econômico, por meio da supervalorização da moeda nacional, no qual seus preços internacionais não são mais competitivos, o que desestimula outras atividades produtivas, permitindo um declínio da indústria e fazendo com que seja mais barato importar do que exportar. Esse fenômeno é chamado de “doença holandesa” (*Dutch disease*) (CARNEIRO, 2012).

A “maldição dos recursos naturais”, também, é apontada como outro fenômeno associado à produção de commodities. Sendo um estudo encabeçado por Jeffrey Sachs e Andrew Warner (1995), que analisou a relação entre a abundância de recursos naturais e o crescimento econômico. Concluíram que as economias que detém recursos naturais em menor escala têm um desempenho econômico superior em relação aos países mais abundantes. O resultado foi obtido por meio de uma análise de 97 países em desenvolvimento no período de 1970 a 1989, considerando o percentual das exportações de commodities de agricultura, minerais e combustíveis.

Concluimos, portanto, que as economias latino-americanas seguem sendo alimentadas, quase que exclusivamente, pelo setor primário exportador de matérias-primas. A região enquanto periferia do mundo promove relações econômicas com o centro do capitalismo por intermédio da troca de commodities, ou por produtos primários por produtos industrializados com alto valor agregado. O que desencadeia a “capacidade de pressão do capital estrangeiro sobre nossa política econômica, a dependência econômica, tecnológica e política frente ao estrangeiro.” (COELHO, 2010, p.12).

## 2. CAPÍTULO

O objetivo deste capítulo é buscar a procedência da mineração por meio do método genealógico de Friedrich Nietzsche, posteriormente apropriado por Michel Foucault como uma metodologia que visa analisar o poder em seu contexto prático, frente às condições que permitiram sua emergência, de modo a desconstruir certas verdades estabelecidas, apontar contradições e conflitos. Assim, portanto, pretende-se esboçar de forma sucinta as relações de poder, dominação, aspectos políticos e econômicos que envolvem a mineração no território latino-americano.

Posteriormente, apresentamos tais circuitos na Colômbia e no Peru. Destacamos que são os países analisados pelo presente trabalho, por lá estarem instaladas as minas de propriedade da Glencore, que nos debruçamos no decorrer do terceiro capítulo.

### 2.1 GENEALOGIA DA MINERAÇÃO NA AMÉRICA LATINA

*A exploração mineral é a certidão de batismo do sistema-mundo capitalista moderno-colonial*  
Carlos Walter Porto-Gonçalves

Os minérios há muito tempo são símbolos que remetem à riqueza, elegância, ostentação e à indústria. Tal qual, representam poder e subjugação racial (DEONANDAN; DOUGHERTY, 2016). Nesse sentido, a mineração na América já era uma atividade praticada esporadicamente por populações pré-colombianas, como a dos Incas nos Andes, as quais subjugaram outros povos, de modo a controlar a produção de metais preciosos que eram utilizados para fins ritualísticos e adornos apreciados pela elite inca, porém, aparentemente não para fins monetários (NAVARRO, 2008).

O Império Inca sucumbiu, assim como anteriormente ocorrido com o Império Asteca, grosso modo, entende-se que no período ambos os impérios vivenciavam conflitos internos que, somados à chegada dos espanhóis, e as doenças trazidas pelos europeus resultaram na destruição de diversos povos nativos. Em linhas gerais na América Latina, estima-se que cerca de 70 milhões de vidas foram ceifadas em decorrência do processo colonizador (ROCHA; PORTO, 2020).

A mineração, sobretudo da prata, na América espanhola baseava-se no trabalho indígena, sendo os negros, que em condições de pessoas escravizadas e homens livres, pouco participativos. Os indígenas eram obrigados a percorrer longas distâncias para chegar às minas, porém muitos resistiam no trajeto. Ademais, eram submetidos a longas jornadas de trabalho em condições precárias nas minas, o que desencadeou distintas doenças, principalmente respiratórias (MARTINS; PIRES, 2015).

A monarquia espanhola buscou rapidamente estabelecer o monopólio sobre a extração e comercialização de determinadas matérias-primas, de modo a garantir seus direitos de propriedade. Dessa forma, a mineração é a primeira estrutura econômica que vai subsidiar e consolidar o projeto espanhol na América (RODRIGUES; STRUMINSKI; DE LIMA, 2016). Diferentemente de Portugal que somente encontrou abundância de pedras preciosas no final do século XVII.

Porém, apesar do atraso em relação à América espanhola, o mercado do ouro e de pedras preciosas formado no interior da América portuguesa seria tão grande que a conectaria inteira. Em meados do século XVIII grandes mudanças ocorreram devido à expansão das áreas de mineração, como afirma Nestor Goulart Reis Filho (2000), a América portuguesa desvincula-se da produção agrária, passando a ser também uma colônia de mineração, desencadeando assim a formação de vilas e cidades com altos índices de urbanização.

Nesse sentido, após os processos de independência na América no século XIX, as relações entre as economias americanas e as metropolitanas foram sendo redefinidas gradativamente, porém mantendo seu modelo primário exportador (BETHEL, 2001). Esse cenário pós-independência, de acordo com Guillermo Tinoco (2000), foi marcado por lutas internas que esgotaram as elites locais, as quais foram buscar dominar atividades que lhes conduzissem a obtenção de poder, sendo a mineração a atividade preferida durante os séculos XIX e XX. Sobre esse assunto, diz Tinoco:

Por ser la producción minera objeto de exportación, esta dependencia conllevó que se ataran las actividades extractivas a las condiciones y circunstancias de los países consumidores. Un nuevo tipo de colonialismo nos atrapaba. (TINOCO, 2000, p.72)

Os preços dos minérios que a América exportava foram afetados por guerras, diminuição de inversões, recessão, ou protecionismo em países consumidores, efeitos da Revolução Industrial, bem como o desinteresse por alguns

minerais, como a prata, e surgimento de outros, por exemplo o cobre, mudando o foco de investimentos naquele período. Tanto que alguns estudiosos consideram o século XIX como século da prata, devido a grande quantidade de depósitos explorados, sendo o século XX o século do cobre (TINOCO, 2000).

Dessa forma, as novas configurações que o sistema-mundo impôs e proporcionou resultaram no aumento da demanda por metais pelos países centrais, fazendo com que a América Latina se transformasse numa das regiões mais exploradas do mundo, por sua extensa reserva de recursos minerais.

Entre 1990 a 1997, o investimento em mineração em escala global cresceu em 90%, além disso, no mesmo período esses investimentos atingiram 400% na América Latina (BEBBINGTON, 2007). No ano 2000, a América Latina e África vivenciaram uma oportunidade ímpar de acelerar seu crescimento econômico por meio da exportação de matérias-primas, isso por causa do *boom* das commodities entre 2003 e 2011. Esse período foi conhecido pelo crescimento de países como China e Índia, o que aumentou a demanda internacional de matérias-primas, conseqüentemente elevando os preços no mercado mundial. Portanto, esse período é um marco entre América Latina, África e a mineração em larga escala, pois foi aí que ambos se tornaram epicentros globais de mineração (BREDOW et al., 2016).

Entendemos que o crescimento econômico desse período, também está atrelado a duas outras questões: 1) ao Investimento Estrangeiro Direto (IED)<sup>5</sup>, muitas vezes oriundo de empresas transnacionais que vêm se consolidando na América Latina. 2) aos governos latino-americanos que fomentaram uma série de políticas com o objetivo de facilitar a participação da iniciativa privada no desenvolvimento da infraestrutura em seus países. A exemplo disso, criaram um regime de concessões — ambientais, fiscais, jurídicas, dentre outras — para atrair o (IED) para seus territórios.

Mais recentemente como uma das várias conseqüências da pandemia do COVID-19, os investimentos em todo o mundo foram afetados, porém, segundo a Comissão Econômica para América Latina e Caribe (CEPAL) (2022), o (IED) recebido na América Latina e no Caribe foi de 142,794 bilhões de dólares, cifra

---

<sup>5</sup> Investimento Estrangeiro Direto (IED) - é uma movimentação de capital internacional para fins de investimentos no exterior. Ou seja, quando uma empresa ou pessoa física no exterior cria ou adquire operações em outro país.

40,7% superior à de 2020. Sendo os setores de recursos naturais e de serviços os que mais mostraram crescimento, com 62% e 39%, respectivamente.

Entretanto, apesar do discurso atrelado importância da mineração em larga escala para o crescimento socioeconômico de um país, por meio do IED e das exportações de commodities, territórios que concentram reservas naturais e são explorados nem sempre apresentam tal crescimento como o discurso defendido pelas empresas transnacionais extrativistas.

Em consequência do aludido *boom* das commodities surgiu um novo ciclo econômico e social ligado à exportação massiva de matérias-primas — minerais, petróleo, gás, soja, entre outros — caracterizado pela busca de rentabilidade por parte dos governos latino-americanos centrado nas exportações de matérias-primas. Sobretudo, permitiu a multiplicação de mega projetos extrativos que produziram uma explosão de impactos socioambientais na América Latina. Este novo modelo extrativista instalou-se e não permitiu que surgissem alternativas para alcançar o desenvolvimento socioeconômico que não fosse o de exportação de matérias-primas. Tal efeito é definido por Maristella Svampa (2012) como “*Consenso de los Commodities*”.

Nos últimos anos por meio do modelo extrativista-exportador de commodities, a mineração vem sendo produzida em larga escala trazendo consequências ambientais, soma-se a isso os monocultivos de soja e agrocombustíveis com insumos químicos que vêm destruindo ambientes inteiros na América Latina, como aponta Héctor Alimonda:

Hoy es el turno de la hiperminería a cielo abierto, de los monocultivos de soja y agrocombustibles con insumos químicos que arrasan ambientes enteros –inclusive a los humanos–, de los grandes proyectos hidroeléctricos o de las vías de comunicación en la Amazonia, como infraestructura de nuevos ciclos exportadores. Hasta las orientaciones políticas “ecológicamente correctas” de los centros imperiales suponen opciones ambientalmente catastróficas para nuestra región: transferencia de industria contaminante, proyectos de basureros nucleares, mega-monocultivos de agrocombustible, etc. Una larga historia de desarrollo desigual y combinado, una ruptura a nivel global del metabolismo sociedad-naturaleza, que penaliza crecientemente a la naturaleza latinoamericana y a los pueblos que en ella hacen su vida. (ALIMONDA, 2015, p.1-2)

Concluimos, portanto, que a colonialidade da natureza somada ao sistema-mundo abriram espaço para que grandes empresas extrativistas oriundas dos países centrais instalem-se na América Latina.

Assim, o presente trabalho analisa os impactos socioeconômicos na região, por meio das atividades da Glencore, empresa transnacional de commodities

e mineração, que vem explorando os recursos naturais e trabalhadores na Colômbia e no Peru. A seguir, veremos os circuitos da mineração nesses dois países. Em seguida, daremos ênfase à empresa e duas de suas minas, sendo elas: Cerrejón, localizada na Colômbia, e Antapaccay, localizada no Peru. Visto que por meio delas compreendemos os efeitos da extração mineral na economia regional, no meio ambiente, e principalmente, na vida das pessoas e comunidades que ali vivem e pertencem.

## **2.2 CIRCUITO DA MINERAÇÃO NA COLÔMBIA**

A Colômbia, localizada no extremo norte da América do Sul, tem como maior cidade e capital Bogotá. O país apresenta uma população com mais de 51 milhões de habitantes<sup>6</sup>, uma estimativa de 2021, o que a torna a segunda maior em relação à América do Sul, ficando atrás somente do Brasil, que possui 214 milhões habitantes. O território colombiano faz fronteira com Panamá, Venezuela, Brasil, Peru e Equador, sendo o único país do continente a ser banhado pelo Oceano Pacífico e pelo mar do Caribe, além de conter uma parte da Cordilheira dos Andes, da floresta amazônica, portanto, apresenta uma significativa e diversificada gama de biodiversidade.

A região apresenta uma grande variedade de etnias e culturas por todo seu território, além de ser listada<sup>7</sup> como um dos países mais 'megadiversos' do planeta, por sustentar 10% da biodiversidade do mundo, assim, ocupando o primeiro lugar em diversidade de espécies de pássaros e orquídeas, e o segundo em plantas, borboletas, peixes de água doce e anfíbios. Também conta com uma variedade significativa de espécies endêmicas nos ecossistemas andinos.

Logo, a Colômbia é detentora de uma grande reserva de recursos minerais, sendo um lugar geoestratégico da extração mineira, tanto para seu governo, como para as empresas extrativistas.

---

<sup>6</sup> Segundo dados do Banco Mundial. Disponível em: <<https://datos.bancomundial.org/pais/colombia>>. Acesso em 3 jan. 2023.

<sup>7</sup> De acordo com dados apresentados pelo Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente [PNUMA]. Disponível em: <<https://www.unep.org/pt-br>>. Acesso em 03 jan. 2023.

Figura 1 - Mapa da Colômbia



Fonte: Paulo Mena, 2023.

A partir do século XX houve um enfoque na ruptura da institucionalidade nacional e acomodação do agro e da indústria extrativista de acordo com o sistema-mundo. Nesse período, há uma transformação nas formas de perceber simbólica e materialmente o território construído. Consequentemente, gerando novos modos e métodos de utilizar a mineração, a qual espalhou-se por muitas regiões da Colômbia (QUIROGA, 2014). As adequações ao sistema-mundo, para Catalina Quiroga:

[...] generan nuevos intereses y por lo tanto impulsan de forma poco controlada, actividades de extracción urgentes para mantener un sistema global de productos. Entre ellas está particularmente la minería, donde América Latina es pensada desde las lógicas del mercado como un Sur Global donde es necesario reprimirizar las actividades económicas. (QUIROGA, 2014, p.288-289)

Nesse sentido, segundo dados recentes da *Agencia Nacional de Minería*<sup>8</sup> (ANM), o setor mineiro representa cerca de 1,38% do PIB colombiano. Em 2020 as exportações mineiras alcançaram U \$7.700 milhões, o que equivale a 25% das exportações do país. São esses os minerais mais representativos para a economia colombiana temos: o carvão mineral, principal produto exportado, que representa 54% das exportações; seguido do ouro e os metais preciosos com 37%; o níquel com 6% e as esmeraldas com 1%.

Ainda em conformidade com os dados da ANM (2021), a Colômbia converteu-se no maior produtor de esmeraldas do mundo, o maior da América Latina em carvão, o quarto em níquel, o sétimo em cobre e ouro. Assim, o governo colombiano compreende o setor mineiro como um pilar chave para a recuperação econômica do país após a pandemia do COVID-19. De modo que pretendem diversificar sua matriz mineral, devido ao potencial dos minérios do país e das políticas criadas para facilitar o investimento estrangeiro na extração dos mesmos.

Contudo, em relação às regulamentações para exploração dos recursos minerais, a Colômbia vem fomentando políticas facilitadoras para atrair (IED). A exemplo da promulgação do Código de Minas (Lei 685 de 2001), no qual o Estado concede à iniciativa privada o direito à exploração mineral e exportação, recebendo somente royalties<sup>9</sup> pela concessão (FIERRO, 2012).

Em conformidade com María Elena Botero Ospina (2016), os royalties são definidos como compensação econômica recebida pelo Estado de organizações que ganharam o direito de explorar os recursos naturais não renováveis. Porém, devido a má distribuição dos royalties o extrativismo aumentou a pobreza nas regiões exploradas e criou lacunas entre os territórios da Colômbia.

#### Sobre o crescimento dos royalties:

Benavides *et. al* (2000) estimou a influência nula dos royalties do IED no crescimento econômico das regiões colombianas, especialmente em curto prazo. Ao analisar os dados disponíveis pelo Departamento Nacional de Planeación, foi percebido que a maioria dos municípios e departamentos colombianos que recebem royalties ainda não cumprem com as metas de cobertura mínima em indicadores como mortalidade infantil, educação e saneamento básico. Em 2006, já sob efeito do boom dos preços de commodities minerárias, das 710 unidades administrativas no território colombiano, apenas 07 haviam cumprido a cobertura mínima, inclusive 550 delas teriam taxas de mortalidade infantil superiores a 25 por mil e,

---

<sup>8</sup> Dados obtidos da *Agencia Nacional de Minería*. Disponível em: <<https://www.anm.gov.co>>. Acesso em 3 jan. 2023.

<sup>9</sup> Royalties são uma quantia paga por alguém a um proprietário pelo direito de uso, exploração e comercialização de um bem. Pode ser pago para o governo ou para a iniciativa privada.

especificamente, 26 municípios colombianos teriam, no mesmo indicador, taxas superiores a 50 por mil. (RODRIGUES; STRUMINSKI; DE LIMA, 2016, p.40)

Ademais, o governo colombiano flexibilizou a legislação ambiental de modo que pudesse acelerar os processos de atração de Investimento Estrangeiro Direto para o setor mineral, consolidando assim o modelo primário-exportador no país. Sobre isso apontamos:

Do ponto de vista da gestão ambiental pública, no Decreto 1728 de 2002, foi eliminado o requisito de licenciamento ambiental e apresentação de Estudo de Impacto Ambiental, atingindo por volta de 47% das atividades previamente obrigadas, resultando apenas, junto à autoridade ambiental, os “guias ambientais”. [...] eliminou-se todo tipo de restrições ao investimento, até mesmo abolindo-se a diferenciação entre investidores nacionais e estrangeiros, além da criação de incentivos tributários e, com a Lei 963 de 2005, estabeleceu-se contratos de estabilidade jurídica, no qual se aplica a projetos que superem o milhão de dólares e tenham, ao menos, uma vigência entre 3 e 20 anos. Essa política colombiana, por exemplo, visa o contínuo aumento do IED pressupondo melhorar o crescimento econômico dos países. (RODRIGUES; STRUMINSKI; DE LIMA, 2016, p.35)

Portanto, de acordo com Instituto de Estudos Latino Americanos (IELA) (2015), o (IED) destinado à atividade mineira e ao gás no território colombiano aumentou significativamente ao passar de 21% a 82% entre os anos de 2000 a 2009. Sendo que em 2010 chegou aos seus 85%. Período que, em grande medida, abrange o governo do ex-presidente Álvaro Uribe Vélez entre 2002 e 2010, que segundo Diego Freitas Rodrigues buscou intensificar a atração de (IED) por meio de incentivos fiscais e desregulamentações (RODRIGUES et al., 2016, p.32).

Porém, conflitos do Estado com as guerrilhas e paramilitares dificultaram a entrada de (IED) no país, fazendo com que o governo ampliasse o combate frente a esses grupos a fim de garantir segurança aos investidores estrangeiros. Fato que desencadeou outros conflitos, como os socioambientais por várias regiões colombianas. Ressaltamos que a Colômbia é o país que mais apresenta conflitos socioambientais por conta do extrativismo na América Latina (IELA, 2015).

### 2.3 CIRCUITO DA MINERAÇÃO NO PERU

O Peru está localizado na costa oeste da América do Sul, banhado somente pelo Oceano Pacífico Sul, tendo como capital a cidade de Lima, fronteira com Brasil, Bolívia, Colômbia, Chile e Equador. Segundo estimativa de 2021, o país apresenta uma população com mais de 33 milhões de habitantes<sup>10</sup>, e uma extensão territorial de 1.285.220 km<sup>2</sup>, o que o torna um dos maiores países das Américas. Situado a uma altitude média de 1.555 metros acima do nível do mar, é considerado um dos países mais altos do mundo, com uma mega biodiversidade que perpassa a região costeira, amazônica, serras e montanhas como as Cordilheiras dos Andes.

Figura 2 - Mapa do Peru



Fonte: Paulo Mena, 2023.

<sup>10</sup> Segundo dados do Banco Mundial. Disponível em: <<https://datos.bancomundial.org/pais/peru>>. Acesso em 6 jan. 2023.

O país possui um vasto patrimônio de recursos naturais que não estão inteiramente precificados. Do ponto de vista econômico, boa parte desses recursos encontram-se fora do mercado, entretanto, os minérios em grande parte já foram identificados em suas maiores jazidas. Consequentemente agregando valor de mercado, o que atrai empresas mineradoras transnacionais de capital estrangeiro para o país (RODRIGUES; STRUMINSKI; DE LIMA, 2016).

Dessa forma, os governos peruanos nos últimos anos estimularam políticas a fim de facilitar a participação da iniciativa privada no desenvolvimento do país, direcionando boa parte do (IED) para projetos de exploração de recursos naturais, sendo a mineração um dos setores de maior expressividade econômica. (CEPAL, 2013). Ressaltamos que a atração de (IED) proporcionou o aumento dos investimentos e da produção mineira ao longo dos anos 2000, especialmente nos setores de cobre e ouro (CONTRERAS CARRANZA, 2018).

Entre 1996 e 2017, os investimentos informados pelo setor mineiro totalizaram US \$60 bilhões, sendo que US \$51 bilhões (85,9%) corresponderam ao período de 2008 a 2017 (MINEM, 2018). Atualmente, o Peru é o segundo maior produtor de cobre do mundo, à medida que, considerando suas reservas, ocupa a terceira colocação, atrás do Chile e da Austrália, além de ser o segundo maior produtor de prata e zinco, e o sexto em ouro e estanho (COLLAZOS, 2017).

A partir do plano econômico do governo de Alberto Fujimori, entre 1990 e 2010, o modelo primário-exportador foi consolidado no país, em particular o setor da mineração. Tal como coloca Mónica Collazos:

De forma tal, que entre 1991 y 1997 las concesiones mineras pasaron de 2,26 millones de hectáreas a 15 millones. Y en 2012 ya sumaban 26 millones de hectáreas, es decir, más del 20% del territorio nacional, llegando a cubrir la mitad de algunos departamentos, como Apurímac, Cajamarca y Moquegua. (COLLAZOS, 2017, p.24)

Efeito que abriu espaço para que mineradoras lucrassem muito no período de seu governo. De acordo com Observatório da Mineração (2021) as mineradoras tiveram os seus interesses sempre atendidos e contaram com a benevolência do governo peruano. Ademais nas eleições de 2021, não por acaso as ações de grandes mineradoras reagem bem sempre que a filha do ex-presidente Keiko Fujimori se aproximava da oposição nas pesquisas.

Keiko Fujimori disputou a terceira eleição com várias acusações de corrupção nas costas. Sempre atuou para destruir a democracia peruana e é filha de um ditador condenado por violações em série de direitos humanos, que ordenou massacres, esterilizou forçadamente centenas de

milhares de mulheres indígenas, roubou uma enormidade, comprou a mídia peruana - e, claro, era amigo íntimo das mineradoras que atuam no país. (OBSERVATÓRIO DA MINERAÇÃO, 2021, s.p)

Segundo Javier Arellano-Yanguas (2008) o legado de Fujimori foi um sistema político instável, visto que suas políticas populistas não mudaram a distribuição desigual de riqueza e poder, o que mantinha metade da população na pobreza. A desregulamentação econômica deu às empresas uma importante alavancagem sobre os estados, e as instituições democráticas formais perderam sua credibilidade, partidos políticos enfraquecidos não conseguiram estabilizar o sistema. No que diz respeito à mineração, essas políticas instáveis geraram incentivos para que diferentes atores, como mineradoras e o governo local, buscassem benefícios de curto prazo.

Dessa forma, o governo peruano não conseguiu diversificar sua economia, visto que a mineração cobre a maior parcela das exportações, receitas do Estado e (IED). Ademais, os conflitos envolvendo mineradoras se espalharam por grande parte do país (ARELLANO-YANGUAS, 2008).

Entretanto, faz-se necessário ressaltar que muitas corporações transnacionais operam nas áreas rurais da Amazônia peruana, onde a pobreza foi estimada em 62% (RODRIGUES; STRUMINSKI; DE LIMA, 2016). Como afirma Rodrigues:

O Instituto Nacional de Estadística e Informática do Peru (2007, p.09-10) informa que os departamentos peruanos mais ricos em recursos naturais são exatamente aqueles que se encontram no maior nível de pobreza, atingindo em Loreto a taxa de 66% e 66% em Cajamara. (RODRIGUES; STRUMINSKI; DE LIMA, 2016, p.40)

Em vista disso, Peru e Colômbia conseguiram atrair investimentos estrangeiros para a mineração em larga escala, devido a mudanças e flexibilização da regulamentação da mineração, que possibilitaram maiores concessões a empresas estrangeiras e investimentos para novos projetos ou expansão da mineração. Esses novos investimentos aumentaram a receita das mineradoras e também dos governos. Entretanto, em consequência dos efeitos socioambientais ampliados nos últimos anos nesses territórios, muitos conflitos foram desencadeados (CEPAL, 2013).

### 3. CAPÍTULO

Este capítulo versa, de forma sucinta, sobre os impactos socioambientais vinculados a cada uma das etapas da mineração em larga escala, porém em dado momento daremos ênfase aos aludidos impactos na extração de cobre e de carvão mineral. Visto que, são os minerais extraídos nas minas de Antapaccay e Cerrejón, ambas de propriedade da Glencore.

Posteriormente, iremos discorrer sobre a mineração e seus efeitos sociais, como ela afeta a economia e produz conflitos na periferia do sistema-mundo, sendo que o setor mineral é apontado como responsável pelo maior número de assassinatos de ativistas ambientais no planeta. Veremos também pessoas, comunidades e instituições que se integram em um movimento de luta contra a mineração e os impactos a ela atrelados.

Por fim, discutimos sobre as origens e as operações atuais da Glencore na América Latina, com ênfase em Cerrejón e Antapaccay, de modo que possamos compreender os efeitos adversos (ambientais, sociais e econômicos) promovidos por esses empreendimentos de mineração instalados na América Latina.

#### 3.1 MINERAÇÃO E OS IMPACTOS AO MEIO AMBIENTE

Segundo o Artigo 1º da Resolução n.º 001/86 do Conselho Nacional do Meio Ambiente (CONAMA)<sup>11</sup>, impacto ambiental é qualquer alteração das propriedades físicas, químicas e biológicas do meio ambiente, promovida por qualquer forma de matéria ou energia resultante das atividades econômicas que afetem direta ou indiretamente a saúde, a segurança, o bem estar da população, as atividades sociais e econômicas, a biota, as condições estéticas e sanitárias ambientais e a qualidade dos recursos ambientais.

Para além dessa visão mais eurocentrada do que seria o meio ambiente, este trabalho entende que a concepção de natureza engendra uma dinâmica mais complexa para definir-la, considera sentimentos, crenças, convicções e cosmovisões distintas, isto é, outras práticas sociais que enxergam e

---

<sup>11</sup> CONAMA - Conselho Nacional do Meio Ambiente, 1986. Resolução CONAMA N° 001, de 23 de janeiro de 1986. Disponível em: <<http://www.ibama.gov.br>>. Acesso. 9 fev. 2023.

relacionam-se com o meio a partir de uma compreensão que não separa homem-natureza, por entender que tudo que conseguimos pensar é natureza.

[...] o mito da sustentabilidade, inventado pelas corporações para justificar o assalto que fazem à nossa ideia de natureza. Fomos, durante muito tempo, embalados com a história de que somos a humanidade. Enquanto isso — enquanto seu lobo não vem —, fomos nos alienando desse organismo de que somos parte, a Terra, e passamos a pensar que ele é uma coisa e nós, outra: a Terra e a humanidade. Eu não percebo onde tem alguma coisa que não seja natureza. Tudo é natureza. O cosmos é natureza. Tudo em que eu consigo pensar é natureza. (KRENAK, 2020, p.16-17)

Posto isso, as técnicas empregadas pela mineração afetam o meio ambiente de distintas formas, podendo variar de mineral para mineral e de seu processo de extração. De acordo com Carla de Carli (2013, p.1), há duas formas na mineração para extração do mineral: a primeira é por meio da lavra subterrânea — em profundidade dentro de um ambiente confinado — técnica empregada quando os minérios estão em depósitos muito profundos, explorando-os via sondas e métodos topográficos.

**Fotografia 2** - Lavra subterrânea



Fonte: ERO Copper, 2017.

A outra forma é a lavra a céu aberto (ambiente exposto ao ar livre), neste caso a extração do minério é realizada por meio de escavações na superfície

— adotado quando os depósitos de minerais estão em uma profundidade relativamente pequena em relação à superfície. Isto é, na etapa de prospecção e pesquisa da área a ser explorada, a espessura do estéril — mineral ou rocha que não tem valor de mercado e recobre o minério que possui — é levada em conta, visto que, a espessura deve ser relativamente pequena ou ter uma estrutura geológica que prejudica a abertura de túneis.

Em alguns casos os dois métodos são empregados no mesmo depósito, para maior aproveitamento e otimização da extração. Porém, ambos os métodos produzem problemas ambientais.

**Fotografia 3** - Lavra a céu aberto



Fonte: Slava Stepanov, s.d.

Além disso, a mineração exige uma enorme quantidade de água, independentemente do método empregado, desde a pesquisa mineral, como sondas rotativas e amostragens; na lavra o desmonte hidráulico, o bombeamento de água de minas subterrâneas, entre outros; no beneficiamento, tais como britagem, moagem, flotação, lixiviação; no transporte por mineroduto e na infraestrutura, seja ela pessoal ou de laboratórios (PENNA, 2009). A atividade também pode envolver o desvio e armazenamento de água em lagoas de drenagem e sedimentação, o que

pode ter efeitos significativos de curto prazo nos lençóis freáticos da região explorada (HARDING; BOOTHROYD, 2004).

Os processos atribuídos à mineração envolvem produtos químicos tóxicos que em grande medida são dissipados na atmosfera, no solo, nas chuvas, rios, arroios, mananciais, lençóis freáticos, afetando o ciclo da água e contaminando o solo e os corpos hídricos. Também afeta a qualidade da água, altera seu pH, tornando-a geralmente mais ácida, dificultando a penetração da luz solar no interior do corpo hídrico, reduzindo assim o oxigênio dos ecossistemas aquáticos e produzindo assoreamento<sup>12</sup> nos rios (PENNA, 2009). Como reforça Rodrigo Javier Oviedo Anchundia:

[...] los contaminantes resultantes de la actividad minera afectan negativamente a toda forma de vida, provocando severos impactos ambientales y estragos en la salud humana. (OVIEDO ANCHUNDIA, 2017, p.440)

Além da água, outro elemento muito afetado pela contaminação é o ar, visto que, as explosões e a decapagem do solo podem adentrar os pulmões dos seres vivos e desencadear sérios e irreversíveis problemas respiratórios, sem considerar o transporte terrestre e marítimo que também contamina o ar. A poluição atmosférica além de estar presente em todo o processo de mineração se estende por grandes áreas e por décadas (ALMEIDA, 1999).

Nesse sentido, podemos observar abaixo (quadro 1), os impactos adversos relacionados à mineração presentes em todas as etapas da exploração mineral.

**Quadro 1** – Etapas e impactos da mineração

ETAPAS	IMPACTOS
Abertura da cava	A retirada da cobertura vegetal, escavações, movimentação da terra prejudicam a qualidade do solo, da água e a paisagem local.
Extração mineral	Produtos químicos tóxicos são dissipados no ar, no solo, nas chuvas, rios, arroios, mananciais, lençóis freáticos contaminando o solo, os recursos hídricos locais e prejudicando o ciclo da água, conseqüentemente afetando a vida de animais e plantas da região.

<sup>12</sup> O assoreamento é o acúmulo de sedimentos (areia, terra, rochas), lixo e outros materiais levados até o leito dos cursos d'água pela ação da chuva, do vento ou da atividade humana. Trata-se de um processo natural que pode ser intensificado pela ação humana. Em alguns casos, o curso d'água pode até deixar de existir em decorrência desse fenômeno.

	O uso de explosivos produz forte pressão atmosférica, fortes ruídos e emitem gases e poeiras tóxicas prejudiciais ao meio ambiente e seres humanos, as quais se estendem por grandes áreas e por décadas.
Transporte e beneficiamento	Essa etapa produz poeira, ruídos e emissão de gases que afetam o ar, a água, o solo e as pessoas.

Fonte: MARTIM; SANTOS, 2013; PENNA, 2009; ALMEIDA, 1999.

A mineração acarreta sérios problemas ambientais, sendo seus efeitos adversos presentes em todas as etapas da exploração, desde a lavra até o transporte, podendo prolongar-se após o fechamento ou encerramento das atividades da mina.

Portanto, a mineração altera de forma considerável o meio físico, provoca desmatamentos, erosão, contaminação dos recursos hídricos, aumento da difusão de metais pesados no ambiente, alterações do solo e da paisagem, comprometendo toda a biodiversidade das regiões exploradas. Além de afetar significativamente no modo de viver e na qualidade de vida das populações que vivem próximas às áreas mineradas, impactando no desenvolvimento da agricultura, da caça e pesca, além das tradições e identidade com o território (KRENAK, 2020).

### **3.1.1 Impactos Socioambientais da Extração de Cobre**

O cobre é um dos metais mais utilizados no mundo, por ser um excelente condutor de eletricidade e calor e ter uma vasta aplicação nos setores industriais, como o de energia, construção civil, telecomunicações, eletroeletrônica, entre outros. Seu uso aparece na fabricação dos mais variados materiais elétricos, como os cabos, fios, interruptores, eletroímãs, entre outros, também em cunhagem de moedas e esculturas. Essa diversidade de aplicações concede ao cobre um alto valor de mercado (MARTIM; SANTOS, 2013; MENDES; VIEIRA, 2010).

Os impactos ambientais oriundos da extração de cobre são apresentados desde a abertura da cava, alterando o ambiente natural, e provocando um expressivo impacto visual. Modifica o solo em virtude da retirada da cobertura vegetal que diminui sua permeabilidade, fazendo com que animais deixem seus habitats naturais, promovendo um desequilíbrio ao ecossistema e biodiversidade

locais. Considera-se, também, a intensa atividade do maquinário relacionada às operações, que contribuem para o aumento dos ruídos e tem papel fundamental na emissão de poeiras e partículas sólidas que diminuem a qualidade do ar, contamina a vegetação e os recursos hídricos, afetando diretamente a vida de animais e plantas (MARTIM; SANTOS, 2013).

Observemos no quadro (2) a seguir, os impactos adversos atribuídos à extração do cobre.

**Quadro 2** – Impactos da extração de cobre

IMPACTOS	MOTIVOS
Impacto visual	O impacto visual se dá em virtude da retirada da vegetação, das escavações, explosões e extração do minério.
Poluição da água, solo e ar	Impacto pela poluição da água e solo decorrente de dejetos orgânicos, óleos/detergentes, metais pesados, entre outros.  Poluição do ar devido emissão de material particulado produzido em virtude da detonação das rochas, movimentação de caminhões e máquinas, ação dos ventos nas frentes de lavra, britagem e moagem por ocasião da etapa de beneficiamento dos minérios e por poluentes gasosos provenientes da queima de óleos combustíveis, tais como CO, NOx e SOx.
Poluição sonora	Os impactos relativos aos ruídos advindos de detonações, compressores, britadores, moinhos, bombas, locomotivas, tratores, caminhões, exaustores, etc.
Fortes vibrações	Os impactos relativos às vibrações provenientes das detonações para desmanches de rochas, máquinas de terraplenagem, britadores, peneiras vibratórias, etc.

Fonte: MARTIM; SANTOS, 2013; MENDES; VIEIRA, 2010.

Para a extração do cobre, a lixiviação e a biolixiviação são as técnicas hidrometalúrgicas mais utilizadas. A lixiviação corresponde ao processo de extração de metais que ocorre por meio de fluídos e reações químicas para separar o minério do solo. Já o processo de biolixiviação, é normalmente aplicado para obtenção de cobre metálico. Em ambos processos há risco de vazamentos que podem comprometer a qualidade do solo e dos lençóis freáticos, além da água residual utilizada nos processos que é realocada para uma unidade de tratamento devido ao seu potencial contaminante do solo, água e ar (MARTIM, SANTOS, 2013).

No processo de extração do cobre também é utilizado o mercúrio, por sua capacidade de se unir aos metais e formar amálgamas, que são a espécie

de uma liga metálica obtida a partir da combinação de mercúrio com um ou mais metais. Este procedimento envolve a queima das amálgamas, momento que o mercúrio é liberado em forma de gás na atmosfera e se aspirado por um ser humano pode provocar intoxicação mercurial, além de irritação pulmonar, perda de memória, insônia, tremores, ansiedade, psicose maníaco-depressiva, alucinações, comprometimento ocular, gastrointestinal e renal, entre outros (COUTO; CÂMARA; SABROZA, 1988).

Ademais, há o risco de uma parcela desse mercúrio se mesclar com a lama e ser levado diretamente para os recursos hídricos, contaminando plantas e peixes, muitas vezes estes são fontes de alimento e provedores de recursos medicinais para comunidades locais. Sendo que “o mercúrio é o único metal que reconhecidamente causou óbitos em humanos em razão de contaminação pela via ambiental, particularmente via ingestão de organismos aquáticos contaminados” (LACERDA; MALM, 2008, p.175).

### 3.1.2 Impactos Socioambientais da Extração de Carvão Mineral

A utilização do carvão mineral é muito expressiva na produção de energia elétrica nas usinas termelétricas ao redor do mundo, porém seu uso pela indústria elétrica é apontado como o maior responsável pela emissão de mercúrio na atmosfera. Para agravar o problema há uma ausência de normas e legislações ambientais para controlar as emissões de mercúrio na grande maioria dos países que têm o mineral como matriz energética (BEHAINNE, 2007).

A mineração de carvão promove contaminação hídrica, do solo e ar, além de alterações geomorfológicas nas regiões exploradas. Os impactos ambientais podem ser observados em todo o processo de extração do carvão mineral, como podemos observar abaixo (quadro 3).

**Quadro 3** - Impactos ambientais da extração de carvão mineral

ETAPAS	IMPACTOS AMBIENTAIS
Prospecção e pesquisa	A abertura de poços, trincheiras e caminhos para equipamentos e perfurações afetam a fauna e flora e acelera os processos erosivos no local.

Extração do minério	Danos a vegetação e paisagem principalmente em lavras a céu aberto; lençol freático local rebaixado devido à grande utilização de água no processo; Produção de poeiras, fortes ruídos e resíduos tóxicos como a pirita que quando exposta ao meio ambiente, pode reagir com oxigênio e água produzindo ácido sulfúrico e lixiviação do solo.
Beneficiamento e refino	Rejeitos expostos a oxidação, ocupando grandes áreas e aumentando o risco de substâncias químicas contaminarem os corpos hídricos, solos e sedimentos; emissões de dióxido de enxofre, hidrocarbonetos e outros gases tóxicos.

Fonte: MACIE, 2015; HARDING; BOOTHROYD, 2004.

Quando a extração de carvão se dá no subsolo, lavra subterrânea, o ambiente pode apresentar ventilação forçada, ausência de iluminação natural e iluminação artificial inadequada. Nesses espaços, o trabalhador está sujeito ao intenso calor, à umidade, à poeira, aos gases, aos ruídos e vibrações. Essa atividade tem significativo risco de acidentes, por possíveis e frequentes rompimentos de tetos, possibilidade de incêndios, explosões de gases e poeiras (JÚNIOR; MADEIRA, 2005).

A poeira gerada pela extração de carvão mineral expõem os trabalhadores a doenças respiratórias como pneumoconiose<sup>13</sup>, silicose<sup>14</sup>, asbestose, tuberculose, asma e bronquite, entre outras. A poeira também pode apresentar contaminantes por exemplo, a sílica livre, fato que torna a exposição ainda mais grave, já que a silicose pode ocorrer simultaneamente à pneumoconiose nos trabalhadores de carvão, agravando ainda mais o quadro clínico. Na exposição mista — carvão mineral mais sílica livre — geralmente ocorre fibrose pulmonar intensa, devido à presença da sílica (CASTILHOS; NEUMANN; BEZERRA, 2008).

De modo a ilustrar os efeitos adversos socioambientais relacionados à extração de carvão mineral, apresentamos a seguir os resultados de um estudo realizado pela ONG Sekelekani<sup>15</sup> (2020), que analisou cientificamente tais efeitos

<sup>13</sup> A pneumoconiose é uma doença crônica, adquirida pela inalação de partículas sólidas, de origem mineral ou orgânica. Não tem cura e apresenta manifestações tardias, entre cinco a oito anos após a exposição às poeiras (JÚNIOR; MADEIRA, 2005).

<sup>14</sup> A silicose é uma doença pulmonar causada pela inalação contínua e constante de minúsculas partículas do mineral sílica, que se apresenta em forma de areia, rocha ou minerais. A enfermidade é caracterizada por mudanças fibróticas e desenvolvimento de nódulos invasivos nos pulmões, além de aumentar a suscetibilidade à tuberculose (JÚNIOR; MADEIRA, 2005).

<sup>15</sup> Sekelekani é uma instituição moçambicana independente, sem fins lucrativos, que produz e compartilha informações sobre processos de desenvolvimento econômico e social de Moçambique.

nas regiões de Moatize e Benga, em Moçambique, país que compõe o continente africano.

O estudo aponta que a qualidade do ar em algumas regiões apresentou elevadas concentrações de Partículas Totais em Suspensão (PTS), — material sólido ou líquido que ficam suspensos no ar, na forma de poeira, fumaça, fuligem, entre outros — essa massa de partículas se inaladas podem penetrar até os alvéolos pulmonares causando doenças respiratórias e cardiovasculares. Ressalta-se que os picos de concentração de PTS foram mais atingidos durante o período em que as mineradoras detonam explosivos para perfuração de rochas.

Frente às análises da qualidade da água foram identificadas a presença de macroinvertebrados tolerantes à poluição, típicos de ecossistemas aquáticos degradados, sendo um indicativo de contaminação das águas de rios próximo ao empreendimento de mineração de carvão.

Já com relação a poluição sonora ou ruídos, os valores registrados durante o trabalho, por exemplo, perfurações e explosões, ultrapassam largamente os níveis toleráveis. Nesse sentido, de acordo com a Norma Reguladora<sup>16</sup> (NR 15) a exposição ao ruído acima do tempo previsto e dos limites de tolerância podem lesionar as estruturas dos ouvidos causando uma perda auditiva temporária ou até permanente.

Além disso, faz-se necessário destacar que a mineração está listada pela Organização Mundial do Trabalho (OIT) entre as atividades de maior insalubridade e periculosidade, devido às características que o processo de extração necessita. No qual a saúde dos trabalhadores fica exposta, a exemplo da possibilidade do desenvolvimento de doenças respiratórias, tais como pneumoconiose, asma e bronquite, por efeito da liberação de enxofre, monóxido de carbono [em razão do uso de máquinas e equipamentos] e outros gases que possuem potencial explosivo (NUNES, 2012).

---

Com o objetivo de estreitar os canais de comunicação entre a comunidade e os poderes públicos e privados e outros atores sociais.

<sup>16</sup> No Brasil as Normas Regulamentadoras (NRs) previstas em Leis de Trabalho, são orientações que definem procedimentos que devem, obrigatoriamente, ser aplicados para proteção da saúde e segurança dos trabalhadores. São elaboradas por comissões específicas, geralmente, compostas por representantes do governo, empregadores e trabalhadores.

### 3.2 MINERAÇÃO E OS EFEITOS SOCIAIS: INTEGRAÇÃO, CONFLITOS E IMPACTOS ECONÔMICOS

Desde o final do século XX a indústria mineira tem crescido na América Latina, conseqüentemente, ampliando os conflitos sociais em torno dos projetos de mineração, no qual emergem diferentes visões sobre os benefícios e prejuízos, criados ou potencializados pela atividade mineradora (CISNEROS, 2016). Nesse sentido, constata-se o aparecimento em diversos países latino-americanos de atores coletivos — comunidades indígenas, organizações camponesas, ambientalistas, vizinhos, mulheres, universidades, entre outros — que mobilizam-se, organizam-se e integram-se de modo local, regional, nacional ou internacionalmente com o objetivo de manifestar e denunciar publicamente as atividades de empresas mineradoras, em sua maioria transnacionais (CISNEROS, 2016; SCOTTO, 2011).

De acordo com Gabriela Scotto (2011) esses atores coletivos promovem reivindicações em torno do valor percentual que as empresas transferem as comunidades e pela destinação dos royalties por parte dos políticos. Denunciam a usurpação das terras, a contaminação do ar e da água, lutam por melhores condições de trabalho e contra o desmatamento de florestas e vegetação existentes nas áreas de projetos mineiros, para que não se continue afetando e colocando em risco a saúde da população local.

Em alguns casos as mobilizações sociais conseguem alterar projetos mineiros e até mesmo impactar em certos aspectos da política pública, obrigando o Estado, principalmente a nível nacional, a encontrar novas formas de manter as práticas dominantes na expansão do extrativismo desenfreado. O que Paúl Cisneros comenta na citação:

Los movimientos que rechazan la expansión de la megaminería bajo la lógica predominante de acumulación hacen evidentes los limitados esfuerzos que los Estados han hecho para institucionalizar el control ambiental y la participación social en las últimas décadas, a pesar de los compromisos adquiridos con los principios del desarrollo sostenible y otros instrumentos internacionales. Las plataformas nacionales de rechazo a la megaminería intentan profundizar esta institucionalización acercando al centro del sistema político la discusión sobre los límites a la expansión geográfica de la misma y sobre sus beneficios y efectos negativos. Apuntan a relacionar de manera directa los cientos de luchas locales y a movilizar los recursos de las campañas internacionales para influenciar a partidos y movimientos políticos que pueden tener injerencia en la agenda legislativa, desde donde se puedan alterar instituciones para regular tanto el comportamiento de las instituciones del Estado, como de las empresas mineras. (CISNEROS, 2016, p.27)

No caso da Colômbia e Peru os conflitos, de forma geral, têm sido entre as companhias mineiras e as comunidades afetadas, por razão de problemas socioambientais nas regiões exploradas, bem como entre o governo central e as autoridades locais devido à distribuição da tributação oriunda dos minérios nos territórios (CEPAL, 2013).

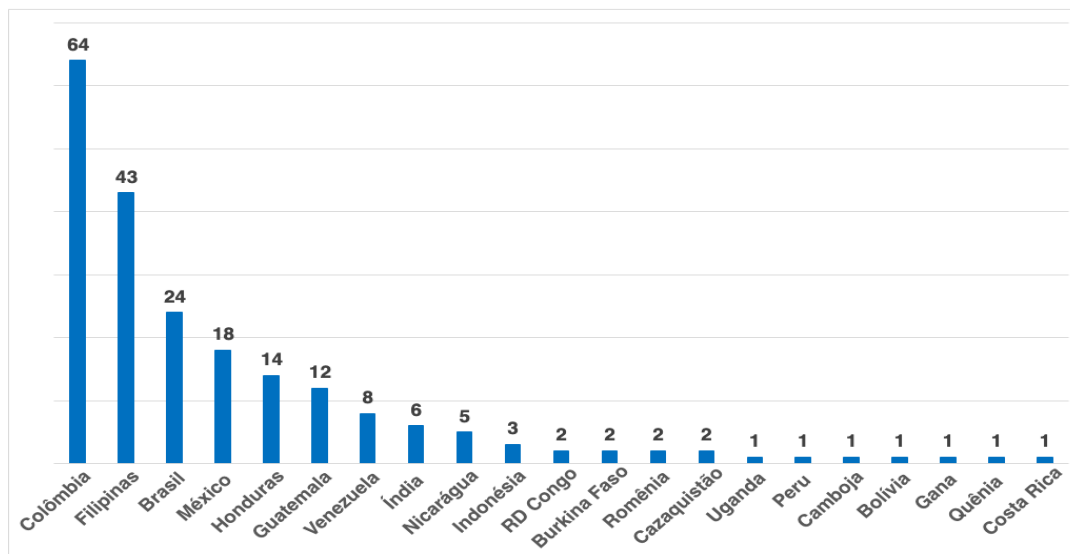
Faz-se necessário ressaltar que o setor mineral é apontado como o maior responsável por assassinatos de ativistas ambientais no mundo, perdendo somente para o agronegócio. Como revela o terceiro relatório sobre as lutas pelos direitos humanos ligadas aos recursos naturais da ONG Global Witness<sup>17</sup> (2020), no qual, em 2019, foram registrados 212 homicídios de pessoas que defendiam a natureza e seus lares, sendo a mineração o setor mais letal, com 50 defensores mortos no mesmo ano, enquanto o agronegócio permanece sendo uma ameaça, particularmente na Ásia, onde 80% dos ataques foram relacionados ao agronegócio.

No mesmo ano, na América Latina foram registradas 1 morte no Peru, 5 na Nicarágua, 8 na Venezuela, 12 na Guatemala, 14 em Honduras, 24 no Brasil e 64 mortes registradas na Colômbia, o maior número já registrado em um país em apenas um ano. É muito provável que, em escala global, o número real de homicídios tenha sido maior, já que normalmente muitos casos não são registrados (GLOBAL WITNESS, 2020).

No gráfico (1) abaixo podemos visualizar de outra perspectiva esses números citados acima, porém, nota-se que todos os países que apresentam assassinatos por conta do setor mineral, mesmo que só elencamos aqui o ano de 2019, compõem a periferia do sistema-mundo.

---

<sup>17</sup> A ONG Global Witness trabalha para responsabilizar empresas e governos pela destruição do meio ambiente. Investiga e expõe abusos ambientais e de direitos humanos nos setores de petróleo, gás, mineração e madeira, além de rastrear dinheiro ilícito e influência através do sistema financeiro e político global.

**GRÁFICO 1** - Assassinatos relacionados ao setor mineral em 2019

Fonte: autor, 2022, com base nos dados apresentados pela Global Witness (2020).

Na província colombiana de Cauca, 24 defensores ambientais foram assassinados, e um defensor ambiental foi morto em La Guajira. Entre os ativistas que ainda seguem lutando, e que estão sob ameaça, se encontra Angélica Ortiz, secretária-geral do grupo indígena Associação de Mulheres Wayuu de La Guajira. A comunidade está envolvida em uma luta contra a maior mineradora de carvão Cerrejón, sendo que a comunidade segue se esforçando para proteger o direito à água das comunidades que vivem numa das regiões com os maiores índices de pobreza da Colômbia, como aponta os dados divulgados pelo *Departamento Administrativo Nacional de Estadística (DANE)* da Colômbia. Assim, ao longo desta luta, Angélica Ortiz tem sido ameaçada e perseguida (GLOBAL WITNESS, 2020; DANE, 2020).

No caso do Peru, de acordo com a *Defensoría del Pueblo* (2022a), a maior parte dos conflitos sociais têm sua origem em problemas ambientais sendo em sua grande maioria associados a conflitos mineiros. De acordo com o *Reporte Mensual de Conflictos Mineros nº 255* de novembro de 2022 da *Defensoría del Pueblo* (2022a), que classifica os conflitos por categorias, dos 140 conflitos socioambientais ativos e latentes registrados até aquele período, 94 casos (67,1%) correspondem a conflitos relacionados à atividade mineira.

Dessa maneira, podemos observar no quadro (4) abaixo os conflitos socioambientais por atividade e ativos no território peruano até o período de novembro de 2022.

**Quadro 4** - Conflitos socioambientais por atividade no Peru, novembro de 2022

ATIVIDADE	NÚMERO DE CASOS	%
TOTAL	140	100,0%
Mineração	94	67,1%
Hidrocarbonetos	27	19,3%
Resíduos e saneamento	8	5,7%
Outros	7	5,0%
Agroindustrial	2	1,4%
Energia	1	0,7%
Florestal	1	0,7%

Fonte: DEFENSORÍA DEL PUEBLO, 2022a, tradução nossa.

De acordo com José de Echave e Emma Gómez (2013) às comunidades peruanas atingidas pela mineração também questionam e criticam as políticas que impulsionam a expansão sem limites da exploração da mineração e hidrocarbonetos, bem como as políticas de concessões, os estudos de impactos ambientais, a ausência de mecanismos de consulta, a pouca participação cidadã, a falta de fiscalização e a precariedade da gestão ambiental.

Consequentemente, as propostas de reformas e políticas públicas alternativas que surgem por meio dos conflitos encontram fortes resistências nos grupos empresariais que brindam suas inversões a partir de Tratados de Livre Comércio (TLC).

Os TLCs surgiram no final da década de 1980, buscando aprofundar um regime de proteção de investimentos promovido por um conjunto de normas e reformas econômicas estabelecidas pelo *Institute for International Economics*. Das quais foram fomentadas e ampliadas, principalmente, por Estados Unidos e a União Europeia, assim como por instituições como o Fundo Monetário Internacional (FMI) e o Banco Mundial (BM). A partir dos TLCs, os conflitos entre os Estados receptores das inversões e as empresas investidoras passaram a ser dirigidos por mecanismos de arbitragem internacional. No cenário latino-americano esses instrumentos permitem aos investidores estrangeiros evadirem dos sistemas de justiça nacionais (DE ECHAVE; GÓMEZ, 2013).

[...] los acuerdos de libre comercio también han sido diseñados como una oportunidad para fortalecer los derechos de los inversionistas y promover flujos de inversión extranjera directa en condiciones extremadamente favorables para las empresas y en detrimento de las prerrogativas de los Estados para regularlas. Los mecanismos para proteger a los inversionistas extranjeros han abierto una Caja de Pandora de la que las empresas transnacionales extraen todo tipo de reclamos - cada uno más creativo y audaz - que lesionan la soberanía en materia de políticas públicas de los países firmantes. Las denuncias presentadas por las empresas ante tribunales arbitrales internacionales y la propia experiencia que el Perú comienza a tener en este terreno deberían permitir evaluar, en una perspectiva de mediano y largo plazo, los excesos cometidos en el diseño de estos instrumentos. (ECHAVE; GÓMEZ, 2013, p.57-58)

Dessa forma, esses acordos de livre comércio oferecem aos países que assinam o acordo o acesso aos mercados de modo global, em troca de uma série de concessões que condicionam suas economias e restringem o poder dos governos para definir suas políticas de desenvolvimento. Portanto, o Estado peruano que deveria fiscalizar a atividade mineira, além de prestar serviços públicos à população das áreas envolvidas às explorações mineiras, passa a apresentar problemas de ineficiência na gestão pública e de corrupção, o que tem limitado o impacto dos royalties na melhora da qualidade de milhares de famílias (DEFENSORÍA DEL PUEBLO, 2022b).

É um fato que a mineração é constituída por uma atividade predatória ao meio ambiente, e apesar dos danos ambientais irreversíveis que ela acarreta, há quem defenda que ela produza benefícios econômicos aos países e/ou regiões extrativistas.

Entretanto, alguns estudos e indicadores de economias de países ricos em recursos minerais associam a mineração a uma pobre taxa de crescimento econômico, devido a maldição dos recursos naturais e a doença holandesa (*Dutch disease*), como vimos na terceira parte do primeiro capítulo deste trabalho. Estes efeitos podem desencadear uma má distribuição de renda, pouca diversificação econômica, exportações concentradas somente em produtos primários, sobrevalorização da moeda nacional, o que favorece somente as importações frente às exportações, estimulando a desindustrialização do país (SACHS; WARNER, 1995; CARNEIRO, 2012).

Ademais, o setor mineral por se tratar de uma ação que demanda muito capital, é comum que em sua fase de execução provoque uma restrição de empregos, normalmente esses de baixa qualidade, o que acaba gerando um ciclo de reprodução de desigualdade socioeconômica (MILANEZ et al., 2013). Além de

produzir um mercado de trabalho monopsônio<sup>18</sup>, quando há somente um comprador que pode obter preços abaixo do valor marginal atribuído à mercadoria. Isto é, uma única grande empresa pode regular os preços, e se constituir como a principal fonte de financiamento para o desenvolvimento industrial de um país periférico (PORTELLA, 2015).

A centralização da atividade econômica em um único setor, concentra, geralmente, a propriedade e o poder em mãos estrangeiras, moldando a capacidade institucional do Estado para regular, monitorar e dirigir a atividade econômica, além disso potencialmente induz instâncias de poder a serem capturadas e usadas para propósitos tendenciosos (BEBBINGTON et al., 2009). Também a relação entre governança e riqueza mineral é marcada pela falta de transparência e por casos de corrupção, que envolvem o uso desses recursos para favorecer e fortalecer lugares ou certos setores da população (PORTELLA, 2015).

Nesse sentido, em conformidade com Anthony Bebbington et al. (2009) as negociações não se dão entre Estado e cidadãos, mas sim entre o Estado e as corporações transnacionais dos países centrais. Sendo que essas negociações dão origem a acordos institucionais pensados para suprir as necessidades e demandas dessas corporações e não dos cidadãos que compõem os países periféricos. Por conseguinte, este efeito produz conflitos sociais ao redor das indústrias extrativistas, sendo a expressão de lutas sobre a insatisfação com a distribuição das rendas mineiras, a defesa dos direitos humanos e cidadãos, o controle do espaço e o acesso à terra e à água.

Posto isso, em 2020, todos os setores industriais sofreram impactos devido às consequências que a pandemia do vírus COVID-19 gerou no mundo. Porém, diferente de outros setores, a mineração transnacional não entrou em quarentena, o que levou em junho do mesmo ano, a publicação de um relatório produzido em caráter integracionista por mais de 200 organizações da Europa, Estados Unidos, Canadá e América Latina, o qual denuncia publicamente as mineradoras transnacionais por ignorarem as ameaças do COVID-19 e continuarem operando normalmente, além de criticarem medidas adotadas por alguns governos

---

<sup>18</sup> Uma situação em que existe somente um comprador de determinada mercadoria ou serviço num determinado mercado. Ou seja, diferente de monopólio que é uma estrutura de mercado em que uma única empresa ou grupo de empresas sob controle dominam a oferta de determinado produto ou serviço num determinado mercado.

que estavam reprimindo os protestos contra a atividade mineira e promovendo mudanças regulatórias em favor do setor mineral (LÓPEZ, 2021).

Nesse sentido, em relação a denúncias internacionais uma das empresas que mais gerou notícias durante a pandemia foi a transnacional Glencore por conta da violação de direitos humanos e contaminação na região de sua mina de carvão Cerrejón, na Colômbia, pela contaminação do meio ambiente e pessoas por metais tóxicos presentes na água e no ar, devido às atividades de sua mina Antapaccay, no Peru, bem como, por trabalho infantil ter sido encontrado em suas minas na Bolívia (LÓPEZ, 2021). Mas afinal o que é a Glencore?

### 3.3 GLENCORE

*Entre estatais e multinacionais, Quantos ais!*  
Carlos Drummond de Andrade

A transnacional Glencore é uma empresa anglo-suíça que tem seu mercado voltado para commodities de mineração com sede em Baar na Suíça, sendo registrada na ilha Saint Helier, no país insular<sup>19</sup> Jersey. A empresa foi criada por meio da fusão entre a Glencore Internacional SA e a mineradora Xstrata, em maio de 2013, sendo nominada como Glencore Xstrata PLC, porém em 2014 o nome foi alterado, mantendo somente o Glencore (RED SOMBRA, 2017).

Dessa forma, a fusão deu origem a um dos consórcios mais poderosos do mundo. De acordo com a organização MultiWatch<sup>20</sup> (2014), após a fusão, a Glencore já era o maior exportador de carvão para centrais energéticas, e o terceiro maior produtor de cobre e contabilizava uma frota de barcos petroleiros com mais embarcações que a esquadra marinha de guerra britânica.

Atualmente a Glencore possui 150 unidades de mineração, metalurgia e agricultura em 50 países e emprega mais de 200 mil pessoas. Em 2012 ocupava o 10º lugar das maiores empresas do mundo segundo a revista estadunidense *Fortune Global 500*, com receitas alçando a casa dos US\$68 bilhões. Seus principais clientes são as indústrias automotivas, siderúrgicas, usinas e grandes processadores de alimentos, tendo seus mercados localizados principalmente na América, Ásia e Europa (MULTIWATCH, 2014; COLLAZOS, 2017).

En Glencore Xstrata PLC, se concentra, al amparo de una sola compañía, toda la cadena generadora de valor de las materias primas, desde la extracción hasta la colocación, pasando por su almacenaje y transporte. Capacidades gigantescas de almacenamiento y enormes posibilidades de transporte permiten a la multinacional trasladar materias primas minerales y energéticas, así como productos agrícolas, a cualquier lugar donde la venta resulte lucrativa o especular con ellos hasta lograr que los precios suban. En el último año, el consorcio suizo fue denunciado, junto con bancos de inversión, por haber manipulado el precio del aluminio, reteniendo masivamente el metal y distribuyéndolo de manera escasa. (MULTIWATCH, 2014, p.9)

<sup>19</sup> Os países insulares são territórios independentes que não possuem fronteiras terrestres, sendo, portanto, formados por uma ou mais ilhas.

<sup>20</sup> MultiWatch é uma plataforma formada por uma ampla coalizão de organizações não governamentais, sindicatos, partidos políticos e organizações do movimento antiglobalização. A organização observa os consórcios internacionais que têm sede na Suíça, informa sobre violações dos direitos humanos em que companhias transnacionais estão envolvidas e procura que se estabeleça para esses consórcios normas obrigatórias para respeitarem os direitos humanos. Disponível em: <<http://www.mutiwatch.ch>>. Acesso em: 9 jan. 2023.

Em junho de 2022 as ações da Glencore subiram, após declarar que estaria próxima de entregar lucros recordes com a negociação de commodities. A empresa atingiu o lucro de US\$3,7 bilhões somente no primeiro semestre, aproximando-se do lucro recorde de US\$4,97 bilhões obtido em todo o ano de 2021. Entretanto, mesmo a empresa esperando que no segundo semestre de 2022 o seu lucro caísse acentuadamente em relação aos seis meses anteriores, a Glencore reportou o lucro líquido de US\$17,32 bilhões no final de 2022, valor 3,4 vezes acima do lucro apresentado em 2021. Fato motivado pela alta dos preços do petróleo e do carvão (FORBES, 2022).

A história da Glencore começa no ano de 1974, quando o empresário Marc David Rich fundou a empresa Mark Rich & Co Holding SA em Zug, Suíça. Assim, em 1982, o empresário foi acusado pela justiça estadunidense por cometer vários crimes financeiros e práticas comerciais ilegais, como sonegação fiscal e fraudes. Foi considerado culpado por sonegar cerca de US\$50 milhões em impostos, além de violar o embargo das Nações Unidas frente ao regime de *Apartheid* na África do Sul. Porém, encontrou refúgio na Suíça, cujo governo se recusou a extraditá-lo, motivo que o levou a estabelecer a sede de sua empresa no país (MULTIWATCH, 2014; COLLAZOS, 2017).

Mesmo estando foragido, e tendo um dos nomes mais procurados pelo *Federal Bureau of Investigation* (FBI) na época, Marc Rich recebeu um indulto em 20 de janeiro de 2001, coincidentemente, sendo o último dia de governo do ex-presidente Bill Clinton dos EUA. Dessa forma, segundo reportagem realizada pelo jornal brasileiro Folha de São Paulo:

[...] cresceram as suspeitas de que o indulto tenha ligação com a doação de centenas de milhares de dólares feita pela ex-mulher de Rich, Denise, a candidatos democratas. Numa audiência no Senado, ocorrida anteontem, Roger Adams, o magistrado público que trata de perdões federais, disse que só ficou sabendo da iniciativa de Clinton poucas horas antes que Rich fosse indultado. Adams, que normalmente supervisiona pedidos de indulto durante o processo legal, disse ao Comitê do Judiciário do Senado que os indultos concedidos a Rich e a seu sócio "não foram tratados de modo normal". A Comissão para Reforma do Governo da Câmara também está conduzindo uma investigação sobre o caso. Ela quer saber se a decisão de Clinton foi influenciada pelas doações de Denise Rich ou pelo envolvimento do advogado de Rich, o ex-conselheiro da Casa Branca Jack Quinn. Clinton disse, numa nota divulgada à imprensa, que irá cooperar com qualquer investigação "apropriada" e reiterou sua opinião sobre o tema ao dizer que as acusações são "absolutamente falsas". (FOLHA DE SÃO PAULO, 2001, s.p)

De acordo com uma reportagem do portal de notícias brasileiro G1 (2016), em 2016, o (FBI) apresentou documentos sobre o perdão presidencial concedido, embora os arquivos sobre o inquérito não apresentassem grandes novidades. Na reportagem vemos que:

[...] muitos trechos foram riscados por questões de privacidade – a divulgação volta a pôr em questão o papel da polícia federal americana na reta final da campanha presidencial. A imprensa americana afirma que a divulgação dos documentos ocorreu no âmbito da lei de liberdade de informação, que obriga os órgãos públicos a fornecerem dados e comunicações solicitadas por qualquer pessoa, mediante algumas regras e desde que seja de interesse público. Em nota, o FBI afirmou que agiu dentro dos padrões. (G1, 2016, s.p)

No ano de 1994, Marc Rich vendeu seu pacote majoritário de ações de 51% aos principais gerentes da Rich & Co Holding SA, e a partir dela criaram a empresa Glencore International S.A. Neste momento, a empresa empregava 5000 pessoas em 40 países, e tinha como atividades principais o comércio de energia, de derivados de petróleo, participando da exploração e processamento do petróleo, assim como no tratamento em refinarias e plantas metalúrgicas de alumínio, minas de carvão e zinco, e na produção de cereais e açúcar. Em suma, a mudança do nome foi exitosa para os negócios, visto que, os interesses dos meios de comunicação na Glencore são significativamente menores dos que detinha a Rich & Co Holding SA. Contudo, o polêmico Marc Rich faleceu na Suíça em 2013 sem julgamento pelas denúncias associadas a ele e sua empresa (MULTIWATCH, 2014; G1, 2016).

Atualmente, as operações mineiras da Glencore na América Latina abarcam a produção, transformação, armazenamento, transporte e comercialização de matérias primas minerais e energéticas. Há mais de duas décadas desenvolve mineração na Argentina, Bolívia, Chile, Colômbia e Peru, ocupando as principais posições da produção continental de prata, cobre, estanho, zinco, ouro e carvão. Glencore controla e participa das maiores reservas minerais e promove investimentos em larga escala como poucas empresas na região. Além das operações mineiras, Glencore dirige fábricas, portos, ferrovias e minerodutos que lhe permitem manter o controle de toda a cadeia de valor, conferindo-lhe expressivos lucros na última década no continente latino-americano (MULTIWATCH, 2014; COLLAZOS, 2017; RED SOMBRA, 2017).

A Glencore no Peru é proprietária da Compañía Minera Antapaccay SA, da mina de Tintaya na região de Cusco, da Compañía Minera Antamina SA, da

Pertubar SA, que armazena e transporta os minerais para os portos, e a Mineira Los Quenuales SA, que possui três unidades mineiras, Iscaycruz, Yauliyacu e Trevali, no Departamento de Ancash (MULTIWATCH, 2014).

Na Colômbia a Glencore tem um terço da mina de carvão Cerrejón na região de La Guajira, possui e administra mais quatro minas de carvão por meio da sua filial Prodeco, participa de uma concessão de cobre em Antioquia por meio da sua filial Dowea SAS, ademais participa da sociedade de transportes ferroviários Ferrocarriles del Norte de Colombia (FENOCO) e no porto Zúñiga no Departamento de Magdalena (RED SOMBRA, 2017).

A produção de matérias primas da Glencore segue aumentando progressivamente visto seus baixos custos de operação e a alta taxa de inflação dos países latino-americanos. As moedas de 15 países da região foram depreciadas em relação ao dólar estadunidense, em 2015. Portanto, as operações da Glencore na América Latina seguem sendo um negócio muito lucrativo. Porém, os expressivos números de lucros associados às atividades da Glencore na região trazem consigo graves consequências para o meio ambiente e para comunidades locais (MULTIWATCH, 2014).

Nesse sentido, a Glencore enfrenta cerca de 40 investigações e sanções administrativas e judiciais em vários países por sérios impactos ambientais, por contaminar rios, solo, ar e pessoas, desvio ilegal de rios e intervenção ilegal em áreas protegidas. Entretanto, a empresa não reconhece esses impactos em seus relatórios de sustentabilidade como incidentes ambientais graves (RED SOMBRA, 2017).

Ressalta-se que as histórias da Glencore e da Xstrata estão intrinsecamente ligadas desde 2002, quando a mineradora Xstrata adquiriu ativos de carvão australianos e sul-africanos da Glencore International. Essa sendo a maior acionista da Xstrata na época. Dessa forma, as duas empresas têm trabalhado em conjunto nos últimos dez anos sob acordos de marketing (AVERSANO; RITSATOS, 2014).

A Xstrata foi criada em março de 2002, por meio de uma oferta pública inicial nas bolsas de valores de Londres e Suíça. Sendo antecedente da Südelektra, empresa suíça que investia na produção e distribuição elétrica na América do Sul desde os anos de 1930, especialmente no Peru. Sua sede fica na Suíça, atualmente sendo a maior produtora de cobre do mundo, e tem como seu

maior acionista a Glencore, tornando-se acionista majoritário em 1990. Desde os anos 2000 a Xstrata compra minas e empresas do setor, passando a ser ao longo dos anos uma das cem corporações mais ricas do mundo, chegando a ser a sexta na bolsa suíça, atrás da Glencore, Nestlé, Novartis, Roche e ABB (COLLAZOS, 2017).

Dessa forma, tanto a Glencore International SA como a Xstrata, antes da fusão, já eram tidas como empresas antissindicais, envolvidas com crimes socioambientais em países pobres acometidos por alguma guerra. Mesmo que apresentassem-se como companhias socialmente responsáveis ao mundo, a realidade encontrada nas minas de ambos consórcios é diferente do discurso apresentado.

De modo a exemplificar tais fatos, em novembro de 2013 uma filial da Glencore que opera no Peru, despediu todos os integrantes do sindicato que recém havia se formado, apenas os trabalhadores que por pressão da empresa negaram integrar-se à organização recuperaram seus cargos. Na Colômbia, também em uma de suas filiais, os sindicalistas foram ameaçados com demissões à medida que a empresa oferecia um incentivo a quem se retirasse do sindicato. Além disso, durante conflitos sociais no território colombiano os sindicalistas eram ameaçados de morte por paramilitares, porém a empresa ainda não se posicionou sobre tomar medidas para proteger seus trabalhadores (MULTIWATCH, 2014).

Ressaltamos que em diversos países as forças de segurança do Estado agiram favorecendo a transnacional, visto que, expulsaram os piquetes grevistas ou dispersaram os protestos que os trabalhadores e seus apoiadores realizaram em frente às instalações das subsidiárias da Glencore (MULTIWATCH, 2014).

Na maioria das regiões de exploração as atividades laborais são terceirizadas a sub empresas, assim, as pessoas que trabalham sob esse tipo de contrato acabam realizando as mesmas tarefas que os funcionários contratados fixos, mas recebendo um valor salarial muito menor e trabalhando sob condições muito piores, contendo pouca ou nenhuma garantia que seu posto de trabalho será mantido. Ademais, esses contratos que se formam por meio das empresas subcontratadas dificultam e impedem a organização sindical conjunta dos trabalhadores fixos, por isso há sempre reivindicações por parte dos trabalhadores (MULTIWATCH, 2014).

Outro tema bem presente entre os conflitos laborais é a questão da proteção à saúde dos trabalhadores, pois o labor nas minas é intenso, perigoso e em algumas ocasiões tem como consequências diretas enfermidades ou a morte. De acordo com a MultiWatch:

el primer año después de la fusión, 27 trabajadores murieron en accidentes laborales. En el año 2011, Glencore reveló por primera vez una cifra al respecto: para el período 2008 – 2010, la empresa presentó 56 muertes por accidentes laborales en su primer informe de sostenibilidad. Un experto en minas señaló al consorcio como una de las empresas mineras más peligrosas, entre las que cotizan en la Bolsa de Londres. (MULTIWATCH, 2014, p.27)

A transnacional, portanto, conserva a fama de estar presente em regiões de conflitos em países periféricos, vindo a operar em mercados que afastam outras empresas, por exemplo a República Democrática do Congo e Peru, ricos em cobre, Colômbia rica em carvão, Cazaquistão com ouro, Guiné Equatorial que tem petróleo e gás natural, entre outros. Essas regiões apesar de apresentarem riquezas naturais, também sofrem com altos índices de instabilidade política, corrupção, violência e líderes fortes (AVERSANO; RITSATOS, 2014; MULTIWATCH, 2014).

Nesse sentido, em 2022 a Glencore se declarou culpada de acusações por corrupção, como pagamento de suborno a autoridades e manipulação de preços no mercado. Segundo o Departamento de Justiça dos Estados Unidos a empresa reconheceu atividades ilegais na Nigéria, Camarões, Costa do Marfim, Guiné Equatorial, Venezuela e República Democrática do Congo e Brasil, onde admitiu ter subornado funcionários da Petrobrás. Destacamos que a culpa só foi declarada mediante um acordo resultante de investigações que duraram uma década e envolveram autoridades criminais nos Estados Unidos e Reino Unido, além do Ministério Público Federal brasileiro (MINISTÉRIO PÚBLICO FEDERAL DO BRASIL, 2022; MULTIWATCH, 2014).

De acordo com o jornal suíço *Le Temps* (2023, s.p), por conta de escândalos de corrupção e manipulação de mercado envolvendo a Glencore na África e na América do Sul, os EUA impuseram multas de US\$1,02 bilhão à empresa; o Brasil impôs de US\$40 milhões; o Reino Unido de 280 milhões de libras, e a República Democrática do Congo de US\$180 milhões. Entretanto a Glencore já havia reservado US\$1,5 bilhões em provisões para litígios. E apesar das multas, a Glencore viu o seu lucro líquido subir 248% em 2022 para 17,3 bilhões de dólares,

impulsionada pelo aumento dos preços do carvão e dos produtos energéticos, apesar da queda dos metais.

A Glencore também é acusada por contaminar a região de Cerro de Pasco no Peru, uma das principais cidades mineiras do país. Em sua essência, Cerro de Pasco é uma enorme mina a céu aberto, localizada a 4,3 mil metros de altitude. Em 2008, o Congresso peruano aprovou uma lei para mudar a cidade inteira de lugar, tamanho os problemas gerados na biodiversidade e moradores da região, mas até o presente momento nada foi concretizado.

De acordo com a reportagem da BBC News (2018) que leva o título de *“A cidade que espera há 10 anos para mudar de lugar após contaminação”*, moradores da região afirmam que tudo em Pasco é contaminado pela mineração, a poeira da mina entra nas casas pela janela e contamina a água, as frutas, recipientes e panelas. Ademais, elementos tóxicos estão sendo encontrados no sangue de seus filhos como chumbo, arsênio, cádmio, mercúrio, entre outros, desencadeando paralisia nos nervos ou até casos de leucemia. Assim, devido aos elementos tóxicos encontrados nos corpos hídricos locais uma emergência sanitária foi decretada pelo próprio governo peruano em 2018 (TOLEDO-LEYVA, 2021).

Também no Peru, a população de Espinar acusa a mina de cobre Antapaccay, propriedade da Glencore, de ser a responsável pela poluição por metais pesados e violações de direitos humanos. Além disso, a mina de Antapaccay também efetuou demissões de trabalhadores por conta de movimentos sindicais (CHAPARRO, 2022). De acordo com a organização MultiWatch, no final de 2013:

35 empleados de la mina Tintaya Antapaccay, situada en la provincia de Espinar en los Andes peruanos, recibieron una carta de despido. Pocos días antes, el sindicato Sitramina (Sindicato de Trabajadores Funcionarios de la Compañía Minera Antapaccay) había sido registrado por las autoridades. Los 35 despedidos eran todos miembros de la recién fundada agrupación. Unos cuantos días después, un abogado de la empresa minera buscó a los despedidos y les ofreció la reposición, pero bajo una condición: debían comprometerse por escrito, a renunciar irrevocablemente al sindicato. En un documento que les mostró, ya impreso, decía también que los trabajadores nunca habían tenido la intención de formarlo, sino que se habían integrado al mismo en la creencia de que se trataba de una asociación. 28 de los 35 trabajadores firmaron y fueron reintegrados a sus puestos de trabajo. Dos aceptaron el despido y el resto se rehusó a someterse a la actitud arrogante y hostil respecto a la organización sindical que mostró la empresa. (MULTIWATCH, 2014, p.31-32)

Ainda em 2013, agravaram-se conflitos com trabalhadores na região de La Guajira, na Colômbia, local que a Glencore, juntamente com a Anglo American e BHP Billiton, detém a mina de carvão Cerrejón. Nesse período o sindicato

*Sintracarbón* declarou greve pela primeira vez em 22 anos, por conta que Cerrejón ignorava durante meses as demandas do sindicato, as quais haviam exigido mais investimentos para a proteção do meio ambiente e um aumento dos salários em 7%. Também fazia parte do rol de reivindicações a proteção à saúde, especialmente o reconhecimento do trabalho nas minas como de alto risco, além da cobertura de seguros. Ademais:

[...] el sindicato pedía que el aumento de salario fuera también aplicado a los 6000 trabajadores tercerizados, es decir, a aquellos que eran empleados de las empresas subcontratistas. Durante las negociaciones, tanto el presidente como el negociador principal de Sintracarbón recibieron varias veces amenazas a través de mensajes de texto. Además, personas armadas fueron descubiertas cerca de sus viviendas. A principios de marzo de 2013, luego de un mes exacto de huelga, se logró firmar una nueva convención colectiva, pero esta solo beneficiaba a los trabajadores directos. Durante la huelga, las contratistas habían sin vacilar suspendido los contratos de sus empleados, razón por la que estos quedaron sin trabajo durante varias semanas. (MULTIWATCH, 2014, p.30-31)

As operações em Cerrejón foram associadas ao deslocamento e a destruição dos meios de subsistência de pelo menos 35 comunidades indígenas, afro-colombianas e de pequenos agricultores. Ademais, Cerrejón utiliza aproximadamente 16 milhões de litros de água por dia em uma região fortemente atingida pela seca, o que levará a um processo de desertificação acelerado nas zonas mineiras e seus arredores, sendo crítico o panorama das mudanças climáticas nessas regiões. Ressaltamos que a mineração de carvão na região é a principal fonte física de contaminação das águas superficiais (RED SOMBRA, 2017). Portanto, uma parte expressiva da água potável da região está sendo utilizada para mineração de carvão, colocando em risco a vida de centenas de pessoas que vivem ao redor da mina da Glencore.

### **3.3.1 Cerrejón**

Cerrejón é considerada a maior mina de carvão a céu aberto do mundo, está instalada no Departamento de La Guajira, na Colômbia, região situada ao extremo norte do país. A zona de concessão se estende por mais de 69 mil hectares. Segundo dados<sup>21</sup> publicados pela própria empresa em 2021, a mina emprega 11 mil trabalhadores entre contratos fixos, temporários e terceirizados.

---

<sup>21</sup> CERREJÓN. Informe de Sustentabilidad, 2021. Disponível em: <<https://www.cerrejon.com/>>. Acesso em 13 fev. 2023.

**Figura 3 - Localização da mina de Cerrejón**

Fonte: Paulo Mena, 2023.

Em 1995 a Glencore International SA assumiu suas primeiras participações na mina, porém desde o ano de 2002, Glencore, Anglo American e BHP Billiton passaram a ter um terço cada uma, sendo já no período o maior exportador do país (GLENCORE, 2022).

A mina produz em média mais de 20 milhões de toneladas de carvão anualmente, sua produção constitui mais da metade do PIB de La Guajira, e de suas atividades as instituições locais e nacionais recebem bilhões de pesos colombianos anualmente entre impostos e royalties. Devido a demanda global por carvão mineral nos últimos anos, Cerrejón passou a ter um papel muito significativo na economia colombiana, condição que a levou a ser beneficiária de descontos fiscais no país. Porém, apesar de tais números aproximadamente 70% da população da região vive na pobreza e 30% na extrema pobreza (BENSON, 2011).

**Fotografia 4 - Área da mina de Cerrejón**



Fonte: Felipe Abondano, 2019.

A Glencore reduziu suas metas de produção de carvão em Cerrejón para 2022, por conta de problemas na cadeia de suprimentos no Cazaquistão como resultado da guerra na Ucrânia e condições climáticas extremas que afetaram algumas de suas minas na Austrália, no entanto:

[...] a companhia registrou um aumento de 7% na produção de carvão nos primeiros nove meses do ano, a 81,9 milhões de toneladas, impulsionado por sua mina Cerrejón na Colômbia. A produção total deverá ultrapassar os 103 milhões de toneladas do ano passado, alcançando pelo menos 110 milhões de toneladas no ano. (FORBES, 2022, s.p)

Porém, para além desses expressivos números de produção, a extração de carvão em larga escala está atrelada a grandes perfurações e detonações, uso de escavadeiras, veículos de transporte, carregadeiras, entre outros equipamentos. Isto é, em todas as etapas da operação de extração de carvão mineral, partículas contaminantes são expelidas e ficam suspensas no ar, ou se deslocam para o entorno da mina por meio do vento. Tanto que, a contaminação ao redor de Cerrejón é perceptível: *“en las sábanas que las mujeres cuelgan a secar, en*

la comida que dejan reposando en la cocina y en la ropa que se ponen. Está en todas partes". (LA LIGA, 2019, s.p)

**Fotografía 5** - Carregamento de material na mina de Cerrejón



Fonte: Felipe Abondano, 2019.

Segundo a reportagem da aliança de meios de comunicação da Colômbia, *La Liga Contra El Silencio* (2019), em 2010 um grupo de pesquisadores da *Universidad del Sinú*, na Colômbia, e da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, no Brasil, integraram-se em com o objetivo de estudar os impactos genotóxicos em trabalhadores de Cerrejón. Dessa forma, o grupo realizou estudos genotóxicos em 200 trabalhadores da mina para medir os impactos do problema. O estudo constatou que:

[...] la frecuencia de daño celular en los trabajadores del Cerrejón era significativamente más alta que en el grupo de control, que no estaba en contacto con la mina. Los científicos también encontraron que los trabajadores de la mina tenían altas concentraciones de elementos inorgánicos, como el aluminio y el sílice. [...] Otros estudios describen los potenciales daños para la salud de los trabajadores de la mina y pobladores cercanos al Cerrejón, pero la empresa insiste en que los estudios no son suficientes, y afirma que las variables están mal definidas. Además, sostiene que controla la calidad del aire en la mina y sus alrededores, y que no existen víctimas que puedan ser atribuidas a su operación. Sin embargo, varios trabajadores, ex operarios y vecinos sostienen lo contrario. (LA LIGA, 2019, s.p)

Nesse sentido, podemos observar na fotografia (6) a seguir o ex-mineiro Jélix Torres, que afirma ter trabalhado na mina de Cerrejón por mais de 30 anos, e acabou desenvolvendo silicose (LA LIGA, 2019), enfermidade relacionada à mineração de carvão como vimos anteriormente nos impactos socioambientais da extração de carvão.

**Fotografia 6** - Ex-operário de Cerrejón com silicose



Fonte: Felipe Abondano, 2019.

Em setembro de 2017 foi apresentado na Universidade Nacional de Bogotá o documentário *“Las Huellas del Cerrejón”* (2017) exibindo as consequências das atividades da maior mina de carvão do mundo, reforçado pelo testemunho das pessoas que vivem na região. Observa-se que desde sua chegada a La Guajira, Cerrejón desviou 2 córregos e causou a extinção de 17 deles, além de contaminar outros corpos hídricos da região. Dessa forma, as comunidades locais vêm enfrentando sérios problemas de abastecimento de água. Fora os danos à biodiversidade na região que vem implicando em obstáculos ao abastecimento de alimentos e restrições de mobilidade.

Além disso, a poeira deixada pelo processo de extração de carvão polui significativamente o ar, o solo e as lavouras locais, promovendo doenças respiratórias, e poluição sonora causada pelo uso intensivo de pólvora e o uso

intenso das ferrovias. Despejos violentos vêm sendo promovidos pela empresa na região, apoiados pela segurança privada e pela força pública, ignorando as raízes, tradições e os meios de subsistência das populações locais (LAS HUELLAS DEL CERREJÓN, 2017).

As atividades de Cerrejón, portanto, vem impactando negativamente a vida dos habitantes de La Guajira, principalmente o povo Wayuu e comunidades que habitavam os locais onde se iniciou o projeto carbonífero. Os Wayuu sofrem com a contaminação, desapropriação territorial, violação de direitos, destruição cultural e conflitos armados vinculados à exploração carbonífera efetuada por Cerrejón (MINISTERIO DEL INTERIOR, 2014).

Ressaltamos que pesquisadores da *Universidad del Sinú* que estudaram o impacto da contaminação nas populações vizinhas de Cerrejón, *Provinciales* e *Cuestecita*, encontraram altos índices de níquel, magnésio e bromo, metais que podem provocar enfermidades respiratórias, do coração, da pele, do estômago e alguns tipos de câncer. Nesse sentido, a fotografia a seguir mostra as mãos do menino Edwin Carranza que sofre de eritrodermia ictiosiforme<sup>22</sup>. Sua mãe afirma que dermatologistas de Cerrejón examinaram seu filho, mas ela não conseguiu ter acesso ao histórico médico (LA LIGA, 2019).

**Fotografia 7** - Mãos de menino morador de La Guajira



Fonte: Felipe Abondano, 2019.

<sup>22</sup> A eritrodermia ictiosiforme congênita (CIE) é uma variante de ictiose congênita autossômica recessiva (ARCI), uma doença epidérmica rara, caracterizada por escamas finas e brancas sobre um fundo de pele eritematosa por todo o corpo.

O território ancestral do povo Wayuu está localizado desde a região de La Guajira até o lago Maracaibo no departamento de El Zulia, na Venezuela. De acordo com o *Departamento Administrativo Nacional de Estatística* (DANE) (2020), os Wayuu compõem o grupo indígena mais numeroso desses dois países. O censo nacional de população e habitação de 2018 sinaliza que na Colômbia 380.460 pessoas reconhecem-se como Wayuu.

Por fim, Cerrejón gerou grandes transformações nos modos de habitar e interagir com o território do povo Wayuu, visto que implicou na fragmentação e limitação de suas terras, produzindo impactos em suas tradições como na caça, pesca, coleta de frutos, assim como no pastoreio. Além disso, uma grande parte dos prédios que Cerrejón se instalou eram declarados pelo Estado colombiano como baldios, apesar de pertencerem aos territórios ancestrais dos Wayuu, local onde estavam localizadas suas residências, fontes hídricas e de alimentação, além de lugares sagrados que tinham uma complexa interação baseado em um sistema de crenças, espaços que já não existem mais (MINISTERIO DEL INTERIOR, 2014).

Com a chegada de Cerrejón a La Guajira houve grandes efeitos adversos ao meio ambiente e as comunidades locais, que até o presente momento não foram solucionados pela Glencore, nem pelas autoridades governamentais colombianas.

### **3.3.2 Antapaccay**

A Glencore detém 100% da Compañía Minera Antapaccay SA, que possui e opera a mina de Antapaccay no Peru, esse grande projeto mineiro está localizado a mais de 4,000 metros acima do nível do mar, na província de Espinar, dentro do Departamento de Cusco, no Peru. Antapaccay explora principalmente cobre a céu aberto, e em menor escala, prata e ouro, estes são transportados quase 400 quilômetros até chegar no porto de Matarani, cidade portuária na região de Arequipa (GLENCCORE, 2016). Emprega cerca de três mil trabalhadores, mas os locais geralmente são contratados para trabalhos temporários, principalmente em cargos de baixa qualificação (CHAPARRO, 2022).

**Figura 4 - Localização da mina de Antapaccay**

## Mina de Antapaccay - Peru

Fonte: Paulo Mena, 2023.

Em 2015, produziu 202.100 toneladas de cobre em concentrado, 122.000 onças de ouro e 1.315.000 onças de prata. Dados mais recentes registram que a produção atingiu 110,4 mil toneladas de cobre por dia em 2021, apresentando um crescimento de 2,9% em relação ao ano de 2020, dessa forma posicionando-se como o sexto maior produtor de cobre nacional no final de 2021 (GLENCORE, 2016; RPP, 2023).

A mina forma uma enorme cratera de milhares de hectares, no coração do corredor mineiro sul, onde são realizados mais da metade dos investimentos do setor.

**Fotografia 8 - Área da mina Antapaccay**



Fonte: San Martín, 2015.

O corredor mineiro sul é uma extensão de estradas que conecta diferentes concessões de mineração nas regiões de Apurímac, Cusco, Arequipa, Cusco, Moquegua, Tacna e Puno, e é utilizado principalmente pelas empresas Las Bambas, Hudbay e Antapaccay. De acordo com a reportagem de Maria Osterloh Mejía (2022), em 2016, o Estado peruano incorporou terras que antes pertenciam a distintas comunidades ao corredor mineiro, entretanto, diversas comunidades afirmam que o Estado incorporou suas terras sem seu consentimento. Além disso Mejía afirma que:

[...] o tráfego constante de caminhões carregados com minerais e insumos para mineração causa poeira, afetando a saúde dos habitantes e do gado que se alimenta dos pastos adjacentes à estrada. Algumas comunidades estão pedindo uma compensação pela poluição ambiental e outras estão pedindo que a estrada não seja mais utilizada. (MEJÍA, 2022, s.p)

Figura 5 - Corredor Mineiro Sul



Fonte: Paulo Mena, 2023.

Nesse sentido, a Glencore (2016) afirma ter as melhores práticas e controles ambientais e de trabalhar para o desenvolvimento sustentável da região e de todo o país, graças aos milhões pagos em impostos e royalties. Que se dá por meio do Convênio Marco<sup>23</sup>, um acordo assinado em 2003 com os habitantes de Espinar, o qual a mineradora transfere anualmente 3% de seus lucros ao município para projetos de saúde, educação, infraestrutura, entre outros.

Entretanto, é atribuída à região a falta de projetos de saúde e educação. Após quase quarenta anos de atividade mineradora, a promessa inicial de desenvolvimento econômico e social para toda a região deu lugar a uma realidade completamente diferente aos habitantes de Espinar. A pobreza atinge mais de 61% da população da província. Onde falta infraestrutura básica, rede de drenagem, acesso à saúde e, sobretudo, água. Soma-se a isso a contaminação dos

<sup>23</sup> O Convênio Marco é um acordo entre a Província de Espinar e a Companhia Mineira de Antapaccay assinado em setembro de 2003. Trata-se de um fundo para projetos de saúde, educação, desenvolvimento agropecuário, infraestrutura, dentre outros, financiado por Antapaccay que contribui com uma pequena parcela de seus lucros anuais.

cursos d'água, a presença de metais no sangue dos habitantes e uma longa história de conflito e luta social (CHAPARRO, 2022).

Muitos habitantes que vivem perto de Antapaccay atribuem os problemas de saúde, como câncer e morte de parentes, além da alta incidência de abortos de animais, aos metais tóxicos liberados pelas atividades de mineração.

Segundo Paulo Dupraz-Dobias (2019, s.p), a exposição prolongada a altos níveis de pó de cobre pode irritar o nariz, a boca e os olhos. Além disso, ingerir água contaminada com cobre causa náuseas, vômitos, cólicas estomacais e diarreia. Também exposições extremas ao sulfato de cobre podem causar danos ao fígado e nos rins, bem como levar à morte. Dessa forma, os moradores locais se colocam contrários à mina, da qual ainda esperam melhores benefícios, e seguem denunciando os métodos da empresa.

Durante dez anos, vários estudos de saúde pública revelaram que as pessoas que moravam perto da mina tinham altos níveis de metais pesados: mercúrio, cádmio, arsênico, chumbo. Componentes “altamente nocivos” segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), em particular o arsênico, responsável por cânceres precoces, problemas no sistema digestivo e distúrbios neurológicos. Um estudo realizado em onze aldeias entre 2018 e 2020 pela Anistia Internacional, mostrou que mais de 78% das pessoas continham metais tóxicos no corpo. Em 2019, exames realizados pelo Ministério da Saúde (MINSA) revelaram quantidades significativas de arsênico no corpo de um morador que vive próximo à mina. No corpo do filho deste morador, foram encontradas taxas que eram três vezes superiores aos valores permitidos. A criança nasceu em 2010 com uma fissura labial e uma deformidade no peito, que seu pai atribuiu aos metais tóxicos exalados por Antapaccay.

No entanto, os estudos não permitiram determinar com precisão a origem dessas contaminações. Antapaccay afirma que a presença de metais pesados é de origem natural, devido a configuração geológica da área. Uma tese contestada por muitas ONGs que alegam que mesmo com a presença natural de metais no meio ambiente seja real, ela é ampliada pela atividade da empresa. Ademais, algumas organizações acusam o Estado de defender os interesses econômicos da empresa em detrimento da população, ao deliberadamente faltar transparência nos dados disponibilizados (CHAPARRO, 2022).

No final de 2020, as comunidades que compõem Espinar venceram uma longa batalha judicial, no qual o MINSA foi incumbido de implementar uma política de emergência sanitária no prazo de 90 dias. Mas, um ano e meio depois, não há acompanhamento nem atendimento médico especializado, nem solução para a falta de água potável. O MINSA garante que foram introduzidas medidas de assistência (CHAPARRO, 2022).

Em 2021 a *Dirección General de Salud Ambiental* (DIGESA) publicou um relatório<sup>24</sup>, após dez anos de monitoramento das águas, que indicava que de 12 dos 15 pontos de água analisados apresentaram níveis acima dos valores permitidos com relação a metais pesados. Nesse sentido, frequentemente é disponibilizado um caminhão-pipa para fornecer água para a população de Espinar, quando não é entregue, às pessoas recorrem às fontes hídricas cada vez mais contaminadas com metais pesados.

A Glencore alega que a água é despejada no rio após um tratamento adequado na mina de Antapaccay. O monitoramento ambiental ocorre regularmente por especialistas internos, bem como pela Agência governamental de Avaliação e Controle Ambiental e pela Autoridade Nacional de Águas. A partir de auditorias internas e externas a Glencore afirma que não há impacto nas operações de mineração da empresa na região, no entanto, devido à geologia natural nesta área de cinturão de cobre, a água do rio não é própria para consumo humano. Portanto, a empresa reconhece que o acesso à água potável é um problema e diz ajudar as autoridades locais a encontrar uma solução (DUPRAZ-DOBIAS, 2019).

A Glencore pretende expandir suas operações de mineração de cobre na região, porém as comunidades locais são contra a ideia, e temem por sua saúde e meios de subsistência, motivo que vem acentuando os conflitos na região.

Em 2018 seguranças da empresa junto a policiais locais tentaram desalojar famílias de uma área que a Glencore diz possuir legalmente, os moradores não foram consultados e nem ressarcidos financeiramente. Em seu primeiro relatório sobre direitos humanos a Glencore alega que lançou uma análise independente dos eventos em Antapaccay, para determinar se a equipe de segurança da empresa comportou-se de maneira inconsistente com o código de conduta, segurança e políticas de direitos humanos, caso em que as medidas apropriadas serão tomadas

---

<sup>24</sup> DIGESA. Política Nacional de Salud Ambiental 2011 - 2020. Ministerio de Salud, Lima - Peru, 2021. Disponível em: <<http://www.digesa.minsa.gob.pe/>>. Acesso em 05 fev. 2023.

(DUPRAZ-DOBIAS, 2019).

Ressaltamos que em 2002, quando Antapaccay pertencia somente a Xstrata, a empresa foi acusada de estimular forte repressão a manifestantes na região, por meio de pagamentos ilegais a policiais, fornecimentos de armas, munição, comida e alojamento, o caso está sendo analisado em um tribunal de Londres (DUPRAZ-DOBIAS, 2019).

Nos últimos anos os moradores de Espinar vem sofrendo com a contaminação dos recursos hídricos promovida pelas atividades de Antapaccay, ao qual se soma mais dois fatores: a queda significativa dos preços de seus produtos devido à abertura das fronteiras comerciais, o que os obriga a competir no mercado de produtos importados de outros países com maior desenvolvimento econômico; e as consequências da pandemia do COVID-19 na região.

Esse último fator mobilizou a população local a ocupar as ruas de Espinar, e a promover manifestações entre julho e agosto de 2020, com o objetivo de pressionar a Antapaccay a desembolsar cerca de 50 milhões de soles — moeda peruana — do fundo do Convênio Marco. De modo que cada morador da região receberia mil soles como compensação para enfrentar a pandemia. Entretanto, a mineradora sustenta que esse dinheiro tem outras finalidades e não contempla esses tipos de apoio (ZAPATA; MEDINA, 2020).

**Fotografia 9** - Manifestação em Espinar pró-bônus solidário do Convênio Marco



Fonte: Vidal Merma, 2020.

**Fotografia 10** – Manifestação em Espinar em 2020



Fonte: Álvaro Franco, 2020

Por conseguinte, houve um grande confronto entre os manifestantes e as forças policiais, resultando em várias pessoas detidas e feridas por projéteis não letais (ROJAS, 2020).

**Fotografia 11** - Projéteis utilizados pela polícia nas manifestações em Espinar em 2020



Fonte: Álvaro Franco, 2020.

Segundo Zapata e Medina (2020) os enfrentamentos com a polícia durante os dias de manifestação deixaram cinco feridos por impacto de munições, entre eles dois menores de idade. Também foram detidos 30 jovens, supostamente liberados no mesmo dia. Além disso, o Ministério Público do Peru abriu investigação contra oito líderes das principais organizações de Espinar na modalidade de resistência ou desobediência à autoridade. Assim, em 24 de julho de 2020 a *Defensoría del Pueblo* pediu:

a la fiscalía local “esclarecer la intervención de la policía durante los enfrentamientos en Espinar”; mientras que los dirigentes de la provincia solicitaron la presencia de una comisión de alto nivel del gobierno central, encabezada por el Primer Ministro Pedro Cateriano para iniciar un proceso de diálogo. También solicitaron al Ministerio del Interior y al Ministerio de Defensa el retiro de la Policía y del Ejército. (ZAPATA; MEDINA, 2020, s.p)

Dessa forma, no dia 7 de agosto reuniram-se em Espinar ministros do governo peruano, conforme solicitado pela população, as autoridades regionais e locais, e os representantes da Antapaccay e os líderes das organizações sociais e acordaram destinar 44 milhões de soles do fundo do Convênio Marco para a reativação econômica da população em estado de vulnerabilidade de Espinar (MIRANDA, 2020). Portanto, em grande medida, a pressão popular conseguiu conquistar um valor próximo do montante requerido pela comunidade local.

**Fotografia 12** - Assinatura do acordo entre a mineradora Antapaccay e representantes de Espinar



Fonte: Difusión, 2020.

Conclui-se que a ampliação do extrativismo mineral e dos territórios extrativos na América Latina multiplicaram os conflitos e, por sua vez, também as resistências sociais, que se tornaram cada vez mais ativas e organizadas (SVAMPA, 2019). Nesse sentido, faz-se necessário ressaltar que em 2012, um grupo de organizações não governamentais de vários países se integraram por conta de uma causa em comum, e iniciaram o monitoramento e coleta de informações relacionadas aos efeitos produzidos pelas operações da Glencore na América Latina. A integração se consolidou em 2013 sob o nome de *Red Sombra: Observadores de Glencore*, composta por dez ONGs localizadas na Argentina, Alemanha, Bolívia, Bélgica, Colômbia, Peru e Suíça.

De acordo com esta integração (2017), mesmo não sendo composta por organizações especialistas em investigação corporativa, e partindo das comunidades e de um trabalho territorial, produziram um estudo dos impactos e danos graves de sete operações mineiras da Glencore na Argentina, Bolívia, Peru e Colômbia.

A investigação constatou que a Glencore em seus relatórios de sustentabilidade era rasa, seletiva, incompleta e em certas ocasiões contraditória, no qual mascara os impactos negativos de seus empreendimentos mineiros para as comunidades e países periféricos, dando mais espaço para apresentar insuficientes e descontextualizadas cifras e iniciativas corporativas.

O estudo da Red Sombra (2017) denuncia o déficit em termos de reparação integral das comunidades nas regiões afetadas pela mineração e a falta de estudos sanitários conclusivos. Além disso, elenca um grande número de investigações e sanções ambientais contra a empresa, atesta os conflitos socioambientais que a presença da Glencore produz em territórios com poucas oportunidades econômicas.

Por fim, a Red Sombra incentiva a outras organizações, plataformas, movimentos sociais e comunidades para trabalharem de forma articulada em torno do controle corporativo e exercer o controle social e fiscalização desde os territórios para denunciar os grandes abusos de que são vítimas.

**Fotografia 13** - Mulher em seu terreno a algumas centenas de metros de Antapaccay



Fonte: Paul Gambin, 2022.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Em um primeiro momento vimos que a partir da invasão da América em 1492, um novo padrão de poder, entendido como sistema-mundo, com propensão global foi instaurado, no qual a modernidade e a colonialidade instalaram-se como eixos deste poder. Dessa forma, por meio da relação entre modernidade e colonialidade criou-se uma ruptura entre homem-natureza, resultando na inferiorização e instrumentalização da natureza para a propagação do sistema-mundo capitalista.

Entretanto, o conceito de sistema-mundo não deve ser compreendido somente por uma perspectiva econômica, visto que ele representa uma estrutura de poder mais ampla que afeta todas as esferas da existência social, subjetividade, sexualidade, trabalho, entre outros. Portanto, o conceito integra os processos econômicos, políticos e culturais que garantem a coesão do sistema-mundo patriarcal/capitalista/colonial/moderno europeu (GROSFOGUEL, 2008, p.125).

Identificamos, ainda, que o sistema-mundo envolve a relação dos países em centro-periferia, no qual o desenvolvimento periférico é parte integrante do sistema mundial do capitalismo, porém desenvolve-se em condições bem diferentes dos de centro. Bem como, envolve a divisão internacional do trabalho em que o centro desenvolve-se a partir da produção de produtos industrializados e os países periféricos se especializam na produção de alimentos e matérias-primas. Nesse sentido, a América Latina especializou-se na produção e exportação de produtos primários, sua estrutura econômica enquanto periferia foi constituída por meio do modelo extrativista-exportador de commodities, alimentado pelo capital transfronteiriço.

Os setores produtores de commodities têm a capacidade de gerar altos lucros, porém os países que tornam-se dependentes da sua produção de commodities podem desencadear problemas em seu desenvolvimento socioeconômico. Além de potencialmente induzir instâncias de poder a serem capturadas e usadas para propósitos tendenciosos, concentrando assim, o poder nas mãos de corporações estrangeiras, o que acaba por moldar a capacidade institucional do Estado para regular, monitorar e dirigir a atividade econômica.

Dessa forma, alguns indicadores de economias de países ricos em minérios relacionam a mineração a uma pobre taxa de crescimento econômico, devido a maldição dos recursos naturais e a doença holandesa. Assim, o setor mineral por se tratar de uma ação que demanda muito capital, é comum que em sua fase de execução provoque uma restrição de empregos, normalmente de baixa qualidade, o que acaba gerando um ciclo cruel de reprodução de desigualdade socioeconômica. Também a relação entre governo e riqueza mineral é marcada pela falta de transparência e por casos de corrupção, que envolvem o uso desses recursos para favorecer e fortalecer lugares ou certos setores da população.

Devido ao *boom* das commodities entre 2003 e 2011, a América Latina tornou-se um dos epicentros da mineração, sendo esse período marcado pelo Investimento Estrangeiro Direto (IED) oriundo de transnacionais na região, e por governos latino-americanos, que fomentaram uma série de políticas com o objetivo de facilitar a participação da iniciativa privada no desenvolvimento da infraestrutura em seus países.

Nesse sentido, as economias da Colômbia e do Peru, tornaram-se muito dependentes da produção de commodities de mineração, o que alterou o

comportamento das empresas transnacionais, dos governos, das políticas ambientais e trabalhistas. Ambos países criaram um regime de concessões ambientais, fiscais, jurídicas, dentre outras, que resultaram em uma maior atração de IED, maiores concessões a empresas estrangeiras e investimentos para novos projetos ou expansão da mineração. Entretanto, as transnacionais passaram a privatizar e explorar os territórios abundantes em recursos minerais, degradando e destruindo por completo o meio ambiente, os meios de subsistência e a cultura de comunidades, por exemplo, indígenas, camponesas, quilombolas e ribeirinhos, em prol do desenvolvimento e expansão do sistema-mundo.

A partir das minas Cerrejón e Antapaccay da Glencore, concluímos que países ou regiões com abundância de recursos minerais, podem não apresentar desenvolvimento econômico, visto que, o IED por si só não estimula o crescimento geral da economia ou favorece níveis mais elevados de proteção ambiental de determinado país, uma vez que, são necessárias políticas nacionais que em conjunto auxiliem no desenvolvimento da região. Além disso, ambas minas estão associadas a contaminação do ar, solo e corpos hídricos, afetando a agricultura, a pesca e a criação de animais, potencializando não o desenvolvimento local, mas a perda de oportunidade para o mesmo, e colocando em risco a existência de tudo que vive nessas regiões.

Constatamos que a ausência de institucionalização de mecanismos de controle ambiental nas regiões de Antapaccay e Cerrejón, termina por estimular movimentos sociais de resistência contra projetos de mineração de grandes impactos nas comunidades. Estes movimentos são fundamentais para incitar processos políticos que visam o desenvolvimento local mais inclusivo e responsivo, tanto social quanto ambientalmente.

Um outro movimento social importante que surgiu como uma das consequências das operações de mineração da Glencore na América Latina foi a Red Sombra: Observadores de Glencore. Esta rede é fruto da integração de ONGs e pessoas de vários países que se uniram para produzir um relatório aprofundado sobre os impactos e danos mais severos de sete operações da Glencore na Argentina, Bolívia, Colômbia e Peru.

Além disso, o presente trabalho utilizou o relatório *da* Red Sombra: Observadores de Glencore como base para compreender as origens e operações atuais da Glencore na América Latina. Porém, durante o processo de realização

deste estudo o site com as produções da Red Sombra saiu diversas vezes do ar, atualmente o servidor está indisponível, também muitas informações só foram encontradas na língua alemã e/ou suíça. O que dificulta o que o próprio movimento propõe: o estímulo a que outras organizações, plataformas, movimentos sociais e comunidades trabalhem de forma integrada para exercer o controle social e fiscalização desde os territórios e denunciar os grandes abusos de que são vítimas.

Nesse sentido, entendemos uma real necessidade de criação de uma plataforma que concentre e semeie todas essas informações, estudos, relatórios, denúncias entre outros, não só sobre a mineração, mas sim de todo e qualquer processo extrativista em larga escala. Que reúna conteúdos textuais e audiovisuais de qualidade e em diversas línguas, assim, talvez seria possível ampliarmos a conscientização e sensibilização de mais pessoas sobre a temática. Sendo uma alternativa real para a criação e ampliação de pontes de integração e formação de mais redes sólidas contra projetos extrativistas, a partir de um trabalho territorial onde as comunidades, seja qual for, atingidas pela mineração assumam o papel de protagonismo e possam decidir sobre seu futuro.

Ademais, a plataforma atuaria como um canal para diversificar as ações de resistência dessas redes frente aos projetos extrativistas, indo além das identificações das ações de mobilização nas áreas exploradas, pois também pode publicar livros, firmar parcerias com pesquisadores e organizar eventos para fortalecer os debates sobre o tema. Assim, entendemos que a plataforma ampliaria as escalas das resistências pelo mundo, estimulando a percepção que os territórios da periferia do sistema-mundo estão sendo continuamente destruídos pela mineração e outros processos extrativistas.

Por fim, conclui-se que os projetos de mineração em larga escala são mantidos e expandidos nas periferias do sistema-mundo, empresas transnacionais batem recordes de lucros, enquanto a América Latina segue dependente de suas commodities, e sob o domínio do capital estrangeiro oriundo dessas corporações, com uma produção de trabalho não especializada, permitindo a destruição irreversível de parte significativa de seu patrimônio ambiental e sociocultural.

## REFERÊNCIAS

- ALIMONDA, Héctor. **Una introducción a la Ecología Política latinoamericana (pasando por la historia ambiental)**. 2015. Disponível em: <<https://redcolca.org/pdf/Alimonda-Ecologia-Politica-Latinoamericana.pdf>>. Acesso em 28 ago. 2022.
- ALMEIDA, Ivo Torres de. **A poluição atmosférica por material particulado na mineração a céu aberto**. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo. 1999.
- ARELLANO-YANGUAS, Javier. **A thoroughly modern resource curse? The new natural resource policy agenda and the mining revival in Peru**. Institute of Development Studies Working Paper, 300, Brighton, 2008. Disponível em: <<https://opendocs.ids.ac.uk/opendocs/bitstream/handle/20.500.12413/4104/Wp300.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em 03 mar. 2022.
- ASSIS, Wendell Ficher Teixeira. Do colonialismo à colonialidade: expropriação territorial na periferia do capitalismo. **Caderno CRH**. v.27, 2014. p. 613-627.
- AVERSANO, Nina; RITSATOS, Titos. Glencore Xstrata: The Profitable and Untethered March to Global Resource Dominance. **Athens Journal of Business and Economics**, v. 10, n. Y, p. 1-15, 2014. Disponível em: <<https://www.atiner.gr/journals/business/2014-1-X-Y-Aversano.pdf>>. Acesso em: 05 jun. 2022.
- BBC NEWS. **A cidade que espera há 10 anos para mudar de lugar após contaminação**. 2018. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/internacional-45213064>>. Acesso em: 02 jul. 2022.
- BEBBINGTON, Anthony. **Minería, movimientos sociales y respuestas campesinas: una ecología política de transformaciones territoriales**. Instituto de Estudios Peruanos - IEP, Perú, 2007.
- BEBBINGTON, Anthony; HINOJOSA, Leonith; BEBBINGTON, Denise Humphreys; BUERNEO, Maria Luisa; WARNAARS, Ximena. Contienda y Ambigüedad: Minería y Posibilidades de Desarrollo. **Debate Agrario**. 2009.
- BEHAINNE, Ramirez Jhon Jairo. **Estudo de emissões de mercúrio na combustão de carvão mineral brasileiro em leito fluidizado rápido**. Tese de Doutorado. Universidade Estadual de Campinas, 2007.
- BENSON, Allison. La Guajira y El Cerrejón: una historia de contrastes. **Revista Económica Supuestos**, 2011. Disponível em: <<https://web.archive.org/web/20140221065721/http://revistasupuestos.uniandes.edu.co/?p=1517>>. Acesso em: 05 jun. 2022.
- BETHELL, Leslie. **História da América Latina**. Volume III. Edusp, 2001.
- BOTERO OSPINA, María Elena. Impacto de las regalías en la inversión pública municipal: la desconcentración concentrada. **Equidad Y Desarrollo**, v. 1, n. 26, p. 39-76, 2016.

BREDOW, Sabrina Monique Schenato *et al.* **A Alta nos Preços de Commodities nos Anos 2000 Contribuiu para as Exportações Brasileiras de Manufaturados? Uma Avaliação Empírica para Parceiros Selecionados.** Universidade do Vale do Rio Sinos - UNISINOS, 2016.

CARNEIRO, Ricardo de Medeiros. **Commodities, choques externos e crescimento: reflexões sobre a América Latina.** 2012. Disponível em: <<https://repositorio.cepal.org/handle/11362/5349>>. Acesso em 26 dez. 2022.

CASTILHOS, Zuleica Carmen; NEUMANN, Reiner; BEZERRA, Olívia Maria de Paula Alves. Exposição ocupacional e ambiental a poeiras de rochas e minerais industriais. *In: Adão Benvindo da Luz e Fernando Antonio Freitas Lins (Ed.). Rochas e minerais industriais: usos e especificações.* CETEM, 2.ed, 2008.

CEPAL, Nações Unidas. **O investimento Estrangeiro Direto na América Latina e no Caribe.** 2022.

\_\_\_\_\_. **Desarrollo minero y conflictos socioambientales: los casos de Colombia, México y el Perú.** 2013.

CHAPARRO, Amanda. A Espinar, au Pérou, la mine de cuivre suscite colère et amertume. **Le Monde.** 2022. Disponível em: <[https://www.lemonde.fr/planete/article/2022/06/10/a-espinar-au-perou-la-mine-de-cuivre-suscite-colere-et-amertume\\_6129696\\_3244.html](https://www.lemonde.fr/planete/article/2022/06/10/a-espinar-au-perou-la-mine-de-cuivre-suscite-colere-et-amertume_6129696_3244.html)>. Acesso em: 02 jul. 2022.

CISNEROS, Paúl. **Política minera y sociedad civil en América Latina.** Instituto de Altos Estudios Nacionales, La Universidad de Posgrado del Estado, 2016.

COELHO, Tádzio Peters. Subdesenvolvimento e dependência: um debate entre o pensamento da Cepal dos anos 50s e a Teoria da Dependência. **Perspectiva Sociológica: A Revista de Professores de Sociologia**, v. 1, n. 5/6, 2010.

COLLAZOS, Mónica Vargas. Arquitectura de la impunidad corporativa el caso de Glencore en Perú. **EntrePobos**, Barcelona, 2017.

CONTRERAS CARRANZA, Carlos. **La economía peruana en vísperas del bicentenario de la independencia.** Departamento de Economía, PUCP, Lima, N° 459. 2018. Disponível em: <<http://files.pucp.edu.pe/departamento/economia/DDD459.pdf>>. Acesso em: 09 de jan. 2023.

COUTO, Rosa Carmina de Sena; CÂMARA, Volney; SABROZA, Paulo Chagastelles. Intoxicação mercurial: resultados preliminares em duas áreas garimpeiras-PA. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 4, p. 301-315, 1988.

DANE, Departamento Administrativo Nacional de Estadística. *La información del DANE en la toma de decisiones regionales.* **Departamento Administrativo Nacional de Estadística.** 2020. Disponível em: <<https://www.dane.gov.co>>. Acesso em 13 jun. 2022.

DE CARLI, Carla. **Análise de projetos limite: lavra a céu aberto x lavra subterrânea.** Tese de mestrado do Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Minas, Metalúrgica e de Materiais, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 2013. Disponível em:

<<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/77760/000893362.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 25 jul. 2022.

DE ECHAVE, José; GÓMEZ, Emma. Doe Run vs. Perú. Lecciones de una demanda injusta. Lima, **Red Peruana por una Globalización con Equidad–RedGE/CooperAcción,** 2013.

DEFENSORÍA DEL PUEBLO. **Reporte Mensual de Conflictos Mineros nº 255.** 2022a. Disponível em: <<https://www.defensoria.gob.pe/>>. Acesso em 20 jan. 2023.

\_\_\_\_\_. **Conflictos mineros: Defensoría del Pueblo invoca al Estado, las comunidades y empresas a persistir en el diálogo.** 2022b.

DEONANDAN, Kalowatie; DOUGHERTY, Michael L. (Ed.). **Mining in Latin America: Critical approaches to the new extraction.** Routledge, 2016.

DUPRAZ-DOBIAS, Paula. Glencore mining faces pushback in Peru. **Swissinfo.** 2019. Disponível em: <<https://stories.swissinfo.ch/glencore-mining-faces-pushback-in-peru#222048>>. Acesso em: 30 jul. 2022.

ESCOBAR, Arturo. Mundos y conocimientos de otro modo: el programa de investigación de modernidad/colonialidad latinoamericano. Colombia. **Tabula Rasa,** n. 1, p. 51-86, 2003. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/396/39600104.pdf>>. Acesso em: 15 mai. 2022.

FIERRO, Julio. Políticas mineras en Colombia. **Instituto para una sociedad y un derecho alternativos. Bogotá: Ilsa,** 2012. Disponível em: <<https://ilsa.org.co/>>. Acesso em: 07 jan. 2023.

FOLHA DE SÃO PAULO. FBI investiga indulto dado por Clinton. **Folha de São Paulo,** 2001. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/fsp/mundo/ft1602200107.htm>>. Acesso em 05 jun. 2022.

FORBES. **Glencore deve ter lucro comercial recorde em 2022, apesar da queda no 2º semestre.** 2022.

G1, Globo. **A uma semana da eleição, FBI cria nova controvérsia.** 2016. Disponível em: <<https://g1.globo.com/mundo/eleicoes-nos-eua/2016/noticia/2016/11/a-uma-semana-da-eleicao-fbi-cria-nova-controversia.html>>. Acesso em: 26 jun. 2022.

GALEANO, Eduardo. **As veias abertas da América Latina.** Tradução: Sérgio Franco. Porto Alegre; L&PM Editores, 2021.

GLENCORE. **Glencore completes acquisition of Cerrejón.** 2022. Disponível em: <<https://www.glencore.com/media-and-insights/news/glencore-completes-acquisition-of-cerrejon>>. Acesso em: 22 jun. 2022.

\_\_\_\_\_. **Streaming Transaction – Antapaccay. 2016.** Disponível em : <<https://www.glencore.com/media-and-insights/news/streaming-transaction-antapaccay>>. Acesso em: 07 jun. 2022.

GLOBAL WITNESS. Global Witness registra o maior número de assassinatos de ativistas da terra e do meio ambiente em um ano, vinculados ao preocupante avanço das mudanças climáticas. **Global Witness**. 2020. Disponível em: <<https://www.globalwitness.org>>. Acesso em: 13 dez. 2022.

GROSFUGUEL, Ramón. Para descolonizar os estudos de economia política e os estudos pós-coloniais: transmodernidade, pensamento de fronteira e colonialidade global. **Revista crítica de ciências sociais**, n. 80, p. 115-147, 2008.

GUANAES, Senilde Alcântara. Reflexões sobre territórios e políticas ambientais na América Latina. **América Latina: olhares e perspectivas**. Florianópolis: Horizonte, 2015.

HARDING, J. S.; BOOTHROYD, Ian. Impacts of mining. **Freshwaters of New Zealand**, v. 36, n. 31-40, p. 30, 2004.

IELA, Instituto de Estudos Latino Americanos. **A batalha contra a mineração na Colômbia**. Universidade Federal de Santa Catarina. 2015. Disponível em: <<https://iela.ufsc.br/povos-originarios/noticia/batalha-contra-mineracao-na-colombia>>. Acesso em: 14 jan. 2022.

JÚNIOR, Antéro Mafra; MADEIRA, Mário Sérgio. **A Segurança do trabalho e minas de carvão agindo na prevenção da pneumoconiose - Região carbonífera de Santa Catarina**. Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC. 2005.

KRENAK, Ailton. **Ideias para adiar o fim do mundo**. 2 ed. São Paulo, Companhia das letras, 2020.

LACERDA, Luiz Drude de; MALM, Olaf. Contaminação por mercúrio em ecossistemas aquáticos: uma análise das áreas críticas. **Estudos avançados**, v. 22, p. 173-190, 2008.

LA LIGA. **La oscura nube del Cerrejón en La Guajira**, 2019. Disponível em: <<https://ligacontraelsilencio.com/2019/08/01/la-oscura-nube-del-cerrejon-en-la-guajira-2/>>. Acesso em 05 jan. 2023.

LAS HUELLAS DEL CERREJÓN. Dirección: Sebastian Coronado Espitia. La Guajira. Colombia, 2017. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=ryssy7pJhJI>>. Acesso em: 10 jun. 2022.

LEDEZMA MENESES, Gerson Galo. Novos olhares sobre a história de Abya-Yala (América Latina): A construção dos “outros”, a colonialidade do ser e a relação com a natureza. Narrativas insurgentes: decolonizando conhecimentos e entrelaçando mundos. Florianópolis: Rocha Gráfica e Editora, p. 47-70, 2020.

LE TEMPS. **Bénéfice en hausse de 248% pour Glencore l'année passée**. 2013. Disponível em: <<https://www.letemps.ch>>. Acesso em: 10 fev. 2023.

LÓPEZ, Aldo Orellana. ¿Podría un tratado de la ONU obligar a las empresas mineras a ser responsables?. **Open Democracy**. 2021. Disponível em: <<https://www.opendemocracy.net/es/minera-glencore-derechos-humanos/>>. Acesso em: 02 nov. 2022.

LUGONES, María. Rumo a um feminismo descolonial. **Revista Estudos Feministas**. 2014. p. 935-952. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/ref/article/view/36755/28577>>. Acesso em: 16 abr. 2022.

\_\_\_\_\_. Colonialidad y género. **Tabula Rasa**, Bogotá, n.9, p. 73-101, 2008. Disponível em: <<http://www.revistatabularasa.org/numero-9/05lugones.pdf>>. Acesso em: 15 abr. 2022.

MACIE, Aniceto Elcídio Alves. **Mineração de carvão na bacia carbonífera de Moatize, província de Tete-Noroeste de Moçambique: uma análise socioambiental**. 2015. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

MALDONADO-TORRES, Nelson. A topologia do Ser e a geopolítica do conhecimento. Modernidade, império e colonialidade. **Revista crítica de ciências sociais**, n. 80, p. 71-114, 2008.

\_\_\_\_\_. Sobre la colonialidad del ser: contribuciones al desarrollo de un concepto. **El giro decolonial. Reflexiones para una diversidad epistémica más allá del capitalismo global**, p. 127-167, 2007.

MARINI, Rui Mauro. Dialética da dependência. **Germinal: marxismo e educação em debate**, v. 9, n. 3, p. 325-356, 2017. Disponível em: <<https://periodicos.ufba.br/index.php/revistagerminal/article/view/24648/15300>>. Acesso em 27 dez. 2022.

MARTINS, Juliane Caraveri; PIRES, Julio Manuel. O trabalho humano na América Latina: evolução histórica e condições atuais. **Brazilian Journal of Latin American Studies**, v. 14, n. 27, p. 11-25, 2015.

MARTIM, Hélio Cardoso; SANTOS, V. M. Avaliação de impactos ambientais em empresa de mineração de cobre utilizando redes de interação. **Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental**, v. 17, n. 17, p. 3246-3257, 2013.

MEJÍA, María Osterloh. Conflito em Las Bambas: A exploração de cobre peruano pela China. **Latinoamérica 21**, 2022. Disponível em: <<https://latinoamerica21.com/>>. Acesso em: 07 fev. 2023.

MENDES, Alana Feliciano; VIEIRA, F. Gestão ambiental na indústria de mineração no Brasil: Técnicas para minimizar potenciais impactos ambientais na extração do cobre. In: **I CONGRESSO BRASILEIRO DE GESTÃO AMBIENTAL**. 2010.

MIGNOLO, Walter D. Os esplendores e as misérias da “ciência”: colonialidade, geopolítica do conhecimento e pluriversalidade epistémica. In: SANTOS, Boaventura de Sousa (Org.). **Conhecimento prudente para uma vida decente: um discurso sobre as ciências revisitado**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

MILANEZ, Bruno et al. Injustiça ambiental, mineração e siderurgia. 2013. In: PORTO, Marcelo; PACHECO, Tania; LEROY, Jean Pierre (org.). **Injustiça ambiental e saúde no Brasil o Mapa de Conflitos**. Fundação Oswaldo Cruz, 2013. Disponível em: <<https://books.scielo.org/id/468vp/pdf/porto-9788575415764.pdf#page=171>>. Acesso em: 26 dez. 2022.

MINEM, MINISTERIO DE ENERGÍA Y MINAS, Anuario Minero 2017, Lima, **Minem**.

2018. Disponível em: <<https://www.minem.gob.pe>>. Acesso em: 10 jan. 2022.

MINISTÉRIO DEL INTERIOR. **Plan de Salvaguarda Wayuu zona sur de la Guajira**. 2014.

MINISTÉRIO PÚBLICO FEDERAL. **Ministério Público Federal assina acordo de leniência com trading company no âmbito da Operação Lava Jato**. 2022.

MIRANDA, Elena. Conflicto em Espinar: Frágil tregua mientras pobladores esperan bono acordado com minera Antapaccay. **Convoca**, 2020. Disponível em: <<https://convoca.pe/agenda-propia/conflicto-en-espinar-fragil-tregua-mientras-pobladores-esperan-bono-acordado-con>>. Acesso em: 13 fev. 2023.

MULTIWATCH. **Miles de millones ganados con las materias primas. Consórcio suizo Glencore Xstrata**. Ed.8, 2014. Disponível em: <<https://multiwatch.ch/>>. Acesso em 10 fev. 2023.

NAVARRO, Rômulo. A evolução dos materiais. Parte II: a contribuição das civilizações pré-colombianas. **Revista Eletrônica de Materiais e Processos**, v. 3, n. 1, p. 15-24, 2008.

NUNES, Gabriel Zappellini. **Análise de perigos e riscos associados à extração e beneficiamento de carvão mineral**. Universidade do Extremo Sul Catarinense. 2012.

OBSERVATÓRIO DA MINERAÇÃO. **Vitória de Pedro Castillo no Peru pode mexer com a mineração de toda a América Latina**. 2021. Disponível em: <<https://observatoriodamineracao.com.br/vitoria-de-pedro-castillo-no-peru-pode-mexer-com-a-mineracao-em-toda-a-america-latina/>>. Acesso em: 14 jan. 2022.

OVIEDO ANCHUNDIA, Rodrigo Javier et al. Contaminación por metales pesados en el sur del Ecuador asociada a la actividad minera. **Bionatura**, v. 2, p. 437-441, 2017.

PENNA, Carlos Gabaglia. **Efeitos da mineração no meio ambiente**, 2009.

PORTELLA, Márcio Oliveira. Efeitos colaterais da mineração no meio ambiente. **Revista Brasileira de políticas públicas**, v. 5, n. 3, 2015.

PREBISCH, Raúl. O desenvolvimento econômico da América Latina e alguns de seus problemas principais. In: CEPAL, **Cinquenta anos de pensamento na CEPAL** - Rio de Janeiro: Record/CEPAL, p. 69-136, 2000.

QUIJANO, Aníbal. Cuestiones y horizontes: de la dependencia histórico-estructural a la colonialidad/descolonialidad del poder: antología esencial. **Clacso**, 2014.

\_\_\_\_\_. Don Quijote y los molinos de viento en América Latina. **el@tina. Revista eletrônica de estudos latinoamericanos**, v. 4, n. 14, pág. 25-41, 2006.

\_\_\_\_\_. ¡ Qué tal raza!. **Revista del CESLA**. International Latin American Studies Review, n. 1, p. 192-200, 2000.

\_\_\_\_\_. **Colonialidad y modernidad/racionalidad**. Perú indígena, v. 13, n. 29, 1992, p. 11-20. Disponível em: <[https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/6354075/mod\\_resource/content/1/QUIJANO](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/6354075/mod_resource/content/1/QUIJANO)>

O\_modernidade\_colonialidade.pdf>. Acesso em: 26 mar. 2022.

QUIJANO, Aníbal; WALLERSTEIN, Immanuel. Elementos del desarrollo. La Americanidad como concepto, o América en el moderno sistema mundial. **Revista internacional de ciencias sociales**, v. 134, p. 583-591, 1992. Disponível em: <[https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000092840\\_spa](https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000092840_spa)>. Acesso em: 05 jun. 2022.

QUIROGA, Catalina. Hacia un territorio minero-campesino: propuestas territoriales desde el movimiento socioterritorial en el nordeste de Antioquia, Colombia. *In*: GÖBEL, Barbara; ULLOA, Astrid (Ed.). **Extractivismo minero en Colombia y América Latina**. Universidad Nacional de Colombia, sede Bogotá, Facultad de Ciencias Humanas, p.283-320, 2014.

RED SOMBRA DE OBSERVADORES DE GLENCORE. Informe Sombra de las Operaciones de Glencore en Latinoamérica. **Multiwatch**, 2017. Disponível em: <<https://multiwatch.ch/publikationen/>>. Acesso em: 20 fev. 2023.

REIS FILHO, Nestor Goulart. Imagens de vilas e cidades do Brasil Colonial: recursos para a renovação do ensino de História e Geografia do Brasil. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 81, n. 198, 2000.

ROCHA, Diogo; PORTO, Marcelo Firpo. **A vulnerabilização dos povos indígenas frente ao COVID-19: autoritarismo político e a economia predatória do garimpo e da mineração como expressão de um colonialismo persistente**. 2020.

RODRIGUES, Diego Freitas; STRUMINSKI, Edson; DE LIMA, Tainá Teixeira Cavalcante. **Licenças para degradar? Impactos socioambientais da mineração na América do Sul**. 2016.

ROJAS, José. Peru: Aumenta a luta camponesa contra a mineradora Glencore-Antapaccay na província de Espinar Cusco. **Esquerda Diário Movimento de Revolucionário de Trabalhadores**. 2020.

RPP. Cusco: minera Antapaccay denuncia que manifestantes atacaron nuevamente sus instalaciones. **RPP Noticias**. 2023.

SACHS, J. D.; WARNER, A. M. Natural resource abundance and economic growth. Cambridge, MA: National Bureau of Economic Research, Dec. 1995. Disponível em: <<http://www.nber.org/papers/w5398>>. Acesso em: 30 dez. 2022.

SCOTTO, Gabriela. Estados nacionais, conflitos ambientais e mineração na América Latina. 4o Seminário de Pesquisa do Instituto de Ciências da Sociedade e Desenvolvimento Regional, da Universidade Federal Fluminense. **UFF, Rio de Janeiro**, 2011.

SEKELEKANI. Impacto Ambiental da Mineração de Carvão a Céu Aberto no Distrito de Moatize: uma abordagem sobre serviços ecossistêmicos. **Sekelekani Comunicação para o desenvolvimento**. 2020.

SVAMPA, Maristella. **Las fronteras del neoextractivismo en América Latina**. Cidade do México/México: CALAS, 2019.

\_\_\_\_\_. **Consenso de los commodities, giro ecoterritorial y pensamiento crítico en América Latina.** *osal*, v. 13, n. 32, p. 15-38, 2012. Disponível em: <<http://www.maristellasvampa.net/archivos/ensayo59.pdf>>. Acesso em: 26 dez. 2022.

TINOCO, Guillermo Mejía. Minería en América de lengua española: período pós colonial. *In*: LINS, Fernando Antonio de Freitas. **Brasil 500 anos. A construção do Brasil e da América Latina pela mineração.** CETEM - Centro de Tecnologia Mineral. Rio de Janeiro, p. 65-77. 2000.

TOLEDO-LEYVA, Camilo. **Perú: los niños “con plomo” de los Andes aún esperan justicia.** 2021. Disponível em: <<https://www.dw.com/es/per%C3%BA-los-ni%C3%B1os-con-plomo-de-los-andes-a%C3%BA-n-esperan-justicia/a-56386809>>. Acesso em: 02 jul. 2022.

WALLERSTEIN, Immanuel. **Análisis de Sistemas-Mundo: una introducción.** 2005.

WALSH, Catherine. ¿Son posibles unas ciencias sociales/culturales otras? Reflexiones en torno a las epistemologías decoloniales. **Nómadas**, n. 26, p. 102-113, 2007.

ZAPATA, Ralph; MEDINA, Alba Rivas. Conflicto en Espinar: comunidades se enfrentan a Glencore por fondo minero. **Ojo Público**, 2020. Disponível em: <<https://ojo-publico.com/1979/espinar-comunidades-enfrentan-glencore-por-fondo-minero>>. Acesso em 05 fev. 2023.

## ANEXOS

PRESS RELEASE | 29 DE JULHO DE 2020

# Global Witness registra o maior número de assassinatos de ativistas da terra e do meio ambiente em um ano, vinculados ao preocupante avanço das mudanças climáticas

Share this [Twitter](#) [Facebook](#) [LinkedIn](#)

CLIMATE BREAKDOWN LAND AND ENVIRONMENTAL DEFENDERS

Read this content in:

[English](#)  
[Français](#)  
[Español](#)

*Quarta-feira, 29 de julho de 2020* - A Global Witness revelou hoje que foi registrado, em 2019, o maior número de defensores e defensoras da terra e do meio ambiente assassinados em um único ano. Em total, a organização registrou 212 homicídios de pessoas que pacificamente defendiam os lugares que habitam, e que resistiam à destruição da natureza.

O relatório anual da organização também destaca o papel crucial que os defensores e as defensoras da terra e do meio ambiente desempenham no combate à degradação do clima, opondo-se a indústrias com utilização intensiva de carbono, que estão acelerando o aquecimento global e os danos ambientais de maneira insustentável. Além disso, aponta como, sob o aumento da repressão e da vigilância durante o isolamento pela pandemia Covid-19, a proteção desses ativistas torna-se ainda mais imprescindível para a reconstrução de um planeta mais seguro e mais verde.

Em média, quatro defensores são mortos todas as semanas desde a criação do acordo climático de Paris, em dezembro de 2015. Além disso, inúmeros outros são silenciados por ataques violentos, detenções, ameaças de morte ou processos judiciais.

De forma impactante, mais da metade de todas as mortes documentadas no ano passado ocorreram em apenas dois países: Colômbia (com o maior número registrado: 64 em um ano) e Filipinas (que aumentou de 30 assassinatos em 2018, para 43 em 2019). É muito provável que, a nível global, o número real de homicídios tenha sido muito maior, já que normalmente muitos casos não são documentados.

Estas mortes incluem a de Datu Kaylo Bontolan, assassinado nas Filipinas após se opor à mineração ilegal na área. Líder Manobo, ele foi um dos muitos indígenas vítima desse tipo de crime em 2019, ao defender seu direito à autodeterminação e proteger as suas terras ancestrais daqueles que buscavam explorar seus recursos naturais.

A mineração foi o setor mais letal, com 50 defensores mortos em 2019, enquanto o agronegócio permanece sendo uma ameaça, particularmente na Ásia, onde 80% dos ataques foram relacionados ao agronegócio.

Na Romênia, por sua vez, as ameaças e ataques também aumentaram, incluindo o assassinato de Liviu Pop, um guarda florestal que protegia uma das maiores florestas primárias da Europa, crucial para a mitigação climática. Liviu foi baleado e morto após proteger árvores em um país onde o crime organizado está dizimando essas florestas.

Entre os ativistas que ainda sequeuem lutando, e que estão sob ameaça, se

DEMOCRACIA ABIERTA: OPINIÓN

## ¿Podría un tratado de la ONU obligar a las empresas mineras a ser responsables?

Los terribles impactos de Glencore en América Latina hacen urgente apoyar los esfuerzos para construir instrumentos que obliguen a las transnacionales a responsabilizarse plenamente por sus actividades

ENGLISH PORTUGUÉS

Aldo Orellana López

20 abril 2021, 10:32am



Protesta por las actividades de Glencore en Espinar, Cusco, Perú | Miguel Gutiérrez

Comparta el artículo vía



En junio de 2020, más de 200 organizaciones a nivel global lanzaron un comunicado denunciando que las empresas transnacionales mineras estaban ignorando la amenaza de la pandemia del Covid-19 y que continuaban operando con normalidad. El comunicado, basado en una amplia investigación, decía que los gobiernos estaban adoptando medidas extraordinarias para reprimir las protestas en contextos mineros, además de aprovechar la crisis para establecer nuevas normativas en favor de la industria minera.

Así como la minería transnacional no ingresó en cuarentena, tampoco lo hicieron los conflictos inherentes a ella. Una de las empresas que más noticias generó durante la pandemia fue la transnacional minera suiza Glencore, en relación a denuncias internacionales en torno a la minería de carbón en Colombia; violación de derechos humanos y niños con metales tóxicos en Perú; trabajo infantil y una millonaria demanda Inversionista - Estado en contra de Bolivia.

En noviembre de 2020, Glencore dijo que "funciona de acuerdo con los estándares internacionales" y tiene "tolerancia cero para el trabajo infantil". Agregó que estaba "orgulloso de ser miembro de los Principios Voluntarios de Seguridad y Derechos Humanos y del Consejo Internacional de Minería y Metales", así como "un participante activo en la Iniciativa para la Transparencia de las Industrias Extractivas".

Glencore es una de las transnacionales más grandes del mundo dedicada a la producción y comercialización de materias primas. Cotiza en la bolsa de valores de Londres. Tiene operaciones mineras en más de 50 países y

Lee más

Reciba su correo semanal

Correo electrónico

First name

Last name

ENVIAR

Bitcoin 27950.00 +970.00 (+3.60%)
Ethereum 1802.10 +38.00 (+2.15%)
USDBRL 5.2748 -0.0030 (-0.06%)
EURBRL 5.6414 +0.0121 (+0.21%)
S&P 500 3916.1 -45.8

Início / Forbes Money / Glencore deve ter lucro comercial recorde em 2022, apesar da queda no 2º semestre

## Glencore deve ter lucro comercial recorde em 2022, apesar da queda no 2º semestre

O lucro antes de juros e impostos no primeiro semestre atingiu US\$ 3,7 bilhões



28 de outubro de 2022 Atualizado há 5 meses

Compartilhe esta publicação:

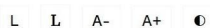


Loren Elliott/Reuters

A Glencore teve lucro antes de juros e impostos no primeiro semestre de US\$ 3,7 bilhões



Acessibilidade



A **Glencore** espera que o lucro operacional do segundo semestre em seu braço comercial caia acentuadamente em relação aos seis meses anteriores para US\$ 1,6 bilhão, disse a empresa hoje (28), mas continue a caminho de um desempenho recorde em 2022 devido à alta dos preços do petróleo e do carvão.

O lucro antes de juros e impostos (Ebit) no primeiro semestre atingiu US\$ 3,7 bilhões, com uma perspectiva anual de longo prazo entre US\$ 2,2 bilhões e US\$ 3,2 bilhões.

**Leia mais: Suzano (SUZB3) avança após resultado "impressionante" do 3º trimestre**

Os analistas da Jefferies esperam um forte retorno de capital da Glencore para o ano inteiro entre US\$ 5 bilhões e US\$ 10 bilhões, em parte porque os preços do carvão térmico continuam elevados pela disputa mundial pelo fornecimento de energia, mesmo com a desaceleração da economia global. A Glencore minera e comercializa o combustível fóssil.

Problemas na cadeia de suprimentos no Cazaquistão como resultado da guerra na Ucrânia e condições climáticas extremas que afetaram algumas minas na Austrália levaram a Glencore a reduzir suas metas de produção para o ano inteiro de carvão, zinco e níquel.

Inscreva-se para receber a nossa newsletter

São Paulo, sexta-feira, 16 de fevereiro de 2001

FOLHA DE S. PAULO **mun**do[Texto Anterior](#) | [Próximo Texto](#) | [Índice](#)**ESCÂNDALO****Perdão para financista foragido pode ter sido motivado por doações****FBI investiga indulto dado por Clinton**

DAS AGÊNCIAS INTERNACIONAIS

A procuradora-geral de Manhattan, em Nova York, e o FBI (polícia federal dos EUA) anunciaram ontem que abrirão uma investigação sobre o indulto concedido pelo ex-presidente Bill Clinton ao financista Marc Rich, que está foragido.

Clinton tomou essa medida, que já está sendo alvo de duas investigações no Congresso, no último dia de seu mandato. "Várias perguntas estão sem resposta no que concerne às atividades de Marc Rich e ao perdão concedido a ele e a Pincus Green (seu sócio)", declararam a procuradora-geral de Manhattan, Mary Jo White, e o diretor do FBI de Nova York, Marry Mawn, num comunicado conjunto.

Autoridades federais disseram anteontem que White investigará se o perdão foi concedido a Rich em troca de pagamentos ou doações ilegais. Rich fugiu para a Suíça há 17 anos para não responder a mais de 50 processos por extorsão, fraude, evasão fiscal e comércio ilegal de petróleo com o Irã.

Recentemente, cresceram as suspeitas de que o indulto tenha ligação com a doação de centenas de milhares de dólares feita pela ex-mulher de Rich, Denise, a candidatas democratas.

Numa audiência no Senado, ocorrida anteontem, Roger Adams, o magistrado público que trata de perdões federais, disse que só ficou sabendo da iniciativa de Clinton poucas horas antes que Rich fosse indultado.

Adams, que normalmente supervisa pedidos de indulto durante o processo legal, disse ao Comitê do Judiciário do Senado que os indultos concedidos a Rich e a seu sócio "não foram tratados de modo normal".

A Comissão para Reforma do Governo da Câmara também está conduzindo uma investigação sobre o caso. Ela quer saber se a decisão de Clinton foi influenciada pelas doações de Denise Rich ou pelo envolvimento do advogado de Rich, o ex-conselheiro da Casa Branca Jack Quinn.

Clinton disse, numa nota divulgada à imprensa, que irá cooperar com qualquer investigação "apropriada" e reiterou sua opinião sobre o tema ao dizer que as acusações são "absolutamente falsas".

Após deixar o governo, Clinton recebeu muitos convites para dar palestras, que custariam US\$ 100 mil, segundo a imprensa local. Mas, desde que o novo escândalo veio à tona, muitos bancos que o haviam convidado anularam os eventos que teriam sua presença.

**Imunidade**

O presidente da comissão da Câmara que investiga o caso, Dan Burton, conhecido por criticar Clinton, concordou em esperar mais uma semana antes de oferecer imunidade a Denise Rich em troca de seu testemunho ante a comissão. Essa decisão foi tomada depois que Burton se encontrou com representantes do Departamento da Justiça.

Denise Rich se recusou a responder a um questionário com 14 perguntas e declarou que sua decisão se baseava em proteções constitucionais contra a auto-incriminação.

Texto Anterior: [Venezuela: Chávez diz que pode ter mandato até 2007](#)

Próximo Texto: [Multimídia: Paramilitares são combatidos, diz Pastrana](#)

[Índice](#)

02/11/2016 09h14 - Atualizado em 02/11/2016 09h14



## A uma semana da eleição, FBI cria nova controvérsia

Após ressuscitar escândalo dos e-mails de Hillary, agência divulga material sobre perdão presidencial concedido por Bill Clinton em seu último dia na Casa Branca.

Da Deutsche Welle



FBI divulgou na terça-feira (1) documentos sobre o perdão presidencial concedido em 2001 pelo então presidente Bill Clinton a Marc Rich, um milionário americano, casado com uma importante doadora democrata (Foto: Reuters)

O FBI divulgou na terça-feira (1) documentos sobre o perdão presidencial concedido em 2001 pelo então presidente Bill Clinton a Marc Rich, um milionário americano, casado com uma importante doadora democrata, que estava foragido da Justiça por evasão fiscal e por fazer negócios ilegais com o Irã.

Embora os arquivos sobre o inquérito não apresentem grandes novidades – muitos trechos foram riscados por questões de privacidade – a divulgação volta a pôr em questão o papel da polícia federal americana na reta final da campanha presidencial.

Na semana passada, o FBI ressuscitou o escândalo dos e-mails de Hillary Clinton, principal pedra no sapato da candidata democrata, ao anunciar perante o Congresso ter encontrado material possivelmente ligado ao caso, encerrado há meses.

Concedido em 20 de janeiro de 2001, seu último dia na Casa Branca, o perdão é uma das medidas mais controversas de Bill Clinton como presidente. Rich estava foragido para evitar ser julgado por realizar negócios com o Irã, o que era proibido na época. Seu nome constava na lista dos mais procurados pelo FBI. Na época de seu indiciamento ele vivia na Suíça, onde morreu em 2013.

A imprensa americana afirma que a divulgação dos documentos ocorreu no âmbito da lei de liberdade de informação, que obriga os órgãos públicos a fornecerem dados e comunicações solicitadas por qualquer pessoa, mediante algumas regras e desde que seja de interesse público. Em nota, o FBI afirmou que agiu dentro dos padrões.

"De acordo com o procedimento habitual da lei [da liberdade de informação], estes materiais foram publicados quando ficaram disponíveis e foram disponibilizados automática e eletronicamente [...] de acordo com a lei e os procedimentos habituais", diz o comunicado. A agência afirma ainda que a divulgação foi apenas "preliminar", e que materiais adicionais "poderão ser divulgados em breve".

A esposa de Rich, Denise Eisenberg, era uma grande doadora dos Clinton, o que levou as autoridades a tentar estabelecer uma ligação entre o perdão presidencial e os financiamentos. Bill Clinton negou ter conhecimento dessas contribuições.

A investigação ficou a cargo do então promotor James Comey, atualmente o diretor do FBI responsável por anunciar na semana passada, a poucos dias das eleições, a nova investigação sobre os e-mails de Hillary descobertos num aparelho pertencente a sua assistente. O inquérito

Barack Obama +

Donald Trump +

Estados Unidos +

### Shopping



Fnac.com

Tectoy Master  
System Evolution  
5 x R\$43,80

compare preços de

Comparar

veja todos os produtos »



## A cidade que espera há 10 anos para mudar de lugar após contaminação

16 agosto 2018

Cerro de Pasco, no Peru, é, em sua essência, uma enorme mina a céu aberto - localizada a 4,3 mil metros de altitude.

Os níveis de metais pesados no solo e na água são extremamente altos e vem causando sérios problemas de saúde em seus moradores.

"Meu filho tem chumbo, arsênio, cádmio, mercúrio e todo tipo de minerais em seu sangue", diz Irma Estrella, mãe de Jhan Estrella.

"Ele não consegue andar e movimentar o joelho, e seus nervos estão ficando paralisados."

Ela conta que a poeira da mina entra nas casas pela janela e contamina a água, as frutas, recipientes e panelas.

"Então, estamos consumindo isso. Tudo em Pasco é contaminado pela mineração."

Em 2008, o Congresso peruano aprovou uma lei para mudar a cidade inteira de lugar.

Os moradores ainda estão esperando por isso.

A filha de Marcos Castañeda, Sherli, de 11 anos, foi diagnosticada com leucemia.

"Foi da noite para o dia. Seu nariz passou a sangrar. Pensamos que era por causa de uma gripe ou de uma dor de cabeça", conta Castañeda.

"Fomos na farmácia, compramos umas pastilhas e demos para ela. No dia seguinte, o sangramento voltou e não parou mais."

O governo do Peru já decretou estado de emergência de saúde pública três vezes em Cerro de Pasco.

Mas não concorda que a causa seja a mineração.

A empresa peruana Volcan opera a mina da cidade.

Desde o ano passado, a gigante anglo-suíça Glencore é dona da maioria de suas ações.

Ela diz que a Volcan tem trabalhado com as principais partes interessadas e tomado, há décadas, as medidas necessárias para lidar com as questões ambientais na região.

Os moradores discordam. "Fico revoltada que meu filho esteja tão doente. Ele não é hoje uma criança saudável por causa da mineração", diz Estrella.

"As empresas que atuam em Pasco lucram muito enquanto nós e nossas

JUSTICIA SOCIAL

## Perú: los niños “con plomo” de los Andes aún esperan justicia

Niños de Cerro de Pasco, la capital minera de Perú, fueron contaminados con metales tóxicos, lo que les ha producido hasta leucemia. Los afectados responsabilizan a una empresa de capitales europeos que opera en la zona.



Fecha 01.02.2021

Autor Camilo Toledo-Leyva

**Temas** Perú, Kuczynski, Pedro Pablo, Derechos Humanos, Ceviche, Centro Europeo por los Derechos Constitucionales y Humanos, Wolfgang Kaleck

**Palabras clave** justicia social, minería, contaminación, Perú, plomo, menores, mercurio, derechos humanos

[Consultas y observaciones](#)
[Imprimir](#) [Imprimir esta página](#)

**Enlace permanente**  
<https://p.dw.com/p/3oamf>

Esmeralda y Sherly tienen 12 años y a su corta edad libran, postradas a una silla de ruedas, una batalla contra la leucemia. A Esmeralda se le diagnosticó una aplasia medular severa y a Sherly leucemia mielóide crónica. La primera tenía 28 microgramos de plomo por cada decilitro en la sangre, es decir, casi tres veces más de lo permitido y pudo ser trasladada desde Perú a Argentina para ser sometida a un trasplante de médula ósea. En la sangre de Sherly también se detectó plomo, y, además, altos niveles de arsénico y otros metales tóxicos.

"Estoy luchando por la salud de mi hija, no estoy pidiendo limosna. Vivo en extrema pobreza y la salud de mi hija se va agravando", ha pedido desesperado en varias ocasiones frente al ministerio de Salud de Perú Marco Castañeda, para que su hija Sherly también pueda recibir en la capital argentina, como Esmeralda, un trasplante de médula ósea.



Antes de la pandemia del coronavirus, las familias afectadas protestaban frente al Ministerio de Salud de Lima.

Estos son, sin embargo, solo dos de los más de tres mil casos de afectados que se han reportado, según cifras oficiales de 2018, con hasta 14 metales pesados en la sangre en la capital minera de Perú, Cerro de Pasco. En la sangre de más de 2.670 niños de entre 0 a 11 años de edad se encontró metales tóxicos como mercurio, arsénico pero, sobre todo, plomo.

### Responsabilizan a transnacional europea

Las víctimas responsabilizan a la empresa minera Volcan, compañía que pertenece al conglomerado suizo de materias primas Glencore, que es la principal operadora en la ciudad. Un cráter denominado El Tajo domina Cerro de Pasco, que está ubicada a 4.380 metros sobre el nivel del mar en la cordillera de los Andes. El gigantesco hoyo es una mina a cielo abierto de zinc, plata y plomo conformada por enormes escalones. Los aproximadamente 59.000 cerreños absorben durante toda su vida metales pesados a través del agua corriente.



PLANÈTE - PÉROU

## A Espinar, au Pérou, la mine de cuivre suscite colère et amertume

Par Amanda Chaparro (Envoyée spéciale Espinar (région de Cuzco))

Publié le 10 juin 2022 à 12h05, mis à jour le 10 juin 2022 à 16h01

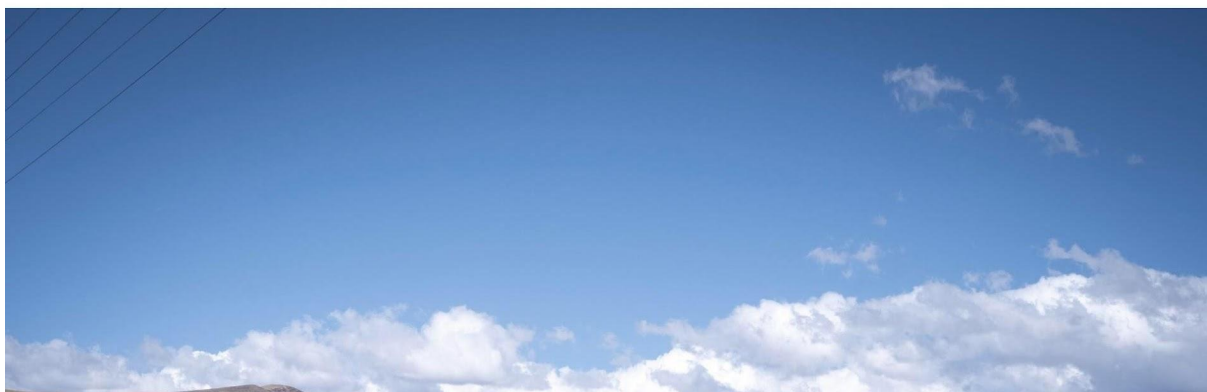
🕒 Lecture 6 min.

🔒 Article réservé aux abonnés

📌 Ajouter à vos sélections ➔

**REPORTAGE | A Espinar, dans le sud du pays, la population accuse la mine de cuivre d'être responsable d'une pollution aux métaux lourds et de violations des droits humains.**

C'est une entaille béante dans la montagne. En son sein, des centaines de machines cassent, déblaient, pour extraire de minuscules cailloux chargés de minerais. Il y a aussi les explosions, le plus souvent la nuit, selon les habitants, qui pulsent des millions de particules de poussière dans un fracas assourdissant. La mine Antapaccay, propriété de l'anglo-suisse Glencore, exploite essentiellement du cuivre à ciel ouvert (environ 75 % de la production du pays) ainsi que de petites quantités d'argent et d'or. Elle forme un énorme cratère de plusieurs milliers d'hectares dans l'altiplano péruvien du sud du pays, à 4 000 mètres d'altitude, au cœur du « couloir minier » où sont réalisés plus de la moitié des investissements du secteur.



# La oscura nube del Cerrejón en La Guajira

01/08/2019



el costo es alto. En la mina y en su periferia, trabajadores y vecinos han denunciado afectaciones a la salud, especialmente en las vías respiratorias y en la piel. Durante la extracción y el transporte del material, las partículas viajan desde la mina hacia comunidades cercanas, sin que la empresa o el Estado colombiano respondan.

El Cerrejón, con 69 mil hectáreas, es una de las minas de carbón a cielo abierto más grandes del mundo. Solo en 2017 produjo casi 32 millones de toneladas de carbón, y exportó el 99% de esa cantidad. La extracción implica remover enormes cantidades de material y transportarlo por vías secas y polvorientas. A pocos kilómetros de ahí, la población, indígenas wayúu en su mayoría, denuncia las consecuencias de la minería en esa región semidesértica.

La huella del Cerrejón se siente en todas partes. En las nubes de polvo que salen del socavón de la mina; en las explosiones que hacen temblar las casas todas las mañanas; en las hojas de los árboles, siempre cubiertas de un polvo denso y oscuro; en el olor a azufre que impregna los pueblos vecinos cada vez que llueve. Según la genetista e investigadora Grethel León, autora de [una de las varias investigaciones](#) sobre las consecuencias de la minería de carbón en La Guajira, "la contaminación se percibe en las sábanas que las mujeres cuelgan a secar, en la comida que dejan reposando en la cocina y en la ropa que se ponen. Está en todas partes".

La contaminación también afecta los organismos de pobladores que viven cerca a la mina y que denuncian cómo la explotación de carbón los perjudica.

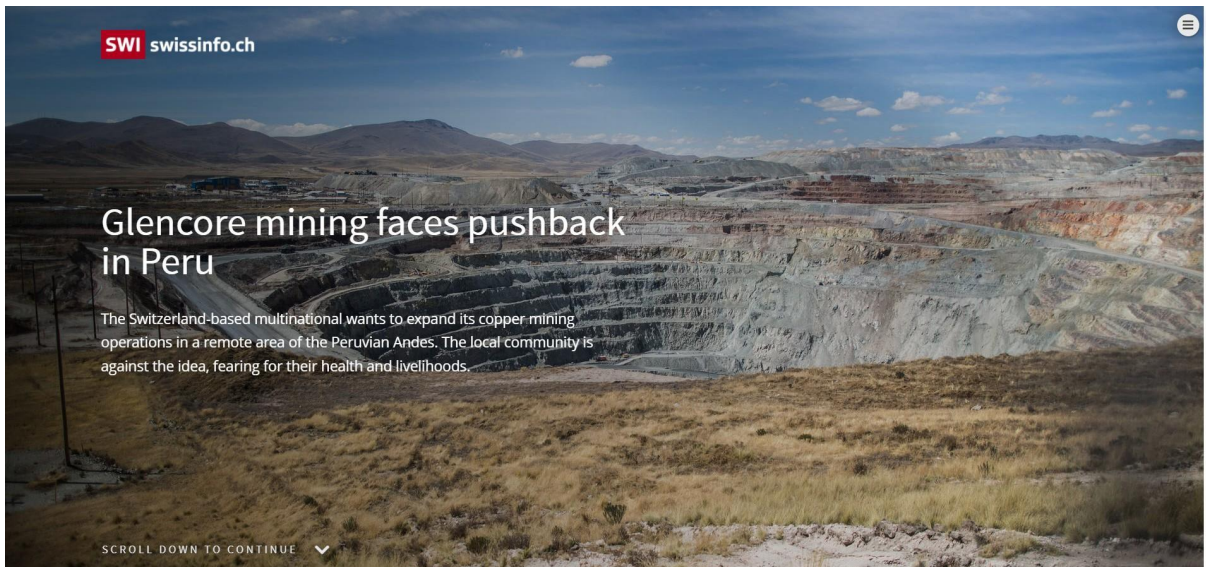


Vista aérea de la mina del Cerrejón.



Para extraer el carbón se necesita remover gran cantidad de material estéril.







## Conflicto en Espinar: comunidades se enfrentan a Glencore por fondo minero

LARGA HISTORIA. No es la primera vez que la población de Espinar acata un paro indefinido contra la minera Glencore.

Foto: Álvaro Franco/OjoPúblico

Los recientes enfrentamientos en la provincia cusqueña exponen una larga historia de desencuentros con la minería. Los dirigentes locales solicitan la asignación de un bono de emergencia de S/ 1.000 para enfrentar la pandemia y que este presupuesto salga del fondo que anualmente la minera transfiere a la municipalidad en el marco de un convenio firmado hace 17 años. La minera sostiene que ese dinero tiene otros fines y no contempla este tipo de apoyos. Este pedido se suma a una larga lista de asuntos pendientes como la consulta previa y la atención médica a personas afectadas por metales pesados.

15852



**Ralph Zapata**

@ralphzapata

jorge@hotmail.com



**Alba Rivas Medina**

@Ojo\_publico

arivasm22@gmail.com

26 Julio, 2020

Actualizado: 24-08-2020

# E

n los últimos treinta y cinco años, Espinar ha vivido en constante conflicto a causa de la actividad minera en su territorio. El pasado 15 de julio los habitantes de esta provincia del Cusco, ubicada a 4 mil metros de altura, iniciaron un paro indefinido solicitando la entrega de un bono de 1.000



### CONFLICTO EN ESPINAR: FRÁGIL TREGUA MIENTRAS POBLADORES ESPERAN BONO ACORDADO CON MINERA ANTAPACCAY

Por Elena Miranda | 18 Agosto, 2020



Tras los violentos enfrentamientos durante los 24 días de huelga —entre el 15 de julio y el 7 de agosto— en Espinar, Cusco, y la firma de un acuerdo con la minera del grupo Glencore, hace 11 días, la población sigue esperando que se concreten las gestiones iniciadas para acceder al bono de 1 mil soles del fondo del Convenio Marco con la empresa mencionada. Mientras tanto, se mantiene una tregua endeble, pues dos de las organizaciones sociales que impulsaron la protesta insisten en que el pago sea en efectivo y no a través de una tarjeta bancaria, lo que ha generado una confrontación con otros representantes de la población firmantes del acta. El 3 de setiembre, se espera la llegada de la Comisión de Alto Nivel del Gobierno para tratar las demandas pendientes.

Once días después de la firma de un acuerdo entre representantes de la Compañía Minera Antapaccay, las autoridades y organizaciones civiles de la provincia de Espinar, en Cusco, los más de 44 mil pobladores de ocho distritos de la zona de influencia del asentamiento minero de cobre aún no tienen acceso al denominado bono de 1 mil soles para la reactivación económica ante la pandemia del COVID-19, pues no se ha concretado un trato con alguna entidad financiera que, a través de una tarjeta de uso múltiple, desembolsará los 44 millones de soles.

La firma del acuerdo —que contemplaba el final de los 24 días de huelga y protestas sociales en Espinar— además ha generado una división entre las organizaciones sociales. Sus representantes se han enfrentado públicamente ante acusaciones de traición a los que firmaron el pacto y de intereses ocultos a los que se negaron a firmarlo, porque no se aprobó la entrega del dinero en efectivo del fondo contemplado en el Convenio Marco de Espinar con Antapaccay, empresa perteneciente al grupo Glencore, multinacional con sede en Suiza.

Pese a que la agenda de las organizaciones sociales contenía varios puntos, el acuerdo solo contempló uno y aplazó —para el 3 de setiembre próximo— los temas de fondo, referidos al proyecto de integración Corocochuayco, la afectación de personas con metales pesados, el corredor vial sur, el pedido de reestructuración del Ministerio Público, así como sobre la violación de los Derechos Humanos de la población durante las protestas, entre otros asuntos desatendidos desde hace varios años.

Mientras la población espera esta inyección económica, el coronavirus se sigue propagando en Espinar, que ya tiene 307 contagiados y seis fallecidos, según la Sala Situacional de COVID-19 Regional Cusco, al 17 de agosto. El miércoles 12 de agosto pasado, esta zona de Cusco fue considerada entre las 36 provincias que retornaron al aislamiento social obligatorio (cuarentena). El reciente anuncio del Gobierno, sobre el próximo inicio del pago del segundo Bono Familiar Universal para la población vulnerable, no ha generado gran expectativa entre los pobladores, pues los primeros subsidios solo han llegado a un grupo reducido de personas.



## Über uns

MultiWatch wurde im März 2005 gegründet mit dem Ziel, multinationale Konzernen mit Sitz in der Schweiz zu beobachten, Menschenrechtsverletzungen durch diese zu dokumentieren und öffentlich bekannt zu machen sowie den Kampf der Betroffenen für Gerechtigkeit zu unterstützen.

MultiWatch ist eine breite Koalition von Nichtregierungsorganisationen (NGOs), Gewerkschaften, Parteien und Organisationen der globalisierungskritischen Bewegung.

Das erste grosse Projekt war die Organisation der Veranstaltung „Der Fall Nestlé: eine öffentliche Anhörung zu Nestlé in Kolumbien und ein internationales Forum zu Nestlé“ im Herbst 2005.

Seither hat MultiWatch mit Kampagnen zu verschiedenen multinationalen Konzernen Sensibilisierungsarbeit geleistet und deren Menschenrechtsverletzungen aufgearbeitet und öffentlich bekannt gemacht. So beispielsweise im Jahr 2012 mit einer Kampagne zu Holcim, 2014 zu Glencore und 2016 zu Syngenta.

Heute verfügt der Verein über eine bezahlte Teilzeitstelle für die Geschäftsleitung sowie Informations- und Dokumentationsarbeit. Der Fokus der Vereinsarbeit liegt aktuell auf der Erarbeitung von Dossiers zu ausgewählten Schweizer Firmen, der Dokumentation von Menschenrechtsverletzungen bei Schweizer Multis und der dazugehörigen Kampagnen- und Vernetzungsarbeit in der Schweiz und in Zusammenarbeit mit Betroffenen.

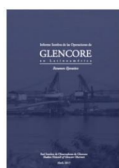
## Publikationen



### September 2020: Das Schweizer Konzernhandbuch

Hrsg. Ueli Gähler, MultiWatch-Aktivist

[Buch Herunterladen](#) →



### Mai 2017: Schattenbericht zu Glencore in Lateinamerika

Hrsg. [Red Sombra](#), wovon MultiWatch Mitglied ist. MultiWatch hat sich bei der Erstellung des Schattenberichts aktiv beteiligt.

[Englische Version](#) →

[Spanische Version](#) →



### March against Syngenta

This book (original title: Schwarzbuch Syngenta) documents the results of our investigations. It gives voice to critics from many areas of expertise. It contributes to global protests and resistance against Syngenta.

[Download](#) →



### April 2016: Schwarzbuch Syngenta - Dem Basler Agromulti auf der Spur

Hrsg. MultiWatch  
Verlag: Edition 8  
ISBN 978-3-85990-283-1  
Ca. 250 Seiten, Broschur, mit vierfarbigen Illustrationen  
Fr. 29.-, c 25.80.-

[Weitere Informationen Und Bestellung](#) →

[Englische Übersetzung Als E-Book](#) →



### November 2015: 10 Jahre MultiWatch: Rückblick und Perspektiven (Jubiläumsheft)

In unserem Jubiläumsheft schauen wir zurück auf die Arbeit der letzten 10 Jahre. Wir beschreiben, wie MultiWatch gegründet wurde, zeigen an der Kritik an Nestlé exemplarisch auf, wie eine Kampagne verlaufen kann und erinnern uns an unsere wichtigsten Aktionen, Veranstaltungen, Reisen zu Betroffenen oder Buchpublikationen. Wir analysieren, wie sich die Wahrnehmung des Themas "Multis und Menschenrechte" in den letzten 10 Jahren verändert hat und welche Auswirkungen dies auf Politik, Öffentlichkeit und das Verhalten der Konzerne gehabt hat. Natürlich fehlt es auch nicht an einer kritischen Auswertung und einem Blick nach vorne...und einem riesigen DANKE! an alle, die uns unterstützt haben!

[PDF-Version Des Jubiläumshefts](#) →

[Mehr Informationen Zum Jubiläum](#) →



### Mai 2014: Milliarden mit Rohstoffen – der Schweizer Konzern Glencore Xstrata

Hrsg. MultiWatch  
 Verlag: Edition 8  
 ISBN 978-3-85990-222-0  
 187 Seiten, Broschur, schwarz- Weiss  
 Fr. 24.–, wenig Verdienende Fr. 15.–

Das Buch kann beim Solifonds, Quellenstrasse 25, 8031 Zürich oder mail@solifonds.ch bestellt werden

Flyer Zum Buch →	Printversion Deutsch →
Bestellen →	Medienmitteilung Zur Buchlancierung
Plakatausstellung Zum Buch	Englische Version →
Spanische Version →	



### April 2012: Zementierte Profite – verwässerte Nachhaltigkeit. 100 Jahre im Zementgeschäft. Ein Blick in den Schweizer Konzern Holcim

Hrsg. MultiWatch  
 Verlag: Edition 8  
 ISBN 978-3-85990-176-6  
 112 Seiten, Broschur, schwarz- Weiss  
 Fr. 19.–, wenig Verdienende Fr. 10.–

Das Buch kann beim Solifonds, Quellenstrasse 25, 8031 Zürich oder mail@solifonds.ch bestellt werden

Flyer Zum Buch →	Printversion Deutsch →
Mehr Zu Den Aktivitäten Rund Um Das Holcim-Jubiläum	

Our book, March against Syngenta (original title, Schwarzbuch Syngenta), documents the results of our investigations. It gives voice to critics from many areas of expertise. It contributes to global pro- tests and resistance against Syngenta